CENTENARIO DE COLOMBO

CARTA DE EL-REI D. MANUEL

AO

REI CATHOLICO

NARRANDO-LHE AS VIAGENS PORTUGUEZAS Á INDIA DESDE 1500 ATÉ 1505

REIMPRESSA SOBRE O PROTOTYPO ROMANO DE 1505,
VERTIDA EM LINGUAGEM E ANNOTADA

POR

PROSPERO PERAGALLO

Seguem em appendice a Relação analoga de Lunardo Cha Masser
e dois documentos de Cantino e Pasqualig

LISBOA
Typographia da Academia Real das Sciencias
1892

CARTA DE EL-REI D. MANUEL

AO

REI CATHOLICO

NARRANDO-LHE AS VIAGENS PORTUGUEZAS Á INDIA DESDE 1500 ATÉ 1505

REIMPRESSA SOBRE O PROTOTYPO ROMANO DE 1505,
VERTIDA EM LINGUAGEM E ANNOTADA

POR

PROSPERO PERAGALLO

Ao Exmo. Snr.
Dr. Arthur Ravara
em testemunho de muita consideração
Off.
Prospero Peragallo.
Lisboa 28 de outubro
de 1892.

**Seguem em appendice a Relação analoga de Lunardo Cha Masser
e dois documentos de Cantino e Pasqualigo**

LISBOA
Typographia da Academia Real das Sciencias
1892

PROLOGO

Em o mez de outubro de 1505 o typographo João de Besicken imprimiu em Roma, vertida em mau italiano, uma carta de D. Manuel de Portugal ao rei catholico ácerca das suas expedições na India desde o anno 1500 até ao fim de março de 1505.

D'este documento, importantissimo não só pelo personagem que o firma, mas inclusivamente por ser a primeira noticia que a imprensa deu á Europa dos successos portuguezes na India,[1] não existem actualmente, segundo nos consta, senão tres exemplares: um na *Marciana* de Veneza,[2] outro que Varnhagem[3] informa achar-se na Bibliotheca *Corsini* de Florença, e o terceiro que Gallardo menciona entre os livros da Bibliotheca *Colombina* de Sevilha, adquiridos por Fernando Colombo.[4]

---

[1] Quer-nos parecer que não se imprimiu opusculo algum relativo ás expedições portuguezas na India anteriormente a esta carta da edição de Besicken.

[2] O sr. Burnell diz no *Prefacio*, pag. VI, da edição que cito mais abaixo, que este exemplar foi=*discovered by Varnhagem*=. Se assim fosse, é muito provavel, até natural, que o escriptor brazileiro o tivesse declarado na sua obra—*Nouvelles Recherches sur les derniers voyages etc de Vespucci*, pag. 18. Vienne, 1870—, aonde não só dá informação do tal exemplar da *Marciana*, mas transcreve mesmo um pequeno trecho d'elle. Ora nem uma palavra ahi se encontra a respeito da descoberta.

[3] Vide *op. cit.*, pag. 18.=Do outro existente na Bibliotheca Corsini ha dado noticia mr. H. Narducci=.

[4] O mesmo sr. Burnell attribue a descoberta d'este exemplar ao sr. Harrisse=*disco-*

Em vista de tamanha raridade era urgente que d'este opusculo se fizesse uma edição em larga escala, para conservar á historia um monumento que, estando, como está, confiado a tão poucos exemplares, podia, perdendo-se elles por qualquer circumstancia, desapparecer para sempre.

Contra este perigo mui escassamente providenciou a edição que do mesmo opusculo fez o benemerito bibliophilo inglez sr. Burnell; pois ella, além de apenas constar de 25 exemplares, foi exclusivamente reservada para presentear amigos.[1] Tornava-se necessario portanto uma vulgarisação muito maior.

Perante a feliz casualidade de haver-se-me proporcionado o meio de tirar uma copia do prototypo romano de 1505, e outrosim perante a fortuna de comparal-o com a reproducção londrina de Burnell, pareceu-me que se prestaria bom serviço á historia, incluindo o opusculo na collecção dos documentos e Memorias que a Commissão Colombina portugueza tenciona publicar. E n'este sentido apresentei proposta, que foi logo acceita com favor.

Como, porém, eu não tivesse realisado estudo algum especial n'este campo, e me não sobrasse agora tempo para encetal-o, propunha-me fazer a reimpressão pura e simplesmente, deixando aos mais illustrados e mais habilitados do que eu a tarefa de verter em linguagem o opusculo, annotal-o e commental-o convenientemente. Houve entretanto quem muito

---

vered by Harrisse=(pag. vi). Ora, muitos annos antes que Harrisse fosse a Sevilha, o sr. Gallardo descrevia o exemplar da Colombina n'estes termos:—*Copia de una lettera del re de Portogallo mandata al re de Castilla, del Viago et successo de India* I «*Benche catholico re, et signore* «*D.*» *et aumento de nuestra santa fede*». *Imp. en Roma per Jo de Presichen à 23 de Otubre de 1505.—Costó en Roma, por Setiembre de 1515, 3 cuatrines. Es en 4.°, en toscano.*—V. *Ensayo de una Bibliot. Española,* vol. II, p. 520, art. *Fernando Colon.* N.° de ordem 2428. Madrid, 1865-1866.

[1] A reproducção saiu com o seguinte titulo:—*The Italian version of a Letter from the King of Portugal (Dom Manuel) to the King of Castilla (Ferdinand), Written in 1505, giving an account of the voyages to and conquestes in the East Indias—from 1500 To* 1505. A. D.

Reprinted from the Copy (printed by J. Besicken at Rome in 1505) in the MARCIANA LIBRARY AT VENICE *(one of the three now in existence) with Notes etc by* A. C. BURNELL. Ph. D.—*London: Printed-not for sale—by messrs Wyman e Sons.* 1881.

instasse commigo para desistir da minha primeira idéa, attribuindo a retrahimento exagerado o que tão sómente me era aconselhado pela consciencia de minha incompetencia no assumpto. Não houve pois remedio senão sujeitar-me a fazer, como se diz, de fraquezas forças: e fructo da minha perigosa condescendencia é o trabalho modestissimo que apresento, pelo qual, e particularmente pela traducção, peço encarecidamente toda a benevolencia do leitor; lembrando que é um italiano quem se atreveu a fazer fallar em portuguez o rei de Portugal.

O sr. Burnell crê que D. Manuel escrevesse a sua carta em latim, deduzindo isto de algumas palavras latinas que se encontram na versão italiana: como *preterea, tandem, solum, etiam;*[1] ao passo que o sr. Varnhagem dá a entender que ella deveria ter sido escripta em linguagem castelhana.[2] Não concordo.

Sem fazer caso das palavras latinas, phenomeno que se verifica em varias composições originaes italianas do tempo, direi não haver exemplo de que D. Manuel escrevesse jámais em latim aos reis de Castella, entendendo-se perfeitamente ambos os reis, fallando cada um a sua lingua materna.

E é por essa mesma razão que difficilmente se poderia admittir a hypothese do douto escriptor brazileiro, se ella não ficasse absolutamente excluida pelos documentos que possuimos, dos quaes consta que a correspondencia official de D. Manuel com os reis catholicos foi sempre em portuguez.

Em hespanhol, na verdade, é a carta d'elle incluida por Navarrete na sua grande obra;[3] mas deve-se advertir que foi ella tirada de uma copia, e que essa copia foi naturalmente vertida pelo amanuense hespanhol na sua propria lingua; exactamente como fez o illustre Muñoz, copiando em hespanhol[4] a carta que Antonio de Brito escreveu em portu-

---

[1] Vide *Preface*, p. vi, da reproducção citada.

[2] —Esperamos que com o tempo ainda se virá a encontrar o texto castelhano.=Vide *Nouvelles Recherches*, cit., p. 18.

[3] Vide *Coleccion de los viajes y descubrimientos*, etc., vol. III, p. 94, n.° XIII.

[4] *Coleccion* cit. de Navarrete, vol. IV, p. 305, n.° XXX, aonde vem um largo extracto da dita carta.

guez, e cujo original se conserva no *Archivo da Torre do Tombo*. E tanto isto assim foi que, ha pouco tempo, se encontrou no Archivo de Estado em Veneza o texto portuguez da dita carta de D. Manuel, publicada por Navarrete, texto que o erudito professor Belgrano, de Genova, illustrou e deu á luz em Roma em 1890.[1]

Mas o que completa a demonstração são outras duas cartas portuguezas que D. Manuel escreveu em 1499 sobre a descoberta da India, uma das quaes dirigiu aos reis catholicos, sendo outra para o Cardeal Protector, das quaes deu conta pela primeira vez o meu douto amigo Dr. Teixeira de Aragão.[2]

Em o nosso prototypo romano ha um erro, que podia dar suspeita ou de uma fraude litteraria, aliás facil de se descobrir, quanto ao auctor a quem se attribue a carta, ou de uma fraude typographica quanto á data da edição 1505, se não fosse evidente que em 1515 já D. Fernando Colombo possuia um exemplar d'ella, e não menos evidente fosse tambem que mesmo n'aquella data ninguem estava no caso de apresentar tão minuciosas noticias sobre diversas expedições á India senão D. Manuel.

O erro consiste em que vem ali Pedro Alvares Cabral dado por capitão-mór da armada saída em 1502 para a India, quando todos sabem que esse capitão foi Vasco da Gama, o proprio que a havia descoberto. Podia D. Manuel commetter esse erro? Não. Como então explical-o?

Eu creio que o erro terá procedido do amanuense italiano, o qual copiando, ou talvez traduzindo apressadamente, a minuta portugueza da carta, para logo transmittil-a a Roma, e vendo-se em difficuldade de decifrar o nome do tal commandante, o interpretaria pelo de Pedro Alvares Cabral, induzido a tal engano por ler ahi que o capitão-mór fôra o mesmo da *primeira* expedição. Ora do começo da carta de D. Manuel um leitor pouco experiente e pouco attento poderia talvez deduzir que o commandante da *primeira* armada fôra Pedro Alvares Cabral, pois d'ella principia effectivamente a narração do Rei Afortunado.

---

[1] Foi publicada no *Bolletino della Società Geografica Italiana*, serie 3.ª, vol. III, p. 271 e seg. Roma, 1890.

[2] Vide *Vasco da Gama e a Vidigueira, estudo historico*, etc., publicado no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, serie 6.ª, p. 693-694.

(. Copia de uma carta de el-Rei de Portugal enviada ao Rei de Castella ácerca da viagem e successo da India.

Ainda que, Catholico Rei e Senhor, depois do resgate e commercio nas terras da India iniciado em nosso nome eu tenha por mais de uma vez informado a Vossa Serenissima Magestade do que succedeu, todavia tendo agora chegado alguns dos nossos navios, pareceu-me conveniente dar-vos aviso das novidades que soube. E repetindo o que em outras cartas nossas já temos escripto, a fim de que sejaes plenamente informado de tudo, repetiremos os factos desde a primeira nossa armada até á presente.

Primeira armadá.

Anno de 1500.

As primeiras náos que mandámos áquellas terras foram em numero de xii, além de uma caravella que levava mantimentos. E sahiram do nosso porto de Lisboa no anno de 1500, no dia 8 de março, para ir a negociar em especiarias e drogas nas regiões da India, além do mar Roxo e Persico, em uma cidade chamada Calicut, cujo Rei, costumes e usos de seus habitantes mais adiante contarei.

Capitão-mór.

Terra de Santa Cruz.

Situação da dita terra.

Da dita armada foi Capitão General Pedro Alvez Cabral. Navegando elle além do Cabo Verde descobriram uma terra que novamente veiu á noticia d'esta nossa Europa, á qual terra puz o nome de Santa Cruz: e isto foi porque na praia arvorou uma cruz muito alta. Outros chamam-lhe terra nova ou novo mundo. Esta terra aonde elles fundearam é situada além do Tropico do Cancro em xiiii gráos; pois os marinheiros com seus quadrantes e astrolabios tomaram a altura; porque sempre navegam para aquelles mares com instrumentos astrologicos. Sahindo do dito Cabo Verde esta terra jaz entre Oeste e Sud-oeste, ven-

2

gia p̄ iusticia condem̄nati a morte p̄ poterli lassare dove meglio al Capitanio paresse. De q̄sti dui homini poi p̄ unaltra nr̄a armata ch' diretivamēte mādamo a q̄ella terra torno uno ilq̄le scia la loro lingua e detene informatiōe del tutto. De q̄sta terra il Capitanio ne remando indrieto quella garavella che portava victuarie. ❡ Il secundo giorno del mese de Mayo feceno vela verso il capo de bona sperāza e al XII giorno furno a vista d'l dicto .C. ch'è lontano da dicta terra, MCC leghe. Questo C. de bona sperāza e ultro lo equinoctiale p̄ XXXI grado et e quella terra che nelle confine de Aphrica Ptolomeo la lassa per terra incognita: la costa e tutta ben populata d' gente nō molto negra fertile e abundāte d'ogni fructo e aque: perle observātie facte da marinari hañō conosciuto lo antarticho polo: il canopo et molte altre figure de stelle: le quale ne hañō portate: Quivi p̄ x nocte cōtinue verso la Aphrica videno una grādissima Cometa: Preterea che a noi e cosa inaudita: videno nela meza nocte lo archo celeste. ❡ Il xxiiij giorno de dicto mese navigando cō buon tempo p̄ montare dicto capo: subitamente se in cōtrorno ne un fortissimo vento ī tanto ch'ivi sumerse quatro de dicte nave insieme cō tutta la gente: Due se smarirno le altre tolsino il vento ī poppa cō vele sarte: verge et arbori tronchati: et p̄ cinq̄ giorni scorseno fortuna: tandē tranquillato il mare: et racolte insieme che furno sei: navigando per la costa passorno Zaphala. Questa e una insula alla bocca dun fiume habitata da molti mercadāti: dove e auro infinito q̄ le gli vien portato da le mediterranee parte de la Aphrica: da huomini picoli de corpo et forti: et molti mōstruosi: quali mangiano carne humana precipue de loro nemini: et hañō pocha voce. Cusi etiā viene portato lo auro alla mina nr̄a in Ginea: e posseduta questa insula dal Re de Quilloa: passata dicta insula trovorno due grande nave: quale veniano da dicta Zaphala et andavano al Re: q̄ste due nave furno in potere del nr̄o Capitanio ma intendēdo cherano d' l dicto Re le lasso liberamēte andār et solū da epse piglio un piloto p̄ Quilloa: dōde poi giungēdo in Quilloa citade principale d' dicto regno grādissimo et ben populato cō salvo cōducto da dicto Re fu molto honorato: p̄ havea littere nt̄re scripte ī lingua arabica et nt̄ra diretive al dicto Re: solū p̄ acordār il tracto et comertio d' dicta īsula: et cusi fu acordato: ma p̄ che due nave ch' haveano a restare li erano p̄se nō fece alcun riscato. ❡ Quilloa e cittade in Arabia in una insuletta giuncta a terra ferma ben populata de homini negri et mercadanti: edificata al modo nr̄o. Quivi hanno abundantia de auro: argento: ambra: muschio: et perle ragionevalmente vesteno panni de seta: et bambaxi fini. ❡ Partendosi de li navicorno verso il regno de Melindi al Re del qual similmēte portavano mie littere et ambasata: perche lui gratiosamente havea recevuto Don cascho che prima fu ascoprire q̄sta costa. Quivi nel porto d' Melindi trovoreno tre nave d' Cambaia de botte .cc. ciascuna. Sono queste nave alla parte d' sopra de canne: et la carena de legni ligati con corde et bitume p̄che nō hanno chiodi: tutte

Capo d' bona speranza: terra ultra lo equinoctiale.

Polo antarticho.

Archo celeste.

Quatro nave summerse.

Zaphala insula.

Due nave pigliorno.

Acordo co il re d' Quilloa.

Quilloa.

Melindi.

Nave fabricate de canne.

tos principaes, e dista do dito Cabo Verde quatrocentas leguas. Dos seus habitantes, de sua fertilidade, grandeza e condição, e se seja Ilha ou terra firme, com outras nossas cartas temos já dado a Vossa Serenissima larga informação.

Cabo da Boa Esperança: terra além da linha equinocial.

¶ Sahindo a dita armada d'este logar, o capitão deixou ahi dous christãos á mercê de Deus: pois elle trazia vinte homens já condemnados á morte pela justiça para deixal-os aonde melhor lhe parecesse. D'estes dous homens, em uma outra armada que directamente mandámos áquella terra, voltou um que sabia a lingua dos indigenas, e nos informou de tudo. D'esta terra o capitão fez regressar a nós aquella caravella que levava mantimentos.

¶ No segundo dia do mez de maio partiram em direcção ao Cabo da Boa Esperança; e no dia XII chegaram á vista do dito Cabo, que é distante mil e duzentas leguas da sobredita terra. Este Cabo de Boa Esperança está além da equinocial em XXXI gráos: e é aquella terra que Ptolomeu lá nos confins de Africa chama terra incognita. Toda a costa é mui bem povoada de gente não muito preta; é fertil, e abunda em fructos de toda a qualidade e em aguas. Pelas observações feitas pelos marinheiros, conheceu-se o Polo Antarctico, o Canopo, e muitas outras figuras de estrellas: observações que elles me trouxeram: ahi por 10 noites continuas viram em direcção á Africa um grandissimo cometa, e além d'isso viram á meia noite o arco Iris, o que para nós é cousa inaudita.

Polo antarctico.

Arco Iris.

¶ No dia 24 do dito mez, navegando com bom tempo para montar o dito Cabo, levantou-se de repente um violentissimo vento, de fórma tal que fez ahi sossobrar quatro das ditas náos juntamente com toda a tripulação. Duas d'ellas perderam-se; as outras tomaram o vento em popa com velas rasgadas, sartas, vergas quebradas e mastros desarvorados, e por cinco dias correram com o tempo, e por fim, tendo abonançado a tempestade, e juntando-se as seis náos, navegando ao longo da costa chegaram a Sophala.

Quatro náos sossobradas.

Esta é uma ilha ao pé da barra de um rio: é habitada por muitos mercadores; aonde ha ouro infinito, que ahi é introduzido do sertão da Africa por homens de baixa estatura, mas fortes, e monstruosos muitos d'elles; pois comem carne humana, principalmente de seus inimigos, e teem pequena voz. Da mesma fórma é trazido o ouro á nossa mina em Guiné. Esta ilha é possuida pelo Rei de Quiloa. Além de esta ilha acharam duas grandes náos que vinham da dita Sofala, e eram dirigidas ao Rei, das quaes tomou posse o nosso capitão; porém tendo elle sabido que pertenciam ao dito Rei deixou-as livres navegar, tomando só para si um piloto para Quiloa: e chegado que elle foi a Quiloa, cidade principal do dito reino amplissimo e bem povoado, com salvoconducto, foi muito honrado pelo dito Rei; pois tinha cartas nossas escriptas em lingua arabica e portugueza para o dito Rei, com o fim unico de nos conceder o resgate e o commercio da dita ilha. E assim foi concedido: porém,

Sophala ilha.

Tomaram duas náos.

Tratado com o Rei de Quilloa.

le nave de quelle parte sono di tal sorte: navicano sempre con vento in poppa ꝑche non pono andare de la bulina: hāno castello da poppa. Il prefato Re parlo per interpreti cō il nostro Capitanio in batelli: et firmorno buona amicitia fra noi: et dete al dicto Capitanio uno piloto che lo conducesse a Calichut; ivi restorno due altri homini deli condēnati a iusticia: luno de li quali havea a stare in melindi: laltro cercare fra terra. Questi dui regni Quilloa et melindi sono de qua dal mare rosso: cōfinano cō gentili et con il prete Jani il quale in sua lingua chiamono Abechi: ch' vuole dire ferado ꝑche cusi in effecto cō ferro affochato se segnano: et cusi sono baptizati sencia aqua. ❨. Il giorno septimo d' Agusto partirno ꝑ Calichut et passorno un Golfo de .Dcc. leghe arivorno a vista de Calichut a .xiii. giorni de Septēbre. Sei mesi dapoi la loro partita d' Lixbona. Una legha lontano dal porto de Calichut gli vereno incōtra citadini et gentilhomini del Re con grandissima festa: sorseno nanti alla cittade et sparorno l'artelaria che fu de grande admiratione apresso loro.

Parlamento co il re de Melindi.

Abechi il prete Jani.

Giungono a Calichut.

Calichut.

❨. Calichut e in India terra populata de gentili: dove sono portate tutte le speciarie et drogarie: ꝑ q̄sto vi sono mercadāti d' tutte q̄lle parte e d' mercantia como Bruges ī Flandria: et Venetia ī Italia: il giorno sequēti mādo ī terra q̄tro indiani q̄li havea portato d' Lixbona et parlavano bñ la līgua portogallese liq̄li hebbe dal Re salvo cōducto ch' la gēte nr̄a potesse smōtare ī terra como il Cap° gli havea īposto: et cusi smōto Alfonso furtado il q̄le cōpose cō il Re ch' mādasse cinq̄ obstadici antiq̄ gentilhomini suoi ī le nave: acio il Cap° venesse ī terra a parlam̄to cō lui et cusi il Cap° discesse ī terra lassādo Sanchio Tovar ī loco suo ī le nave: il Re vene ala marina ī certe sue case a recevere il dicto Cap°: il q̄le fu portato da certi gentilhōi de dicto Re ī le loro bracia īsino alla p̄sentia d'epso Re. Stava il Re ī una lectica colcato coꝑto d' uno pāno de seta purpurino. da zintura sopra era nudo: da indi abasso era cincto dun velo de bombaxo lavorato de auro et argento: in capo havea una beretta d' brocado como una celata antiqua: dale orechie gli pendeano due perle quāto avellane: luna tonda laltra piero: portava due brazaleti de auro cō molte gioie et perle: et infiniti annelli nelle mane erano tutte gem̄e p̄ciosissime et de summo valore: Quivi era una grande sedia de argento tutta: li brazalli et spallera de auro con molte gioie: quivi erano vinti trōbette de argento et tre de auro longe piu che nostre il terzo; et de grandissimo suono. In la sala erano sei grande lucerne de argento alla moresca: quale il giorno et nocte abrusiavano: niuno de li circūstanti se puo aiunctare al Re ꝑ sei passi ꝑ reverentia: ma lo Capitanio giungendo se acosto piu de li altri: et sedēdo fece la sue ambasata et dete le nr̄e littere scripte arabico et nr̄a lingua: et subito mando ꝑ il presente nr̄o: quale fu q̄sto: ❨. Prima un bacile et bochale de argento dorato grande lavorato a varie figure: Una copa grande coperta: et una taza grande de auro: lavorate a figure. Due maze de argento con sue cathene: Quatro Cusini dui de brocado: et dui de ve-

Il Capitanio descēde in terra a parlamento col re de Calichut.

Luoco d'l re.

Il Capitanio parla co il Re.

Presente donato al Re.

como duas náos que deviam ficar ahi tinham-se perdido, não fez commercio algum.

Quiloa.

⁋ Quiloa é uma cidade na Arabia, situada em uma pequena ilha junto á terra firme, mui bem povoada de homens negros e de negociantes, e é edificada ao nosso modo. Ahi ha abundancia de ouro, prata, ambar, musgo, e rasoavel quantidade de perolas: vestem-se de pannos de seda e algodão finos.

Melinde.

⁋ Sahindo d'ahi, navegaram em direcção ao reino de Melinde, para cujo Rei traziam egualmente cartas minhas e embaixada; pois elle graciosamente tinha recebido Dom Vasco, que foi o primeiro que descobriu essa costa. Ahi no porto de Melinde acharam tres náos de Cambaia, de 200 tonelladas cada uma. Estas náos são de canna na parte superior; e a sua querena é ligada com cordas e calafetada com betume, por falta de pregos: e d'esta fórma são as náos todas d'aquelles sitios; navegam sempre tendo vento em popa, pois não podem andar de bolina, e teem o castello de popa. O sobredito Rei fallou por meio de interpretes com o nosso capitão em bateis: estabeleceu-se boa amisade entre nós, e elle deu ao dito capitão um piloto para o conduzir até Calicut: ahi ficaram outros dois degredados, um dos quaes devia estar em Melinde, e outro explorar terra dentro.

Náos fabricadas com cannas.

Falla com o Rei de Melinde.

Estes dois reinos Quiloa e Melinde estão áquem do Mar Roxo: e confinam com gentios e com o Preste João, chamado Abechi na lingua d'elles, que significa ferrado; porque com effeito elles com ferro escaldado se persignam; e assim são baptisados sem agua.

Abechi o Preste João.

⁋ No septimo dia de agosto partiram para Calicut, e atravessaram um golfão de setecentas leguas, chegando á vista de Calicut no dia 13 de setembro, seis mezes depois da sua sahida de Lisboa. Á distancia de uma legua do porto de Calicut foram ao seu encontro varios cidadãos e gentishomens do Rei, com muita festa; fundearam em frente da cidade e deram salvas de artilheria: o que foi motivo de grande espanto para elles.

Chegam a Calicut.

Calicut.

⁋ Calicut é na India uma terra povoada de gentios: alli ha commercio de todas as especiarias e drogas, e por isso acham-se ahi mercadores de todos aquelles sitios, e varias mercadorias, como Bruges em Frandes e Venecia na Italia. No dia seguinte mandou para terra quatro Indianos que tinha levado de Lisboa, e que fallavam bem a lingua portugueza, os quaes alcançaram do Rei salvo-conducto para que a nossa gente podesse desembarcar, como o Capitão lhes tinha ordenado. E assim desembarcou Affonso Furtado, o qual convencionou com o Rei que elle mandasse como refens para bordo cinco dos seus mais antigos fidalgos, a fim de que o Capitão desembarcasse para tratar com elle: e d'esta fórma o Capitão veiu a terra, deixando Sancho Tovar em seu logar em a náo. O Rei veiu á praia, alojando-se em umas casas suas para receber o dito Capitão, o qual foi levado nos braços de certos gentishomens do dito Rei

O Capitão desembarca para tratar com o Rei de Calicut.

luto carmesino: Uno baldachino de brochado cō frangie d' auro et carmesine: Un Tapetto grande: Dui pāni de razo finissimi uno verdura laltro figure. ❨• Questo presente recevete il Re gratiosamēte ꝑche la nō usano queste cose: et concluseno pace et amicitia. In segno de q̄sto il dicto Re fece fare una littera in uno foglio de argēto batuto cō il suo sigillo facto de auro alla damaschino secūdo il loro costume la quale me portorono. Et altre littere scripti in foglie de arbori ch' pareno dataleri: nele quale cōmunamēte se scrive: de q̄li arbori se fa zuccaro: mele: olio: vino: aqua: aceto: carbone: et corde: et e grāde provisione da portare in nave. ❨• Dapoi il Re licentio il Capitaneo che tornasse in nave: et rimādasse li cinq̧ obstadici in terra liq̄li in nave nō haveano mai mangiato: Dicti obstadici vedēdo ritornare il Capitanio di paura che nō li retenessen se gittorno allaqua et parte fugirono ī terra: alcuni furno p̄si da marinari. Et il Capitaneo nō li volse restituire fin tanto che il Re nō li mādasse Alfonso furtado cō octo christiāi et certe robe erano restati ī terra: In q̄sta restitutiōe fu certa discordia ꝑche luno nō se fidava de laltro. ❨• Dapoi la q̄l restitutione da volūtade de dicto Re et Capitanio Aycias corea quale dove restare li ꝑ factore n̄ro ando in terra: et ī suo cambio veneno alle nave dui nepoti dun mercadanti Guzarate: il dicto factore passato dui mesi et mezo ch'era in terra cō sua grande faticha acordo il trafico: bench' fusseno multi mercadanti: et ꝑcipue quelli de la mecha ch' nō voleano. In q̄sto acordo il Re cōsigno una casa grande al n̄ro factore et era sopra lariviera: De la quale con la bandiera n̄ra tolse la tenuta et cominciola adhabitare: et li dui mercadanti che erano in nave ritornorno in terra: et poi subitamente comincio a carichare la nave perche il Re gli avea promesso il caricho prima che ad alcuno altro. ❨• Stando in questa cōcordia a preghere dil Re: il Capitanio mando una garavella con LXX homini et una bombarda grossa et altra artelaria a pigliare una grande nave de mori: laquale passava li armata de .cccc. arceri: et cosi la pigliorno et presentorno al Re da parte del Capitanio: al quale Re parse molta maraviglia essere presa da cosi picolo legno. Era in dicta nave molta mercandaria: et cinque Elephanti molti pratichi in guerra: liquali furno apreciati ducati Trentamillia. ❨• Il .XVI. giorno de Decembre essendo occupato il factore in computi de due nave quale erano carichate: il Capitanio n̄ro retene una nave de mori laquale caricha se volea nascosamente partire ꝑche cosi era nella conventione con il Re: incontinente tutti li mercadanti se poseron in arme et feceno levare la terra a rumore: et corse alla casa del factore dove erano circa .LXXX. christiani: et cōbattuta ꝑ hore tre: tandē la ruinorno benche prima fusseno amazati molti mori. Il factore insieme cō laltra gente perduta la casa se volseno retirare al mare dove erano venuti li batilli de le nave ꝑ il rumore sentuto: ma sōpiungendo multitudine il dicto factore et Cinquanta tri christiani furno morti: li altri feriti scamporno. ❨• In questo tēpo il Capitanio era amalato et olduta dicta nuova

Amicitia del Re.

Modo de scrivere.

Discordia.

Nuovo acordo.

Una garavella piglia una nave de mori.

Cinque Elephanti.

Nuova discordia.

Morte de christiani.

até á presença do mesmo Rei. Estava o Rei deitado em um palanquim, e coberto com um panno de seda vermelha: da cintura para cima era nu, e da cintura para baixo estava coberto com um véo de algodão lavrado de ouro e prata: na cabeça tinha um barrete de brocado, á maneira de um capacete antigo: pendiam-lhe das orelhas duas perolas grandes como avellãs, sendo uma redonda, e a outra do feitio de uma pera; trazia dois braceletes de ouro com muitas joias e perolas, e muitos anneis nas mãos ornados de gemmas preciosissimas e de muito valor. Ahi estava uma grande cadeira toda de prata, tendo os braços e o espaldar de ouro com muitas joias; havia assim mesmo vinte trombetas de prata, e tres de ouro mais compridas um terço do que as nossas, e que davam um fortissimo som. Na sala havia seis grandes alampadas de prata, segundo o uso mourisco, que estavam accesas noite e dia. Ninguem dos circumstantes pode chegar-se para o Rei senão a distancia de seis passos, por reverencia; mas o Capitão ao chegar aproximou-se mais do que os outros, e sentando-se deu sua mensagem, e entregou as nossas cartas escriptas em arabico e em portuguez. E logo mandou vir o nosso presente, que foi o seguinte:

Logar do Rei.

O Capitão falla com o Rei.

¶ Primeiro: uma grande bacia e um jarro de prata dourada, lavrada com varias figuras: uma grande terrina coberta, e uma taça grande de ouro, lavradas com figuras: duas maças de prata com suas cadeias: quatro almofadas, sendo duas de brocado e duas de veludo carmesim; um docel de brocado com franjas de ouro e carmesim: um grande tapete: dois pannos de arraz finissimos, representando um flores e o outro figuras.

Presente entregue ao Rei.

¶ O Rei recebeu gostosamente esta dadiva; porque ahi não usam d'essas cousas: e concluiu-se a paz e amisade. Em confirmação, o rei mandou fazer uma carta em uma folha de prata batida, com o seu sello feito de ouro, no estylo de Damasco, segundo o seu costume; a qual me trouxeram; e tambem outras cartas escriptas em folhas de arvores, que parecem folhas de palmeiras: nas quaes commummente se escreve. D'estas arvores fazem assucar, mel, azeite, vinho, agua, vinagre, carvão e cordas, e grande mantimento para trazer em as náos.

Amisade do Rei.

Maneira de escrever.

¶ Em seguida o Rei deu licença ao Capitão que voltasse á sua náo, e que enviasse para terra os cinco refens que em a náo não quizeram comer nada. Estes refens, vendo voltar o Capitão, por medo de serem ahi retidos lançaram-se á agua, e parte d'elles fugiram para terra; alguns foram tomados pelos marinheiros. E o Capitão não os quiz restituir senão depois que o Rei lhe mandasse Affonso Furtado com oito christãos e algumas fazendas que tinham ficado em terra. N'esta restituição houve alguma discordia; pois um não se fiava no outro.

Discordia.

¶ Feita a restituição, por vontade do Rei e do Capitão, desceu em terra Ayres Corrêa, que devia ficar ahi por feitor; e em sua troca vieram para as

sop̄stete un giorno espectando se il Re gli mandava excusatione alchuna de tali caso: et vedendo che il Re de questo nō curava: fece pigliare diece grossi nave q̄le erano li: et scargatile de quello tenevano dove trovorno tre Elephanti liquali dapoi per carestia de victuaria mangiorno: et amazata la magior parte dela gēte il resto prese captivi: le fece nanti alla citade abrusiare. La nocte sequēte fece tirare tutte ie n̄re nave giuncte alla terra: e in la aurora cominciorno abōbardare la citade quale nō ha mura dove feceno grandissimo danno: in modo chel Re fu constretto partirse dele sue case. ¶ Dapoi feceno vela et in un porto de dicto Re chiamato Fundarane: amazorno molta gēte cō artelaria et deliberorno andare verso il regno de Cuchin: il quale e ultra Calichut ꝑ XL leghe nel camino trovoreno due nave d' l Re d' Calichut quale prese abrusorno. Il xxiiij giorno d' Decembre arivamo a Cuchin: et da q̄llo Re gratiosamēte recevuti acordorno: et in .XVI. giorni furno carichati: ꝑche de quelle parte vanno le speciarie et drogarie a Calichut: questo Re e potentissimo in tanto che dui mercadanti haveano l nave bone sue ꝑīmico al Re de Calichut. Et ꝑ cōtracābio de .vij. homini n̄ri quali erano in terra per mercandare: mando in nave dui suoi gentilhomini: liquali sempre voleano mangiare: se mutavano: ꝑche se mangiasseno in mare non potriano andare denanci al Re secondo le loro lege. In questo regno sono molti christiani de la conversione de santo Thoma: li sacerdoti de li quali segueno vita apostolica con molta devotione et stretteza hanno Ecclesie dove solamēte e la croce: et celebrano cō pane azimo et vino: quale fanno de uva passa et aqua perche non hanno altro: tutti li christiani vanno con capelli et barba sencia mai conciarli. De li inteseno che il corpo de santo Thoma e lontano da Cuchin .cl. leghe alla costa del mare in una cittade chiamata Mailapur de pocho populo et portorno terra de la sua sepultura: la quale per li molti miraculi e frequentata da christiani et da tutte quelle nationi: Et cusi hanno portato qui dui christiani sacerdoti: li quali con licentia del suo p̄lato sono venuti per andare a Roma et in Jerusalem: ꝑche teneno che la Eccl̄ia d' santo Petro sia meglio governata ch' la loro. ¶ Preterea inteseno che altra la dicta casa d' santo Thoma sono molte populationi de christiani: li quali veneno in peregrinatione al dicto sancto. Sono homini bianchi et de capelli zali: occhi verdi: et fortissimi: la lor principal terra chiamano Malchina: dove veneno vasi grandi et belli de porcellana: muschio: ambra: et legna aloes ch' hañō del fiume Gange ch' e fra loro. ¶ Essendo carichate dicte nave aparse una armata del Re d' Calichut d' .lxxx. vele cō quindici milia hōi ꝑla vista de la q̄le il n̄ro Capᵒ fece vela et ivi ī Cuchin lasso sette xp̄iani et p̄orto sieco li dui gentilhomini obstadici: pensando perho d' ritornare: ma dapoi visto buon tempo delibero venire: et cusi sono li dui mori et li dui sacerdoti ap̄sso noi: et nō volse īvestire dicta armata d' Calichut ꝑ havere lenave cariche et cō pocha gente e ꝑ essere il camino longo ꝑche de Lixbona erano lōtani quatro mi-

Abrusano x nave de mori.

Abrusano due nave.

Amicitia cō il re de Cuchin. Caricho dele nostre nave.

xp̄iani d' sācto Thoma.

Il corpo de santo Thoma.

Mailapur cittade.

Malchina cittade. Gange fiume. Armata d' l re de Calichut.

Partita dela n̄ra armata.

Distantia del

nãos dois sobrinhos de um mercador Guzerate. O dito feitor, ao fim de dous mezes e meio de sua estada em terra, com seu grande trabalho combinou o trafico; embora houvessem muitos mercadores, e particularmente os de Meca, que não queriam isto. Em consequencia d'esta convenção o Rei concedeu ao nosso feitor uma casa grande que estava á beiramar. E d'ella tomou posse, içando a nossa bandeira, e começou a habital-a; e os dous mercadores que estavam em a não voltaram para terra. E logo em seguida principiou a carregar a não; porque o Rei tinha-lhe promettido a carga com preferencia a outro qualquer.

Nova convenção.

⁋ Estando n'esta concordia, o Capitão, a pedido do Rei, mandou uma caravella com setenta homens, e uma bombarda grossa e mais artilheria, para aprisionar uma grande não de mouros, a qual passava por ahi, sendo armada com quatrocentos archeiros: e com effeito tomaram-na e apresentaram-na ao Rei da parte do Capitão; e ao Rei pareceu cousa maravilhosa que fosse aprisionada por uma tão pequena embarcação. N'esta não havia muita mercadoria e cinco elephantes ensinados para a guerra, os quaes foram avaliados em trinta mil ducados.

Uma caravella aprisiona uma não de mouros.

Cinco elephantes.

⁋ No dia dezeseis de dezembro, estando o feitor occupado em contas de duas nãos que já estavam carregadas, o nosso Capitão deteve uma não de mouros que, estando carregada, queria furtivamente partir; pois assim estava convencionado com o Rei: e logo todos os mercadores se armaram, e levantando sedição na terra correram para a casa do feitor, aonde estavam perto de oitenta christãos; e, tendo-a combatido por tres horas, finalmente a destruiram, embora muitos mouros tivessem ahi perdido as vidas. O feitor, juntamente com os outros, tendo perdido a casa, quiz retirar-se para o mar, aonde já estavam os bateis das nãos por se ter ouvido o barulho; mas sobrevindo grande multidão de povo, o feitor e cincoenta e tres christãos foram mortos: os outros feridos escaparam.

Nova discordia.

Morte de christãos.

⁋ N'este tempo o Capitão achava-se doente, e sabedor do que tinha acontecido esperou um dia para ver se o Rei lhe mandava pedir alguma desculpa do caso; vendo porém que o Rei nada se importava com isso, ordenou que fossem aprisionadas dez nãos grandes que alli estavam; e tendo-as descarregadas do que ellas continham, achando ahi tres elephantes, que em seguida, por falta de mantimentos, comeram, e matando a maior parte dos marinheiros, captivando o resto, fel-as queimar diante da cidade. Na seguinte noite mandou que todas as nãos que estavam junto á terra se puzessem ao largo; e na alvorada começaram a bombardear a cidade, que não tem muralhas, aonde produziram grandissimos prejuizos; de forma tal que o Rei viu-se obrigado a abandonar suas casas.

Queimam dez nãos de mouros.

⁋ Em seguida fizeram-se de véla, e em um porto chamado Fundarane mataram muita gente com a artilheria, e resolveram navegar para o reino de

viaggio. Cananoro cittade.

lia leghe: et cusi venēdo il xv giorno d' Zenaro .MCCCCI. passorno nāci a un altro regno dicto Cananoro d' qua da Calichut: il Re del quale mando a offerire al Capitanio il carcho volendoli fare credito fin tanto che ritornasse unaltra fiata: ma il Capitanio ringratiandolo prese solum cento cantara de canella et subitamente la fece pagare: la quale portorno alle nave li mori con suoi batelli: et hanno mandato un suo gentilhomo con lettere et ambasata: il quale e apresso noi: de questo regno quilli obstadici de Cuchin scrisseno al suo Re et a suoi parenti: et similmente il Capitanio scrisse alli nostri christiani che erano restati la. ❡ Il giorno sequēti il Capitanio fece vela ꝑ venire a Melinde: et lo ultimo d' Janaro trovassenno una grande nave caricha de mercantie: le q̄le ꝑ essere del Re de Cambaia lassorno andare pigliando uno piloto da epsa per Melinde. ❡ A .xii. de Febraro in la meza nocte una de le nostre nave de cc. tonelle dete in secco salvaronse li homini: de la q̄le era Capº Sanchio tovar: et cusi rimanesseno cinq̧ nave de le q̄le il Capº n̄ro mādo uno a Zaphala ꝑ havere piena īformatiōe de epsa. Dapoi ꝑ fortuna smariteno unaltra nave tandē il giorno de pasqua d' mayo mōtorno il C. de bona speranza tre nave: et arivorno a Bezebiche giūcto con Capo Verde: et spalmorno de le nave: et da poi vi giunse quella ultimamente smarita: et etiam arivo quella havea mandato a Zaphala il Capitanio de la quale disse haver mandato a Zaphala un cristiano con obstadici de uno moro et aspecto tri giorni: et non havendo nuova de epso se era partito: et ne ha portato il moro: il quale de dicta terra ne ha dato buona informatione como di sopra havemo scritto. ❡ Dapoi veneno verso Lixbona et arivorno a .xxi. de Julio .MCCCCCI. et hanno portato speciarie et drogarie bone e per buono pretio: Et hora nuovamente e giuncto uno de li dui navigli che se smarirno al montare del Capo de buona speranza: dove se sumerseno le quatro nave: il quale per fortuna corse nel mare rosso: et ivi perso il batello et la maggior parte de la gente miraculosamente e ritornato con sette persone: et ha portato bona suma de vasi de argento: quali hanno comparate in quelle parte: in modo che de .xij. nave che se partirno per India ne sono ritornate sei: le altre sono perse: Le distantie de luochi qualitade del litto alteza et navigatione che se fanno in questo viaggio vostra Serenissima signoria potra perfectamente conoscere per la Charta da navicare: quali li mando. Quello medemo ān̄o a .x. d'l mese d' Aprile nō havēdo nuova de q̄lla p̄ma armata mandai alla dicta parte quatro altre nave bene ī ordine: leq̄le ꝑ havere gia noticia de q̄lla terra chiamata d' Santa croce ꝑ pigliare refresco la andorno: ꝑche certo dicta terra e molto necessaria a tale viaggio: Et de li passorno il C. de bona speranza: et nō ritrovādo alcuna de le n̄re nave sencia fermarsi andorno alla vista de India: Et non essendo āchora giūti a Calichut ritrovorno due nave d' mori cariche de speciarie et drogarie q̄le andavano ꝑ la mecha: da la q̄le ꝑ forza p̄se inteseno la guerra e discordia era stata fra la n̄ra armata e il Re de Ca-

Una fira nave perduta.

Arivano in Lixbona.

Sei nave ritornorno.

MCCCCCI.

Nave iiij parteno.

Cochim, que está a quarenta leguas de Calicut: no caminho encontraram duas náos do Rei de Calicut, as quaes aprisionaram e queimaram. No dia vinte e quatro de dezembro chegaram a Cochim, e, tendo sido recebidos graciosamente por aquelle Rei, fizeram accordo com elle; e em dezeseis dias fizeram a sua carga: porque é d'estes sitios que as especiarias e drogas vão para Calicut. Este Rei é poderosissimo, a ponto que só dous mercadores tinham cincoenta boas náos para oppôr ao Rei de Calicut. E em troca de sete homens nossos, que foram a terra para negociar, mandou á náo dous gentishomens seus, que mudavam de vestimenta cada vez que queriam comer; pois, comendo elles no mar, já não podiam apresentar-se ao Rei, segundo a sua lei. N'este reino ha muitos christãos da conversão de S. Thomé, cujos sacerdotes seguem a vida apostolica com muita devoção e rigor: teem egrejas aonde sómente é a cruz, e celebram com pão azymo e vinho, que fabricam com uva-passa e agua, por não ter outra cousa: todos os christãos usam cabello e barba, que nunca cortam. Ahi souberam que o corpo de S. Thomé está longe de Cochim cento e cincoenta leguas, na costa do mar, em uma cidade chamada Meliapur, mui pouco povoada, e trouxeram terra do seu sepulchro, que, pelos muitos milagres, é frequentado dos christãos e de todas aquellas nações. Outrosim trouxeram para aqui dous sacerdotes christãos, que, com licença de seu prelado, vieram para irem a Roma e a Jerusalem, pois crêem que a Egreja de S. Pedro é mais bem governada que a sua propria.

Queimam duas náos.

Amisade com o Rei de Cochim. Carregamento de nossas náos.

Christãos de S. Thomé.

O corpo de S. Thomé.

Mailapur cidade.

¶ Souberam outrosim que, além da dita casa de S. Thomé, ha muitas povoações de christãos, que vão em peregrinação ao dito santo. São homens brancos e de cabellos louros, olhos verdes, e são fortissimos: a sua terra principal chama-se Malchina, d'onde veem jarras grandes e bonitas de porcellana; musgo, ambar e páo aloes, que tiram do rio Gange, que corre na terra d'elles.

Malchina cidade. Gange rio. Armada do Rei de Calicut.

¶ Sendo já carregadas as ditas náos, appareceu uma armada do Rei de Calicut, de oitenta vélas, com quinze mil homens: pelo que o nosso Capitão fez-se de véla, deixando em Cochim sete christãos, e trazendo comsigo como refens os dois gentishomens, com intenção porém de voltar; mas visto que tinha bom tempo resolveu regressar, e é por isso que os dous mouros e os dous sacerdotes estão aqui no reino: e não quiz atacar a dita armada de Calicut por levar as náos carregadas e com pouca gente, e por ser grande o caminho, pois achavam-se distantes de Lisboa quatro mil leguas. E partindo-se no dia quinze de janeiro de 1501 passaram diante de um outro reino chamado Cananor, áquem de Calicut, cujo Rei mandou offerecer a carga ao Capitão, dando-lhe tudo a credito até elle voltar outra vez; mas o Capitão, agradecendo-lhe, não tomou senão cem arrobas de canella, que fez pagar logo, e que os mouros em seus bateis trouxeram para a náo. E enviou um dos seus gentishomens com carta e mensagem, o qual está aqui. D'este nosso reino os refens de Cochim

Partida da nossa armada.

Distancia da viagem. Cananor cidade.

Gõzalvo maletra Cap.° Abrusino due nave d' mori.

lichut pche epse veneano di la da carichare. Subito il Capitanio d' dicte quatro nave quale fu Gonzalvo maletra fece scaricare le dicte due nave: et parte de la gente pose ĩ terra: parte fece captiva: et le nave abrusio. In q̄ste nave trovo una Zudia d' Sibillia q̄le gli disse essere fugita da Spagna p inquisitione ĩ Barbaria et Alexandria d' Egypto: et dapoi al Caiero et in India; et ch' alla discordia dele nr̄e nave cõ il Re d' Calichut epsa era in terra: et ch' haveva inteso ch' il Re fu causa d' dicta discordia: il q̄le se havea lassato psuadēr ad altri mercadāti ch' la nr̄a gente erano ladroni et andavano p destruire il paese: preterea disse che ĩ Calichut erano restati certi christiani feriti et captivi. Questa Zudia pche il nr̄o Capitanio nõ la volse mettere in terra: da li a pochi giorni se gito nel mare et affogosse.

Zudia Sibigliana.

Giungeno a Calichut.

Nave tre de mori.

¶ Per q̄sta nuova nõ restorno d' andar avāti et giūti sop̄ Calichut ala boca d' l porto scaricorno tutta lartelaria la q̄le pose in fundo tre nave de q̄lle erano nel porto et poi mostrorno partirse: et nõ molto lontano p̄seno una nave del Re de Calichut: dela q̄le me hañō portato certe gioie de bon p̄cio: Perle MCCCCC de p̄cio d' ducati octo milia: tri instrumēti astrologici d' argēto fra li astrologi nr̄i inusitati grādi et ben lavorati quali a me sono stati charissimi: Dicono che il Re d' Calichut havea mādato dicta nave ad una insula chiamata Saponin p havere dicti instrumēti: et hebbeno un bono piloto et una charta da navicare p q̄lle parte: adesso e apresso noi: et li fo insignare la lingua nr̄a: pche lui mostra intēdere li dicti instrumēti astrologici. Il resto d' la gente d' dicta nave insieme cõ epsa nanci al porto de Calichut fu abrusata.

Una nave de mori abrusano.

¶ Il Re intendēdo q̄sto mando a pendarane porto di mare et fece armare certe nave p venire sopra le quatro nr̄e lequale p .xx. giorni mai nõ partirno dela costa de Calichut: dānegiando quanto potea. Vista dicta armata il Capitanio gli ando cõtra confidandose ch' le nave de mori nõ vano dela bulina: et cusi alli .xv. de Decēbre del dicto añō passato il meggio giorno d' qua da Calichut circa .xvi. leghe furno alle mani: et tolsono quella armata sottovento quale era pocho: al primo incõtro passeron due nave ĩ fundo p essere como di sopra scrissi debile et d' cāne et poi cõ artelaria et focho ne suffocorno et abrusorno tre altre et sopraiūgēdo lanocte fece fine alla battaglia. Et ringratiamo Dio ch' de nr̄a gente niuno morete: anchora ch' alcuni fussero de saette impieg(h)ati: et q̄sto fu pche mai se volseron cõiungere con li inimici como loro cercavano.

Guerra con larmata de Calichut.

¶ La matina sequēte da niuna parte haveano vista de dicta armata et p questo furno verso Calichut: et nel porto trovorno dicta armata posta alle diffese: et tētatila cinq giorni cõtinui et nõ volēdo uscire il Capitanio delibero ritornarsene per Lixbona nõ se fidando de niuno a volere dismõtare. Bench' fusse cõ ambasate richiesto dal Re d' Cananoro amico nr̄o: ma il Capitanio q̄sto nõ sapea. Et cusi a .xx. de Zenaro .MDIJ. feceno vela p le parte nostre Almõtare del C. de bona speranza p tormēto se smarite una nave dela q̄le fin hora non habiamo nova: credemo sia persa: poi con prospero vento giunseno le altre

Nave cinque de mori se perdono.

Larmata nra ritorna a Lixbona una nra nave psa giūgeno a Lixbona.

escreveram ao seu Rei e aos seus parentes; e egualmente o Capitão escreveu aos nossos christãos que lá tinham ficado.

¶ No dia seguinte o Capitão navegou para Melinde; e no ultimo dia de janeiro encontraram uma grande náo carregada de mercadorias, a qual, por pertencer ao Rei de Cambaia, deixaram em liberdade, tomando sómente um piloto para Melinde.

Uma nossa náo perdida.

¶ No dia 12 de fevereiro, perto da meia noite, uma das nossas náos, de duzentas tonelladas, deu em um baixo, salvando-se os homens, tendo por Capitão Sancho Tovar, e por isso ficaram cinco náos, uma das quaes o nosso Capitão mandou para Sophala a fim de informar-se bem a seu respeito. Em seguida, por causa da tempestade, perderam de vista uma outra náo: finalmente no dia da Paschoa de maio montaram o Cabo de Boa Esperança tres náos, e chegaram a Bezebiche, junto a Cabo Verde, e ahi calafetaram as náos, e d'ahi a pouco chegou aquella que ultimamente se tinha esgarrado, chegando tambem a que havia enviado a Sophala, cujo Capitão disse que tinha mandado a Sophala um christão com um mouro por refem, e esperou por tres dias, e não tendo tido noticia d'elle resolveu partir, trazendo a nós o mouro, o qual, como acima dissemos, nos deu boa informação da dita terra.

¶ Em seguida largaram para Lisboa, e chegaram em vinte e um de julho de 1501, trazendo especiarias e boas drogas por bom preço. E agora mesmo chegou um dos dous navios que se tinham esgarrado ao dobrar o Cabo de Boa Esperança, aonde se submergiram as quatro náos, o qual navio, por causa da tempestade, correu até ao mar Roxo; e, tendo ahi perdido o batel e a maior parte da tripulação, milagrosamente tornou com sete pessoas, trazendo boa somma de vasos de prata, que compraram n'aquellas partes: de maneira que, de doze náos que saíram para a India, voltaram só seis; as outras perderam-se. As distancias dos logares, a qualidade das costas, altura, e a navegação que se faz n'esta viagem, Vossa Serenissima Senhoria poderá perfeitamente conhecer pela Carta de marear que lhe envio.

Chegam a Lisboa.

Seis náos voltaram.

N'aquelle mesmo anno, em dez do mez de abril, não tendo noticia d'aquella primeira armada, mandei ás sobreditas partes outras quatro náos bem equipadas, as quaes, porque já havia noticia d'aquella nova terra chamada de Santa Cruz, ahi foram ter para tomar algum refresco, pois certo a dita terra é muito necessaria para essa viagem. E d'ahi foram montar o Cabo de Boa Esperança; e não encontrando nenhuma das nossas náos, foram sem demora até á India. Indo a caminho de Calicut encontraram duas náos de mouros carregadas de especiarias o drogas, que iam para Meca, das quaes se apoderaram, e souberam a guerra e a discordia que tinha havido entre a nossa armada e o Rei de Calicut; pois elles ahi tinham feito a sua carga. Logo o Capitão das ditas quatro náos, que foi Gonçalvo Maletra, fez descarregar as ditas duas náos; e parte

MCCCCCj.
Náos iiij saem.

Gonçalves

tre nel porto nostro a xi de Septembre del dicto anno con quelle speciarie: drogarie: gioie: et perle che tolsino a quelle tre nave preseno. ⁋ Prima che de q̄ste nave havesse nuova temēdo nō fusseno perdute q̄llo anno medemo mdij a giorni tri de marzo mādai unaltra armata p̄ quelle parte et furono nave xxv duodeci nostre e tredeci de mercadāti: che la minore era de cc tonelli Capitanio de epsa armata fu Petro alvez cabrale quale etiā fu Capitanio d' la prima armata: et ordinai ch' sei de dicte nave andasseno alla bocca del mare rosso p̄ non lassare uscire nave niuna: le altre andasseno sopra Calichut: et sencia conditione de pace gli fecesseno tutto il dāno potesseno: et carichasseno a Cuchin overo Cananoro como meglio gli paresse: et al tēpo rimandasse x de dicte nave cariche: il resto rimanesse p̄ mantenire guerra a Calichut et partendosi portorono quilli dui obstadici de Cuchin et q̄llo messo da Cananoro quali veneno cō la p̄ma armata liq̄li se ne āndorno molto cōtenti et cō animo de ritornare. ⁋ Arivorno tutte q̄ste nave la dove le mandava. Quelle sei ala bocha d' l mare rosso: de le q̄le fu Capº Rodrigo palares: de epse dapoi daro adviso a VM. ⁋ Le altre prima furno al Re de Cananoro al q̄le māda littere cō il dicto suo nuncio: et da epso furno acarizati et reintegrata la amicitia. Il Capº nō tolse robe alcune p̄che p̄ma volea ādare a Calichut et a Cuchin: et cusi passo sopra Calichut cō xix nave dove p̄ molti giorni fece et ī terra et ī mare dan̄o inextimabile: abench' gli fusse offerto da parte d' l Re cōdictiōe di pace: ma nō volse ascoltarle. ⁋ Dapoi fu al Re d' Cuchin et gratiosamēte recevuto mādo ī terra li dui obstadici ch' havea et p̄ mezo depsi cō altri obstadici smonto il Capº in terra: et ritrovo il mio factore cō li vij. christiani ch' ristorno quali era stati ben tractati: Et al dicto Re dete le littere n̄re et il presente infrascripto; p̄ il bono portamēto havea facto cō la n̄ra p̄ma armata. ⁋ Una corona d' auro cō smalti et gioie: una solana d' auro lavorata ad an̄elli lunati: dui bochali grādi de credentia dargento ben lavorati: dui tapeti grādi et fini: dui pan̄i d' razo figurati: uno paviglione da campo cō tutti fornimenti ben lavorato: una peza d' cetino carmesino: et una de cendale: lequale cose furno molte grate a dicto Re: et maxime per vedere dicto paviglione fuora alla campagna steso; ivi firmorno pace et concordia: et consegnete una casa al nostro factore: con licentia de mercandare pienamente quanto volea: et ultra di questo me mando littere et il presente infrascritto: Dui brazaleti de auro con molte gioie secondo il loro costume: uno candaleri de argento alto x palmi ben lavorato: due pecie de panno de bambaxo subtilissime et bianche: una pietra grande quanto una avellana: quale me scrisse essere del capo duno animale rarissimo che loro chiamano Burgoldaf: contra ogni generatione de veneno: Et cusi li carichorno vij. nave de speciarie et drogarie et etiam comprorno certe gioie. ⁋ Mādassemo cō dicta armata dui zoileri italiani quali veneno da Roma; et volea restasseno li per comprare gioie al nome n̄ro: ma loro subito furno smontati fu-

mdij.

Nave xxv vāno in India.

Sei nave vano al mare rosso.

Giungeno a Calichut.

Giuncta a Cuchin.

Dono al Re de Cuchin.

Presente del Re de cuchin al Re de portogallo.

Pietra cōtra veneno.

Nave vij cariche.

Dui zoileri

da tripulação desembarcou, parte reteve como captiva, e queimou as náos. N'estas náos achava-se uma judia de Sevilha, que lhe disse como tinha fugido de Hespanha por causa da inquisição em Barbaria e Alexandria do Egypto, d'onde foi ao Cairo e d'ahi á India; e que no tempo da discordia das nossas náos com o Rei de Calicut ella estava em terra, e que tinha sabido que o Rei foi a causa d'esta discordia, por tel-o persuadido os mercadores que a nossa gente eram uns ladrões e que iam para destruir a terra: disse outrosim que em Calicut tinham ficado alguns christãos mal feridos e captivos. Esta judia, por o nosso Capitão ter-se negado a desembarcal-a, d'ahi a poucos dias lançou-se ao mar e afogou-se.

Maletra Capitão.

Queimam duas náos de mouros.

Judia Sevilhana.

¶ Por causa d'estas noticias não deixaram de ir para diante, e tendo chegado á entrada do porto de Calicut descarregaram toda a artilheria, que fez submergir tres náos das que estavam no porto, e em seguida fingiram de abalar, e não muito longe aprisionaram uma náo do Rei de Calicut, da qual tiraram certas joias de muito valor, as quaes me teem trazido: perolas mil e quinhentas, do preço de oito mil ducados; tres instrumentos astrologicos de prata, não conhecidos pelos nossos astrologos, grandes e mui bem trabalhados, que muito estimei. Dizem que o Rei de Calicut tinha enviado a dita náo para uma ilha chamada Saponin, a fim de possuir estes instrumentos; e tomaram um bom piloto e uma carta de marear n'estas partes; agora este piloto está aqui commigo, e faço-lhe ensinar a nossa lingua a fim de que possa explicar os ditos instrumentos astrologicos. O resto da tripulação da dita náo, juntamente com ella, mandou que se queimasse diante do porto de Calicut.

Chegam a Calicut.

Tres náos de mouros.

Queimam uma náo de mouros.

¶ O Rei, sabendo isto, mandou que a pendarane, porto de mar, se armassem algumas náos para aggredir as nossas quatro, que por vinte dias nunca se afastaram da costa de Calicut, fazendo o maior damno que podiam. Tendo visto a dita armada, o Capitão foi ao seu encontro, sabendo que as náos de mouros não andam de bolina; e portanto em quinze de dezembro do dito anno, depois do meio dia, dezeseis leguas pouco mais ou menos de Calicut, entraram em batalha, e tendo aquella armada a sotavento, que era pouco, no primeiro encontro metteram no fundo duas náos, por serem ellas, como acima disse, frageis e feitas de cannas, e depois com artilheria e fogo bateram e abrazaram outras tres, e sobrevindo a noite deu-se por finda a batalha. E, graças a Deus, nenhum dos nossos marinheiros morreu, ainda que alguns tivessem sido feridos pelas settas: e isto foi porque nunca deixaram os inimigos abordar, como elles porfiavam.

Guerra com a armada de Calicut.

Cinco náos de mouros perdem-se.

¶ Na manhã seguinte tinha desapparecido completamente a dita armada: e por isso foram para Calicut, e no porto encontraram a dita armada em ordem de defeza. O Capitão, tendo esperado por cinco dias continuos que elle saisse, e não querendo nunca sair, deliberou regressar a Lisboa, não se fiando

fugirno de la fira armata.

girno al Re de Calichut: et havemo inteso usano arte de gettare artelaria. ❨. De li se partite larmata lassando il factore et certi altri christiani et passando per Calichut alla riviera preseno certi presoni: fra quali erano dui de quelli christiani che remaseron in terra feriti per la prima armata: et adesso sono apresso noi: li quali insieme con quelli remaseron a Cuchin: ne han̄o advisato de costumi et modi dequel paese: per esser stati loro questo tempo nele proprie case de mori. ❨. Arivo dicta armata a Cananor dove dacordo et con amicitia caricho tre altre nave: et cusi diece nave giuncte cariche partirno per Lixbona a xxviij de Decembre del dicto anno mcccccij: Et venendo se smarite una de epse: la quale havemo inteso se perdete nella costa de terra de Santa croce: le altre a di primo de Septembre mccccciij. sono arivate a salvamento con molte speciarie: dele quale piacendo adio intendiamo mandare una nave per la costa de spagna: e unaltra per la costa de Italia insino a Venetia: acio se conoscha che le armate et spese nostre non sono al vento. Tutte le altre nostre nave restorno la secondo il loro comandamento. ❨. Li costumi et maniere de Calichut et India como per li dui christiani rescatati: et quilli de Cuchin havemo intese sono questi. ❨. Calichut e cittade ī terra firma capo d' mercantie d' India ha de alteza gradi v. grāde et nō murata cō le case sparse edificate d' marmo et calce cōꝑte d' palme cō legni lavorati a certe loro imagine: la gēte nō e molto negra: han̄o giardini abūdāti dogni fructo cō fontane dove se bagnano: ꝑche ciascuno e obligato tre volte il giorno bagnarse. ❨. Il Re et gētilhōi sono idolatri q̄li chiamono Chaffer: van̄o q̄sti nudi dal meggio sopra: da basso cōꝑti d' pan̄i d' bābaxo: et semꝑ portano spada nuda et targa: leq̄le spade sono piu large alla pūcta ch' ī altro luoco: le targe rotōde et molto legieri d' varii colori: et tutti q̄sti sono gētilhōi: portano le orechie ꝑforate cō gioie pendēte. Sono maritati piu ad una don̄a: et ꝑ q̄sto nō se curano d' le loro castitate le don̄e similmēte van̄o nude come gli hōi con capelli belli et sparsi: le virgine q̄ꝫto piu p̄sto puoteno cō ciascuno usano luxuria ꝑ ch' altrimēti nō trovariano mariti: et q̄ū alcuno mena moglie: p̄ma vuole ch' uno de suoi sacerdoti deputati a q̄sto: p̄ma dorma con lei: tēgono a māchamēto macularse d' l sangue d' cui loro portano amore. Māgiano le don̄e nō piu ch' due volte il giorno: e mangiano riso: lacte: butire: zucaro: fructi: et beveno aqua et nō altra cosa: p̄ma mangino se lavano: et poi se fusseno tochate da uno nō lavato: bisogna unaltra volta se lavino: in q̄sto usano mirabile cerimonie: ciascuno ch' puote māgia ogni matina una herba chiamata betella: ch' fa le labra vermiglie et dēti neri et ꝑ melēconia se absteneno d' dīa herba ꝑ certo tēpo. ❨. Il Re tene due moglie ciascuna acōpagnata da certi sacerdoti che in absentia del Re dormino con q̄lle: et ꝑ q̄sto li figli del Re nō succedono: ma li nepoti da fratelli. ❨. Sono in casa del Re infinite donne q̄le spazano et adaquano ovunqꝫ vada il Re: et adaquano con drappi subtilissimi et lavorati. ❨. Il Re se

Nave iij cariche.

Nave x per Lixbona.

Costumi de India.

de ninguem para desembarcar, ainda que a isso o convidasse o Rei de Cananor, nosso amigo: mas o Capitão não o sabia. E portanto em vinte de janeiro de 1502 fizeram-se de véla para o nosso reino. Montando o Cabo de Boa Esperança, por causa de tempestade esgarrou-se uma nào, de que até agora não temos noticia, e cremos que se perdeu: depois com vento prospero chegaram as outras tres ao nosso porto a onze de setembro do dito anno, com aquellas especiarias, drogas, joias e perolas que encontraram nas tres náos que tomaram.

Nossa armada volta a Lisboa.

Uma náo nossa esgarra-se.

Chegam a Lisboa.

(Antes que d'estas náos houvesse noticia, temendo que se tivessem perdido, n'aquelle mesmo anno 1502, em o dia tres de março, enviei outra armada áquellas partes, e foram vinte e cinco náos, doze nossas e treze de mercadores, sendo a menor de duzentas tonelladas. O Capitão d'esta armada foi Pedro Alves Cabral, que tinha sido Capitão da primeira armada; e ordenei que seis das ditas náos fossem estacionar ás portas do mar Roxo, a fim de que não deixassem sair náo alguma; e que as outras fossem a Calicut, e sem condições de paz fizessem ahi todo o damno que podessem, e tomassem carga em Cochim ou em Cananor, conforme melhor entendessem; e que em tempo opportuno nos enviassem dez das ditas náos carregadas, e o resto ficasse para fazer guerra a Calichut. E, partindo, levaram comsigo aquelles dois refens de Cochim e o mensageiro de Cananor, que tinham vindo com a primeira armada, os quaes se foram muito contentes e com proposito de voltarem.

MCCCCCIJ.

Náos XXV partem para a India.

(Chegaram todas estas náos aonde as mandei: as seis ás portas do estreito do mar Roxo, das quaes foi Capitão Rodrigo Palares: e d'ellas darei em seguida informação a Vossa Magestade.

Seis náos dirigem-se ao mar Roxo.

(As outras primeiramente foram ao Rei de Cananor, a quem mandei cartas pelo dito seu mensageiro: e d'elle foram bem recebidos e confirmou-se a amisade. O Capitão não tomou cousa alguma, querendo antes de tudo ir a Calicut e a Cochim. Portanto foi a Calicut com dezenove náos, aonde por muitos dias causou em terra e no mar um damno inestimavel: e ainda que por parte do Rei lhe tivessem offerecido condições de paz, não quiz ouvir nada.

Chegam a Calicut.

(Depois foi ao Rei de Cochim, e, tendo sido graciosamente recebido, desembarcou os dois refens que tinha, e por meio d'elles, tendo outros refens, o Capitão saltou em terra, e achou o meu feitor com os sete christãos que tinham ficado, e que foram bem tratados. Ao dito Rei entregou as nossas cartas e o presente infrascripto, em reconhecimento do bom agasalho que tinha dado ã nossa primeira armada.

Chega a Cochim.

(Uma corôa de ouro com esmaltes e joias: um collar de ouro lavrado em elos em fórma de lua: dois jarros grandes de prata para aparador, bem trabalhados: dois grandes e finos tapetes: dois pannos de raz lavrados com figuras: uma tenda de campanha, com todos os seus pertences, bem traba-

Presente ao Rei de Cochim.

fa portare in una Barra quale chiamano Andora portata da homini: intorno vaño musici de varie sorte et molta gente: ma niuno se aproxima a lui ꝑ tre bracia: ꝑ che non se puote tochare se nõ da certi deputati: Chi parla cõ lui tiene el capo basso et le mani nãci alla bocha: fan li reverentia giunctãdo le mani sopra il capo. homini artesani et de bassa conditione presertim pescatori nõ lo pono vedere ne parlarli: ¶. Il Re: gentilhomini: et donne morendo sono abrusiate: et il Re e abrusiato con legno Sandali: laltra gente sotterrano untate le spalle e il capo de cenere. ¶. Vanno rasi et aconci la barba et capelli le labra lõge et grandi incantatori: scrivono in foglie como palma con penna de ferro sencia inchiostro. ¶. Mercadanti chiamati Guzerati de cãbaia ch' habitano ĩ Calichut sono idolatri como q̃lli de Calichut: in tanto ch' fra epsi chi occide un bove e occiso lui: quisti nõ mangiano cosa ch' possa morire et nõ beveno vino: chi ꝑ errore ne mãgiasse: anchora ch' fusse fanciulo e privo del suo linagio. Sono piu bianchi che li naturali de Calichut: portano barba et capelli longi racolti como le dõne ñre. Sono castissimi: et un huomo ha una doña et nõ piu: sono mercadãti da pañi d' lino bãbaxo et gioie. ¶. Altri vi sono negri chiamati gẽtili: idolatri luxuriosissimi: mercadãti d' gioie: perle: auro: et argento: molto dediti ad incantatiõe: ĩ modo ch' dicono parlare con spiriti ad ogni loro voglia. ¶. Quivi sono mori de Mecha: de Turchia: de Babylonia: et Persia: et altre parte et ꝑ q̃sto e trafico de ogni mercãtia: como e: gioie: perle: peselli: muschio: ambra: belgivino: incenso: legno aloes: porcellane: reubarbaro: garofali: canelle: sandali: alacha: nucemoschate: emacis: zenzauro: pevere: tamarindos: mirabolani: et cassia: et molte altre mercantie: li paesi mensure et precij dele quale per altre ñre scriveremo. ¶. Quivi spendeno ducati d' auro Venetiani et monete de auro et argento et metalle. chiamano una moneta de argento fanone .xx. vagliono un ducato. Tara e unaltra moneta de metale .xv. vagliano un Fanone.

¶. De Calichut del mese de novẽbre parteno le nave perla mecha con speciarie: le quale per terra vanno a l' Caiero et in Alexandria: dove se carichano ꝑ Venetia. Infra terra e unaltro regno de idolatri cõfine a Calichut chiamano Narsingua abonda de cavalli et Elephanti in guerra pratici: le donne in questo regno se abrusiano nella sepultura de mariti.

MCCCCCIIJ.

¶. Il predicto anno MCCCCCIIJ. nõ mandamo nave niuna per q̃sto viaggio ꝑche aspectavamo nuova dele XXV. nave il precedente anno mãdate. Et dapoi furno giuncte le nuove d' le mese de Septembre predicto nõ era tempo potere mãdar per insino allo año sequẽte. MCCCCCIIIJ; como mandassemo et disotto daremo adviso a V. M. ma il dicto ñro Capitanio quale era in India cõ le XXV. nave nõ restete ꝑho che delo año MCCCCCIIIJ. nõ mi mandasse sei nave cariche de speciarie le q̃le giunseno a XXVIIJ d' Augusto d' l dicto año MCCCCCIIIJ. due dele q̃le erano de q̃lle ch' stanno al stretto d' l mare rosso: laltre quatro erano

Nave sei cariche tornano a Lixbona.

lhada: uma peça de setim carmesim; e uma de sendal: as quaes cousas foram muito caras ao dito Rei, e particularmente quando viu a dita tenda armada no campo aberto: ahi assignaram paz e concordia, e el-Rei entregou uma casa ao nosso feitor com licença ampla de negociar no que quizesse. Além d'isso mandou-me cartas suas, e o presente infrascripto: duas pulseiras de ouro com muitas joias, segundo o seu costume: um candelabro de prata, alto dez palmos, bem lavrado: duas peças de panno de algodão subtilissimas e brancas: uma pedra grande como uma avellã, que o Rei me escreveu ser tirada da cabeça de um animal rarissimo, que elles chamam Burgoldof, contra toda a qualidade de peçonha. E ahi carregaram de especiarias e drogas sete náos, comprando tambem algumas joias.

Presente do Rei de Cochim ao Rei de Portugal.

Pedra contra a peçonha.

Náos vij carregadas.

❡ Enviamos com a dita armada dois joalheiros italianos vindos de Roma; e eu queria que elles ficassem ahi para comprar joias por nossa conta; porém elles, logo que desembarcaram, fugiram para o Rei de Calicut, e temos sabido que exercitam a arte de fabricar artilheria.

Dois joalheiros fugiram da nossa armada.

❡ D'ahi partiu a armada, deixando o feitor e alguns christãos, e passando por Calicut tomaram na costa algumas pessoas, entre as quaes estavam dois d'aquelles christãos que na primeira armada ficaram feridos, e que agora estão no nosso reino, os quaes, juntamente com aquelles que tinham ficado em Cochim, nos informaram ácerca dos costumes e modos de vida d'aquelle paiz, por terem vivido durante este tempo nas proprias casas dos mouros.

❡ A dita armada chegou a Cananor, aonde, de accordo e em boa amisade, carregou outras tres náos. D'esta fórma dez náos carregadas sairam juntas para Lisboa em 28 de dezembro do dito anno 1502. Na vinda esgarrou-se uma d'ellas, que temos sabido de como se perdeu na costa da terra de Santa Cruz: as outras chegaram a salvamento, no dia 1 de setembro de 1503, com muitas especiarias; e uma náo d'ellas tencionamos, se Deus quizer, mandar á costa de Hespanha, e uma outra á costa de Italia até Veneza, a fim de que se saiba que as armadas e despezas nossas não são infructiferas. Todas as outras nossas náos lá ficaram, conforme tinhamos ordenado.

Náos iij carregadas.

Náos x para Lisboa.

❡ Os costumes e modo de vida em Calicut e India, segundo informações dos dois christãos resgatados, e os de Cochim, são os seguintes:

❡ Calicut é cidade em terra firme, emporio das mercadorias da India; está em altura de 5 gráos; é grande; não tem muralhas; as casas são edificadas com cal e marmore, dispersas, cobertas de palmeiras e de madeiras lavradas com algumas figuras; o povo não é muito negro; teem jardins abundantes de toda a casta de fructos, com fontes, aonde se banham; pois tres vezes cada dia teem obrigação de se lavar.

Costumes da India.

❡ O Rei e os gentishomens são idolatras chamados Chaffer: estes andam nús da cintura para cima, cobrem-se com pannos de lã, e trazem sempre és-

delarmata del Capitanio per q̅ste quatro nave intendessemo como tutto quel tēpo era stato il n̄ro Capitanio ī guerra cō il Re de Calichut cō grāde suo dan̄o et vituperio in tāto ch' nō era nave ch' ardita fusse andare a Calichut: Et ch' il dicto Re piu volte gli avea mādato adimādare acordo: ma il Capº nō volea sentire cosa alcuna. ❡ In questo tēpo abrusiorno xxi. nave sopra il porto de Calichut: et da epse hebbe tāte drogarie et speciarie che caricho le dicte sei nave. Preterea me ha mandato sei vasi de porzellana excellētissimi et grādi: quatro bochali de argēto grandi cō certi altri vasi al modo loro per credentia. Uno adornamēto de suoi idoli de auro longo dui palmi cō molte pietre fine: fra q̅le e uno carbonculo finissimo de quātitade d' uno ducato doro: o pocho piu: Una imagine de uno suo idolo cosa assai deforme ma e de auro: et pesa circa libre trenta: et in locho de li occhi ha dui smiraldi fini et bene īcastrati. Queste cose han̄o portato le quatro nave delarmata del Capitaneo. Le due ch' sono state al stretto del mare rosso dicono che tutte q̅lle parte sono inpaurite: et niuna nave mai e uscita del stretto ne entrata: bench' due fiate larmata d'l Soldano sia venuta ꝑ caparle: ma semp̄ se e ritornata ꝑduta alcuna nave in modo ch' in q̅sto tēpo han̄o abrusati xvi. nave grande. Et alla loro partita haveano inteso ch' il Soldano preparava grāde armata dove erano christiani assai bōbardieri: et molta artelaria et galee suttile: piacēdo dio ī breve gli provederemo. ❡ De la nave abrusate me hanno portati fra le altre cose circha libre .ccccc. de perle minute: et circha libre xl. de perle ch' ciascuno e de precio. Octo conche cō le proprie perle dentro dele quale due ne mando a vostra serenissima M. dove la quantitade et qualitade de epse potra vedere; Uno adamāte como un piero grosso quanto una buona faba: et certe altre gioie: Dui leoni grandi et domestici come cani: con dui mori che li governa. Dui cavalli Persiani uno baio stellato: laltro leardo non molto grandi ma bellissimi et corredori piu che altri cavalli habbia veduto: Et altri animali nele parte nostre novi. ❡ Ultra diquesto per havere loro scorsa tutta la costa de Melindi a Calichut ne hanno facto intendere le infrascritte particularitade de q̅l litto. Prima e il regno de Magadasso cittade grande et bella de molta cavallaria et non molto mercadantevole: piu avanti e una insula chiamata Zugaterra populata et con uno ponte de uno miglio e mezo che ariva in terra ferma: poi e il stretto del mare rosso quale e sei mil. dove le nostre nave nō sono mai intrate. Dalaltra parte sta il mare de Persia: dove e una insula chiamata Gulfar abondante de perle dogni sorte. In la bocha de questo mare e unaltra insula dicta Agramuzo dove sono perle infinite: cavalli che ꝑ tutte quelle parte sono in grande precio. Queste due insule sono de un Re moro. Poi trovano Cambaia che e posseduta de Re grande et poderoso: terra fertilissima dogni bianda cera: zuchero: incenso: panni de seda et bambaxo: cavalli et elephanti assai: Questo Re fu idolatro: ma pochi anni son se torno maumetano: Cittade de molta mercantia

Nave xxi de mori abrusate.

Nave xvi de mori abrusate.

Magadasso cittade.

Zugaterra insula.

Agramuzo insula.

Cambaia cittade.

pada núa e adarga, as quaes espadas são mais largas em cima do que em qualquer outra parte; os escudos são redondos, muito leves, e de varias côres; todos elles são gentishomens, e trazem nas orelhas furadas brincos com joias. Teem mais de uma mulher, e por isso não se importam com sua castidade; as mulheres andam egualmente núas como os homens, e teem cabellos bonitos e soltos; as virgens praticam a luxuria com os homens o mais cedo que podem, porque de outro modo não achariam maridos; e quando alguem se casa quer primeiramente que um de seus sacerdotes durma com ella: reputam uma grande falta manchar-se com o sangue de quem elles amam. As mulheres não comem senão duas vezes por dia, e comem arroz, leite, manteiga, assucar, fructa, e não bebem senão agua; antes da comida lavam-se, e acontecendo serem ellas tocadas por alguem que não seja lavado é preciso que tornem a lavar-se; e n'isso usam curiosas cerimonias. Pela manhã cada um masca, podendo, betel, que faz os beiços avermelhados e os dentes pretos, e sendo de nojo abstem-se d'esta herva por um certo tempo.

¶ O Rei tem duas mulheres, cada uma das quaes é acompanhada de alguns sacerdotes, que, na ausencia do Rei, dormem com ellas; e por isso os filhos do Rei não lhe succedem no throno, mas sim os sobrinhos filhos de irmãos.

¶ Estão em casa do Rei muitas mulheres, que varrem e lavam os logares aonde o Rei vae, fazendo isto com pannos finissimos e lavrados.

¶ O Rei faz-se transportar em um palanquim que chamam andor, levado por homens; de roda andam musicos com varios instrumentos e muito povo; mais ninguem pode approximar-se d'elle senão á distancia de tres braças, pois elle não pode ser tocado senão de certas pessoas determinadas. Quem falla com elle tem a cabeça baixa e as mãos diante da bocca; fazem-lhe cortezia juntando as mãos sobre a cabeça: os mechanicos e de baixa condição não o podem ver nem fallar-lhe.

¶ O Rei, os gentishomens e as mulheres quando morrem são queimados: o Rei é queimado com madeira de sandalo; a mais gente é enterrada, espargindo cinzas sobre os hombros e as cabeças d'ella.

¶ Usam o cabello e barba rapada, deixando só bigodes compridos, e são grandes feiticeiros; escrevem em folhas, que parecem de palmeiras, com uma penna de ferro, e não usam tinta.

¶ Os negociantes chamados Guzerates de Cambaia, moradores em Calicut, são idolatras como os de Calicut: de fórma que quem entre elles mata um boi é elle mesmo morto; estes não comem cousa alguma que possa morrer, nem bebem vinho; quem o beba por engano, ainda que seja creança, é expulso da sua casta. São mais brancos que os naturaes de Calicut; trazem barba e cabellos compridos, que atam como as mulheres nossas. São castissi-

perche con Arabia et India confina: et per quella costa vāno a Calichut dove sono molti altri regni et citade: como se mostra nella charta de navicare.

mccccciiij.

(. Non erano anchora arivate queste nave che io havea gia del mese de Febraro mandato xij. nave dele quale fu Capitanio Loppo soarez: et hora sono tornate: quando de qui partirno gli dete littere che portasseno al Re de Melindi amico nostro: insieme conleinfrascritte robe: Una Sella: testera: staffe speroni: pectorale da cavallo forniti de argento smaltati con cordoni de auro et carmesino: uno paramento da lecto de cetino carmesino lavorato de auro: con quatro cussini dui de brocado et dui carmesini: uno tapete grande fino: uno panno de razo figurato: due peze de scarlata: et una de cetino carmesino ꝑ fare una loro vesta che chiamano merlota: et una pecia de taffeta carmesino ꝑ fodrare dicta vesta. (. Fu recevuto q̄sto presente dal Re gratiosamente: il quale descendente alla marina li suoi sacerdoti sacrificorno uno montone: sopra il quale lui passo: et era acompagnato da molta gente con molti bacili de perfumi et volse chel Capitanio stesse li in suo porto giorni ix. et sempre fece mantenire le victuarie de ogni sorte excepto pane che non hanno: a tutta la gente sencia pagamēto alcuno. Et vide mettere li fornimenti quali mandai ad uno cavallo: dil che hebbe grande piacere: perche non usano queste cose: Ha me remandato dui instrumenti de musica con li maestri ch' li sonano luno d' quelli chiamano Qualtref: laltro Mischatot molto piacevoli nel sentire: et me ha mandato certe gioie et pan̄i de lino sottilissimi. (. Da poi larmata se partite ꝑ Calichut et congiuncta con quellaltra hebbeno ambasata dal Re de Calichut: et con lui il Capitanio fu a parlamento de acordo como gli havea dicto: ciascuno da epsi era a sedere in batelli in mare: Et prima adimando il mio Capitanio che li dovesse restituire li dui zoileri quali erano fugiti delarmata precedēte. Et uno cavallero chiamato Rodrigo Rainell *(sic)* che havea retenuto sopra la fede data: il Re volea prima acordare le altre cose: et cusi furno discordi et partironsi. (. Larmata ando a Cuchin et parte ando piu ultra a qulain dove stanno molti christiani che hanno molte speciarie: Et mentre carichavano seppeno che in Calichut erano xv. nave grosse quale carchavano de speciarie: hauta questa nuova furno verso Calichut dove trovorno dicte nave ꝑparate et carichate de gente. per questo mostrorno andare a camino. la nocte voltorno et la matino furno sopra epse lequale per non essere proviste pigliorno: et conducte fuori del porto scaricorno et abrusorno: et poi feceno vela verso noi et le xii. che mandai sono giuncte carich' de speciarie a ij. del presente: laltre sono remasti como prima: Piacendo a nostro signore Dio: lo anno sequente mandaro due nave cariche de dicte speciarie verso levante: acio non dicono como disseno d' la nave che mandava Bertholomeo Fiorentino nostro mercadante carcha de speciarie: laquale dete atraverso in provenza.

(. Et con questa armata sono venute due altre nave Capitanio dela una

Nave xij vaño in India.

Presente al Re d' melinde.

Sacrificio de mori.

Presente del Re d' melindi al Re de portogallo.

Giungeno a Calichut.

Nave xv abrusate.

mos: cada homem tem uma só mulher; negoceiam em pannos de algodão, linho e joias.

¶ Ha outros que são negros, chamados gentios: são idolatras, muito luxuriosos; negoceiam em joias, perolas, oiro e prata; são muito entregues a feitiços, de fórma que dizem como fallam á vontade com os espiritos.

¶ Ahi ha mouros de Meca, da Turquia, da Babylonia, da Persia e de outras partes: e por isso ha commercio de todas as mercadorias, como são joias, perolas, missangas, musgo, ambar, benjoim, incenso, pau, aloes, porcellana, rhuibarbo, cravo, canella, sandalo, *alacha*, noz moscada, *macis*, gengibre, pimenta, tamarindos, myrabolanos e cassia, e muitas outras mercadorias: os pesos, medidas e preços das quaes cousas nós por outras nossas cartas diremos.

¶ Aqui correm ducados de oiro venezianos, e moedas de oiro e de prata e de metal: a uma moeda de prata dão o nome de fanão, e 20 fanões valem um ducado. Tara é uma outra moeda de metal, e 15 valem um fanão.

¶ De Calicut saem no mez de novembro os navios para Meca, com especiarias, que por terra são conduzidas ao Cairo e a Alexandria, aonde se carregam para Veneza. Terra dentro ha outro reino de idolatras, confinante com Calicut, a que chamam Narsingua; abunda ella em cavallos e elephantes adestrados para a guerra; n'este reino as mulheres são queimadas sobre a sepultura dos maridos.

¶ No anno sobredito 1503 não enviámos náo alguma para esta viagem porque estavamos esperando noticias das 25 náos que tinhamos mandado no anno precedente, e depois que chegaram as noticias, no mez de setembro sobredito, já não havia tempo para envial-as até ao anno seguinte, 1504, como com effeito mandámos, e mais abaixo informaremos a Vossa Magestade; mas o dito nosso Capitão, que estava na India com as 25 náos, não se descuidou tanto que no anno de 1504 me não mandasse seis náos carregadas de especiarias, que chegaram no dia 28 de agosto do mesmo anno 1504, duas das quaes eram d'aquellas que estão no estreito do mar Roxo; as outras quatro pertenciam á armada do Capitão. Por estas quatro náos soubemos como em todo aquelle tempo o nosso Capitão tinha estado em guerra contra o Rei de Calicut, causando-lhe grande damno e affronta, de fórma que não havia náo alguma que se atrevesse a ir a Calicut, e que o dito Rei lhe tinha por mais de uma vez mandado pedir paz, mas o Capitão não quiz ouvil-o.

MCCCCCiij.

Seis náos carregadas voltam a Lisboa.

¶ N'este tempo elle queimou 21 náos á vista do porto de Calicut, e d'ellas tirou tantas drogas e especiarias que carregou as ditas seis náos. Outrosim me enviou seis jarras excellentissimas e grandes de porcellana; quatro amphoras grandes de prata com algumas outras jarras do uso d'elles para aparador; um enfeite de oiro pertencente a seus idolos, tendo dois palmos de com-

Náos XXI dos mouros queimadas.

e Rui lorenzo: del altra Saldagna: quale gli altri anni se partirno de qui per andare de armata in quelle parte: et per fortuna se trascorse(n)o nel mare rosso: in certe insule dove sono state xvi. mesi: et mai laltra nr̄a armata ha habuto de epse noticia. In questo tempo hanno prese molti navigli et abrusiati: et facti molte correrie per terra: perche una de dicta nave e tafforea che porta xx. cavalli: et ha la poppa aperta cō uno ponte de xxx. bracia quale gietta ī terra: et ꝑ epso saglino et intrano li cavalli. In questo modo hañο facto grandissimo danno: in tanto che un Re de Canibar et il Re de Barbara grandi signori: ꝑ havere pace gli donorno trenta mila mitigali de auro: un mitigale vale un ducato e mezo deli nostri: li quali ne hanno portati: et molte altre richeze. ¶ Nel anno presente del mese de Marzo mādassemo ꝑ le dicte parte xxx, nave ben armate alle q̄le habiamo imposto remandino q̄lle che sono la de armata. Et che due de epse passino ascoprire Taprobani insula: quale dicono essere li vicina. Quatro de dicte nave hañο ādare a Zaphala dove speramo havere acordato il trafico. Aspectaremo quello seguira et prepararemo alcuna nave per lo anno sequēte. Dio conservi vostra Serenissima ma. longo tempo in tranquillo stato: et noi insieme con epsa acio possiamo vedere questa nr̄a navicatione pacifica et quieta ad laude et augmento de nostra sancta fede.

Nave tafforea.

Canibar Barbara.

MCCCCCV.

Nave xxx: vano in India.

¶ Impresso in Roma per maestro Joanni' da Besicken. nel anno MCCCCCV. a di .xxiij. de Octobre.

primento, com muitas pedras finas, entre as quaes havia um carbunculo finissimo, do valor de um ducado do oiro, ou pouco mais; uma imagem de um seu idolo, muito disforme, mas de oiro, pesando perto de trinta arrateis, e tendo nos olhos duas esmeraldas finas e bem encastoadas. Estes objectos vieram nas quatro náos da armada do Capitão. As duas que foram ao estreito do mar Roxo dizem que em todas aquellas partes ficou um grande pavor, e que nunca nenhuma náo saiu nem entrou no estreito, embora a armada do Sultão tivesse vindo para apresal-as, pois sempre se foi, tendo perdido alguma náo; de modo que n'este tempo teem queimado 16 grandes náos. E quando sairam ouviram dizer que o Sultão preparava uma grande armada, aonde estavam muitos christãos como bombardeiros, e muita artilheria e galés subtis; mas em breve, se Deus quizer, daremos providencia a isso.

Náos xvi dos mouros queimadas.

¶ Das náos que queimaram trouxeram-me, entre outras cousas, perto de 500 arrateis de perolas miudas e perto de 40 arrateis de perolas, sendo cada uma de valor; oito conchas com as proprias perolas dentro, duas das quaes envio a Vossa Serenissima Magestade, pois assim poderá avaliar o tamanho e a qualidade d'ellas; um diamante em fórma de pera, grosso como uma grande fava, e algumas outras joias; dois leões grandes e domesticados como cães, e juntamente dois mouros para governal-os; dois cavallos persianos, um baio estrellado e outro branco com malhas, não muito grandes, mas de boa estampa, e mais corredores de quantos até agora tenho visto; e outros animaes nunca vistos nas nossas terras.

¶ Além d'isto, por terem elles corrido toda a costa desde Melinde até Calicut, nos informaram ácerca das particularidades infrascriptas d'aquellas terras. Primeiramente ha o reino de Magadoxo, cidade grande e bonita, com abundancia de cavallos, mas de pouco commercio; mais adiante ha uma ilha chamada Zugaterra, povoada, e com uma ponte de milha e meia de comprimento, que a liga á terra firme; em seguida está o estreito do mar Roxo, de seis milhas de largo, no qual as nossas náos ainda não entraram. Do outro lado é o mar da Persia, aonde ha uma ilha chamada Gulfar, abundante em perolas de toda a casta. Á entrada d'este mar ha uma outra ilha de nome Agramuzo, aonde se encontram perolas infinitas, e cavallos, que em todas aquellas regiões são muito apreciados. Estas duas ilhas pertencem a um rei mouro. Em seguida encontra-se Cambaia, que é possuida por um Rei grande e poderoso; terra fertilissima de cereaes, cera, assucar, incenso, pannos de seda e de algodão, cavallos e muitos elephantes. Este Rei foi idolatra, mas ha poucos annos fez-se mahometano. É uma cidade muito commercial por confinar com a Arabia e India, e por aquella costa vae-se a Calicut, aonde ha muitos outros reinos e cidades, como se vê na carta de marear.

Magadoxo cidade.

Zugaterra ilha.

Agramuzo ilha.

Cambaia cidade.

¶ Ainda não haviam chegado estas náos e já no mez de fevereiro eu ti-

Mccccciiij.

5

Náos xii partem para a India.

Presente ao Rei de Melinde.

nha mandado outras doze, em que foi por capitão Lopo Soares, e que agora voltaram. Quando d'aqui sahiram dei-lhes cartas para entregarem ao Rei de Melinde, amigo nosso, juntamente com os objectos que vou indicar: um selim, freio, estribos, esporas e peitoral para cavallo, lavrados com prata e esmaltados, com cordões de ouro e carmesim; uma armação de setim carmesim bordada a ouro, para cama, com quatro almofadas, duas de brocado e duas de carmesim; um grande tapete fino; um panno de arrás com figuras; duas peças de panno escarlate e uma de setim carmesim para se fazer uma vestimenta a que chamam merlota, e uma peça de tafetá carmesim para forro da dita vestimenta.

Sacrificio dos mouros.

⁋ Esta dadiva foi recebida graciosamente pelo Rei, o qual, descendo á praia, fez pelos seus sacerdotes sacrificar um carneiro, sobre o qual elle passou, sendo acompanhado por muito povo, que trazia muitas caçoilas de perfumes, e quiz que o Capitão se demorasse no seu porto por nove dias, fazendo sempre fornecer mantimentos de todas as qualidades, á excepção de pão, que não teem, a toda a tripulação, sem remuneração alguma. E elle viu como se collocavam no cavallo os arreios que lhe tinha mandado, de que gostou muito, pois elles não usam estas cousas. Elle me enviou dois instrumentos de musica com os mestres que os tocam; a um d'elles chamam-lhe Qualtref e ao outro Mischetot; são muito agradaveis ao ouvido; e enviou-me algumas joias e pannos finissimos de linho.

Presente do Rei de Melinde ao Rei de Portugal.

Chegam a Calicut.

⁋ Em seguida a armada partiu para Calicut, e, tendo-se juntado outra a ella, tiveram uma mensagem do Rei de Calicut, e o Capitão foi ter com elle para concordar as pazes; cada um d'elles estava assentado em seu batel no mar. E, antes de tudo, o meu Capitão exigiu que lhe entregasse os dois joalheiros que tinham fugido da armada precedente, e um cavalleiro, por nome Rodrigo Reinel, que elle tinha preso contra a fé dada. O Rei queria primeiramente tratar de outras cousas, e assim foram discordes e separaram-se.

⁋ A armada foi para Cochim, e uma parte foi mais além a Coulão, aonde estão muitos christãos que teem muitas especiarias. E emquanto carregavam souberam que em Calicut estavam 15 náos grossas que carregavam especiarias. Sabendo isto, foram em direcção a Calicut, aonde encontraram as ditas náos promptas e cheias de gente. Por esta razão fingiram seguir o seu caminho, mas de noite voltaram e pela manhã cahiram sobre ellas e aprisionaram-as por não estarem precavidas; e, tendo-as conduzido fóra do porto, descarregaram-nas e queimaram-nas, e em seguida partiram para o reino, e as doze náos que tinha enviado chegaram com carregamento de especiarias a 2 do presente; as outras ficaram aonde estavam. No anno seguinte, querendo Deus, nosso Senhor, enviarei duas náos carregadas das ditas especiarias para o levante, a fim de que não digam o mesmo que disseram da náo de Bartholomeu Floren-

Náos xv queimadas.

tino, nosso mercador, carregada de especiarias, a qual naufragou na costa de Provença.

¶. E com esta armada chegaram duas outras náos, sendo Capitão de uma Ruy Lourenço e da outra Saldanha, os quaes, nos annos passados, sahiram d'aqui para irem de armada áquellas terras, e por causa da tempestade foram impellidos no mar Roxo a certas ilhas, aonde estiveram 16 mezes, e nunca a outra nossa armada tinha tido noticias d'elles. N'este tempo aprisionaram e queimaram muitos navios, e fizeram muitas correrias em terra, pois uma das ditas náos é tafforea que leva 20 cavallos, e tem a popa aberta com uma ponte de 30 braças que lança em terra, e por isso sahem e entram n'ella os cavallos. D'este modo causaram gravissimo damno; de fórma que um Rei de Canibar e o Rei de Barbara, grandes senhores, a fim de terem paz lhe deram trinta mil mitigaes de ouro: um mitigal vale ducado e meio dos nossos; somma que me trouxeram com muitas outras riquezas.

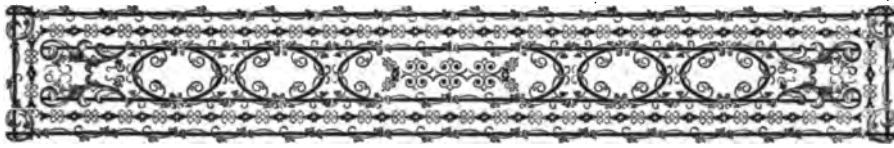
Náo tafforea.

Canibar Barbara.

¶. No presente anno, no mez de março, temos mandado para aquellas regiões trinta náos bem armadas, ás quaes ordenámos que fizessem voltar as que lá estão de armada, e que duas d'ellas fossem a descobrir Taprobana, ilha que dizem ser ali proxima. Quatro d'ellas devem ir até Sophala, aonde esperamos ter estabelecido commercio. Estamos aguardando os acontecimentos, e prepararemos alguma outra náo para o anno seguinte. Deus Guarde a Vossa Serenissima Magestade por muitos e largos annos em tranquillo estado, e tambem a nós, para que possamos ver que esta nossa navegação se faça pacifica e ordenada em louvor e augmento da nossa santa Fé.

MCCCCCV.

Náos xxx sahem para a India.

¶. Impresso em Roma por mestre João de Besicken no anno de 1505 a 23 de outubro.

ESBOÇO DE ANNOTAÇÕES

PARA UM ESTUDO COMPARATIVO

Pag. 8, lin. 8

De lo anno MD a giorni octo de Marzo

D. Manuel (V. *Carta del Rey D. Manuel*—em Navarrete.—*Coleccion de los viages y descobrim.* tom. III p. 95 —Madrid, 1823):=el dicho mi capitan com trece naos partio.. a nueve de Marzo=. Barros (V. *Asia, Decada* 1.ª Liv. IV, cap. XX, fl. 89. Lisboa, 1752):=ao seguinte dia... nove do mes de Março... saio Pedralvarez. Damião de Goes (V. *Chron. do Seren. D. Manoel* etc., prim. parte, cap. LV, pag. 68. Lisboa, 1749): =ao outro dia pela menhãa que foram nove de Março=. Castanheda, (V. *Historia dell'Indie Orient.* etc. Lib. 1.º cap. XXVIII, fl. 45 verso. Venetia, 1578):=spedita questa armata una dominica otto Marzo.. l'armata non poté partirsi quel di per cagione del tempo. E il di seguente... all'alba.. spiegarono le vele=—. Osorio, (V. *De Rebus Emman*, etc., fl. 42—Colonia, 1597):=solvit autem Capralis.. VIII Idus Martii=. Gandavo, (V. *Hist. da Prov. Santa Cruz*, etc., cap. I p. I. Lisboa, 1858):=partio... a nove de Março=. —Gaspar Correa (V. *Lendas da India* etc., pag. 150, unica edição de Lisboa, 1858):= recolhidas as naos que logo derão as velas, ElRey se metteo no seo batel, e os foy acompanhando até sahir da barra. O que foy em vinte e cinquo de Março dia de Nossa Senhora, de 1500=—. Anonymo, (V. *Naveg. do Capitão Pedro Alvares Cabral escripta por um piloto* etc. no vol. II da *Collecção de Notic. para a hist. e geogr. das Nações Ultram.* Lisboa, 1812, pag. 107):=em hum Domingo outo de Março daquelle anno.. sahimos.. a hum lugar chamado Rastello.. No dia seguinte levantamos ancoras=. Leonardo Cá Masser (V. a sua *Relazione*, que se publica n'esta memoria em *appendice*):=del 1500, alli 9 di Marzo mandó Sua Altezza navilii, tra grandi e pizoli, numero 13=.[1]

---

[1] Para não avolumarmos as citações, indicarei em seguida sómente as paginas, e, sendo preciso, os *livros* ou *partes* da obra, que já está mencionada nas annotações anteriores.

Pag. 8, lin. 23

Santa croce pose il nome

Pero Vaz Caminha data a sua carta (V. em Manoel Ayres de Cazal,— *Corograph. Brasilica,* tom. I, pag. 26. Rio de Jan. 1845, 2.ª edição) d'esta forma: =d'este Porto Seguro da vossa Ilha de Vera Cruz= —. Egualmente o mestre João conclue assim a sua carta: =fecha en Vera Cruz a primero de maio de 500=(V. *Revista Trim. de hist. e Geogr.* etc. tom. v. Rio de Jan. 1863.—Segunda edição, pag. 344.)[1]—João da Empoli tambem escreve: =na altura da terra da Vera Cruz ou Brazil=(V. no vol. II da *Collecção de Notic.* pag. 221)—. Prevaleceu porém o nome de *Santa Cruz*.—Com effeito, D. Manuel (em Navarrete, pag. 95) diz: =tierra que nuevamente descubrio, a la cual puso nombre de Santa Cruz[2]=.—Castanheda: =gli pose nome *Santa Croce*=(fl. 46, verso): =Goes: =a qual pos nome de *Sancta Cruz*=(cap. LV, pag. 69)—. Osorio: =terra, quam Capralis *Sanctæ Crucis* nomine celebrari voluit=(fl. 49)—. Maffei: =regio *Sanctæ Crucis*.. dicta=(V. *Hist. Indic. lib.* 2.º p. 40. Bergomi, 1747)—. A carta de Caminha foi tambem publicada no tom. IV da *Collecção de Noticias*, etc. pag. 179 até 180—; e no om. XL, parte 2.ª da *Revista Trimensal,* etc. Rio de Janeiro 1877, pag. 13 até 37.

Pag. 8, lin. 14

Fece adrizare una altissima croce

Barros: =mandou arvorar huma cruz mui grande no maes alto lugar de hũa arvore=. (fl. 88)—. Castanheda: =fece mettere una Croce alta di pietra=(fl. 46, verso) —Goes: =mandou poer em terra huma Cruz de pedra, quomo por padrão=(pag. 69)—. Pero Vaz Caminha: —chantada a Cruz com as armas e Deviza de Vosa Alteza que lhe primeiro pregaram=(pag. 24)—Anonymo: =mandou fazer huma Cruz de madeira muito grande=(*Collecção de Noticias*, etc. pag. 110)—Osorio: =Capralis... columnam marmorean, illis similem quam multis in locis Gama statui prœcepit, collocari jussit=(fl. 49)—.

Pag. 8, lin. 16

Gradi xiiij

Varnhagem (*Nouvell. Recherch.* cit. pag. 18) julga que se deve ler XVII graus.

---

[1] Esta carta do mestre João tinha sido impressa muito antes por Varnhagem na *Hist. Geral do Brazil* nas notas ao 1.º volume, embora não muito exactamente: por onde se vê que este documento não era *até hoje desconhecido*. Foi novamente publicado em o n.º 1 do *Bolet. da Socied. de Geogr. de Lisboa*, pag. 69, 70 e 71.—Lisboa, 1877.

[2] Sigo o texto hespanhol dado por Navarrete, em logar do portuguez publicado pelo Snr. Belgrano, por serem mais á mão os volumes da *Coleccion* do primeiro auctor.

Pag. 8, lin. 19

Leghe CCCC

Barros: =terra firme, a qual... lhe pareceo que podia deitar... da costa de Guiné quatro centas cinquoenta legoas=(Liv. 4, fl. 87, verso)—.

Pag. 8, lin. 21

Lassó dui christiani

Barros: = d'alguns degredados que bião n'armada leixou Pedralvarez ali dous, hum dos quaes veo depois a este reyno, e servia de lingua n'aquellas partes=(fl. 88, verso). Pero Vaz Caminha: =com estes dois degredados, que aquy ficam=(loc. cit. pag. 25)—. Castanheda: =spedi una caravella... al Re... ragguagliandolo.. che voleva lasciar quivi dui banditi, de venti, che conduceva=(fl. 46, verso).—Goes: =deixando ali dous degredados de vinte que levava=(pag. 69)—.

Pag. 10, lin. 4

Quella garavella che portava victuarie

Barros: =expedio hum navio, capitão Gaspar de Lemos=(fl. 88.)—Goes: =despachou para o reyno Gaspar de Lemos no seu navio=(pag. 69, cap. LV)—Osorio: =unum... nomine Gasparem Lemnium in Portugaliam remisit=(fl. 49).—Maffei: =unus cum Gaspare Lenio in Lusitaniam extemplo missus=(pag. 40).—Anonymo: =despachou um navio que vinha... carregado de mantimentos.. o qual trouxe a ElRei as cartas=(loc. cit. pag. 110, cap. III).—Correa porém discorda; pois escreve: =o Capitão Mór, por conselho de todos, d'aqui tornou a mandar ao Reyno o navio de André Gonçalves com a nova a ElRey desta nova terra que descobrira=(pag. 152)—; afirmando que na ida para o cabo de B. Esperança tinha sossobrado a náo de Gaspar de Lemos: =vento tão forte, que logo sossobrou quatro naos... que forão Bertholomeu Dias, Symaõ de Pina, Vasco d'Ataide, Gaspar de Lemos (pag. 153)—.

Pag. 10, lin. 6

Grādissima cometa... a XII giorno

Barros: =a doze dias do mes de Maio appareceo no ar hum grande cometa... o qual foi visto por todolos d'armada per espaço de outo dias=(fl. 88, verso)—. Anonymo: =aos doze do mesmo mez (Maio).. nos appareceo hum cometa.. o qual vimos outo ou dez noutes a fio=(p. III)—. Castanheda: =a dodeci di Maggio... apparve una cometa, di lon-

ghissimi raggi la quale si vide per lo spazio di dieci di=. (fl. 47)—. Maffei:=Cometes.. in decimum usque diem continenter apparuit=(pag. 44)—.

Pag. 10, lin. 7

Lentane da dicta terra MCC leghe

Castanheda:=discosto.. mille e ducente leghe=. (fl. 47)—. Maffei:=a Brasilia ad Bonæ Spei promontorium... leucas numerant fere mille ducentas=(pag. 44)—.

Pag. 10, lin. 14

Il xxiiij giorno de dicto mese

Castanheda:=la Domenica che furono ventiquattro di quello stesso mese=(fl. 47)—Goes:=hum Domingo xxiiii de Maio se armou hum bulcão=(pag. 94)—. Barros:=ao seguinte dia que forão vinte tres de Maio.. armou-se hum negrume no ar, a que... chamão bulcão=(fl. 88, verso)—.

Pag. 10, lin. 16

Sumerse quatro de dicte nave

D. Manuel (*Carta* em Navarrete—pag. 95)=se annegaron cuatro náos de que no escapó persona alguna=. Goes:=çoçobrarão quatro naos sem dellas escapar cousa viva =(pag. 74, cap. LVII).—Barros:=rompendo.. tão furiosamente que sem dar tempo a que se mareassem as velas, çoçobrou quatro=(fl. 88, verso).—Correa:=foy o pé de vento tão forte, que logo sosobrou quatro naos=(pag. 153)—. Castanheda:=sommerse quattro navi, delle quali non si salvó persona alcuna=(fl. 47, cap. XXIX)—. Osorio:=quatuor naves... ita demersæ ut nemo ex iis, qui illis vehebantur, evaderet=(fl. 52)—. Maffei:=quatuor naves... momento ita evertit... ut nemo prorsus evaserit=(pag. 44)—. Anonymo:=se perderão quatro naos com toda a sua matalotagem (p. III).

Pag. 10, lin. 19

Che furno sei

Goes:=estas seis naos=(pag. 74)—Osorio:=sex tantum naves junctæ cursum tennuerunt=(fl. 52)—. Maffei:=Capralis e tredecim navium numero, cum sex dumtaxat... ad Mosambicum accessit—(pag. 45)—.

Pag. 10, lin. 25

Treverne due grande nave

Carta de D. Manuel em Navarrete (pag. 95):=halló dos naos.. las cuales tomó en su poder=—. Castanheda:=due navi surte le quali... presero=(fl. 48)—. Barros:=ouverão vista de duas naos... hũa tinha dado comsigo em terra... e a outra foi tomada =(fl. 89, verso)—. Goes:=estavão surtas duas naos que Pedralvares por se alevantarem seguio, e as tomou=(pag. 94).—Osorio:=duas naves... Capralis insecutus cœpit =(fl. 52)—. Anonymo:=depois de ser ter apoderado de duas náos=(*Navegação*, cit. pag. 112).

Pag. 10, lin. 27

Piglió un piloto p. Quillea

Goes:=tomando pilotos até a ilha de Quiloa=(pag. 74)—. Barros:=Pedralvarez... ouve piloto maes facilmente do que se deu a dom Vasco da Gamma, quando por ali passou=(Liv. v, cap. ii, fl. 89, verso)—. Osorio:=magistro qui eum Quiloam deduceret=(fl. 52, verso). Tambem na viagem de 1502, em que ia Thomé Lopes, tomou-se em Moçambique um piloto para pôr as naos em Quiloa:=partimos.. levando comnosco hum Piloto negro que nos pedio dez cruzados para pôr ambas as naos em Quiloa=(V. *Naveg. ás Indias Orient. por Thomé Lopes*—no vol. ii da *Collecção de Notic.* cit. pag. 165).

Pag. 10, lin. 30

Littere nre scripte in lingua arabica et nra

D. Manuel em Navarrete (pag. 95):=reino de Quiloa... porque para el Rei dél llevaba mis cartas=. Goes:=lhe deu as cartas que levava del Rei, scriptas em Arabigo e em Portuguez—(pag. 75)—Castanheda:=vista... la lettera.. che il Re di Portogallo gli scriveva=(fl. 49)—Osorio:=Capralis.. se jussu regis Portugaliæ ad eas partes pervenisse cum ipsius Regis.. literis ad illum scriptis... literas Arabice scriptas accipit=(fl. 53 e verso).

Pag. 10, lin. 36

Melindi.. portavano mie littere

D. Manuel em Navarrete (pag. 95):=reino de Melinde, para onde llevava tambien mis cartas=. Barros:=leo a carta que lhe ElRey escrevia, a qual era em Aravigo=(fl. 92, verso)—Anonymo:=ElRei de Melinde... mandaria o Capitão Mór a sua embaixada com a carta que ElRei de Portugal lhe escrevia... a carta que... era escripta em portu-

guez e.. em Arabigo=(pag. 114 e 115)—Goes:=deu a el Rey as cartas que el Rei dom Emmanuel screvia em Arabigo e Portugues=(pag. 75)—. Correa :=o Capitão Mór deu a ElRey as cartas... que vinhão escritas tambem na lingua dos pilotos=(pag.163). =Castanheda:=gli hebbe data la lettera scritta... in lingua Portoghese.. e.. in lingua Moresca=(fl. 49, verso).

Pag. 10, lin. 40

Ligati con corde

Anonymo:=naos.. são muito bem feitas.. e bem cosidas com cordas—(cap. v, pag. 114)—. Castanheda.=Questi navigli.. sono cuciti con funi di cuoio=(fl. 48, verso). Goes:=Has naos, ou zambuquos, em que navegão estes Mouros... erão liadas com cavilhas de páo, e cordas de fio de palma, a que chamão cairo=(cap. xxvi, pag. 40).

Pag. 12, lin. 4

Dete al dicto Capitanio uno piloto

D. Manuel em Navarrete (pag. 96):—le dió los pilotos que le convenia para su viage. =.— Goes:— Pedralvarez... pedio dous pilotos a el Rei que lhe logo mandou dar=(pag. 76)—. Barros:=lhe deu dous pilotos Guzarates para o levarem á India=(cap. III. fl. 92)—. Correa:=o Capitão Mór havia de levar dous pilotos=(pag. 166)—. Castanheda:= al Generale.. diede un Piloto, che il conducesse a Calicut—. (cap. xxxi, fl. 50)—.

Pag. 12, lin. 5

E dui altri homini deli condenati

Barros:=leixou dous degredados dos que levava... para irem por terra descobrir o Preste João=(fl. 92, verso).— Goes:=deixou Pedralvarez alli dous degredados, para... verem se podião ir per terra á corte do... Rei do Abexi=(pag. 76)—Osorio:=duos tamen exules eo in loco reliquit, ut viderent an pedibus iter in Æthiopiam.. facere aliquo modo possent—(fl. 54)—. Anonymo:=o Capitão Mór deixou alli dous homens Portuguezes que hião degradados=.(pag. 116, cap. v)—Castanheda:=lasciò al Re dui banditi accioche s'informassero dell'interiore di quella terra=(cap. xxxi, fl. 50).

Pag. 12, lin. 9

Il giorno septimo d'Augusto

Anonymo:=no dia seguinte, que se contavão sete de Agosto, fizemo-nos á vela=(pag. 116).—Barros:—a India, para onde partio a sete de Agosto=(fl. 92)—. Goes:=partio do porto de Melinde aos VII dias do mes Dagosto=(pag. 76)—Castanheda:=parti.. per Calicut á sette di Agosto=(fl. 50, verso)—. Osorio:=septimo Augusti die Melinde profectus=(fl. 54)—. Correa:=partirão, que forão dezasete dias d'Agosto=(pag. 167)—.

Pag. 12, lin. 10

Un Golfo de DCC leghe

D. Manuel em Navarrete, (pag. 96):=partio para Calecut, que és mas allá setecientas leguas=. Barros:=atravessando.. aquelle grande golphão de mais de sete centas legoas=(fl. 92).

Pag. 12, lin. 11

Arivorno a vista de Calicut a xiii giorni de Septẽbre

Anonymo:=chegamos a Calicut aos treze de Setembro=(cap. VIII, pag. 118)—. Goes:=foi ter a Calicut aos treze dias do mes de Septembro=(pag. 76)—Barros:=chegou a seu porto (de Calicut) a treze de Setembro=(fl. 92). Castanheda:=a tredici di Settembre si trovó una lega discosto da quella cittá (Calicut)=(cap. XXXII, fl. 50, verso)—. Osorio:=tertio decimo tandem die classem in Calecutiensi portu constituit=(fl. 54)—. Anonymo:=chegamos a Calicut aos treze de Setembro=(cap. VIII, pag. 118).

Pag. 12, lin. 13

Spareromo lartelaria

Anonymo:—principiamos logo a desparar a nossa artilheria=(pag. 118)—. Barros:=mandou salvar a cidade=(fl. 92, verso)—. Castanheda,=grande strepito dell'artiglieria che la salutò=(fl. 50, verso)—.

Pag. 12, lin. 17

Come Bruges ī Flandria

D. Manuel em Navarrete (pag. 96): — ella és assi como Brujas en Flandes —.

Pag. 12, lin. 18

Quattro indiani.. quali parlavano.. la lingua portugallese

Anonymo: = determinou Pedralvares mandar a terra os Indios que trouxeramos comnosco de Portugal... quatro pescadores Gentios, e enviou-os = (cap. VIII, pag. 119)—. Osorio: = quatuor ex illis Nairibus, quos Gama in Lusitaniam abduxerat... cultu et ornatu Lusitano vestitos ad Regem misit = (fl. 54)—. Goes: = quatro Malabares dos que levara Vasco da Gama, vestidos á Portugueza — (pag. 76)—. Castanheda, — mandó quattro Malabari di quelli che Don Vasco della Gama haveva menato via de Calicut, tutti vestiti alla Portoghese = (cap. XXXII, fl. 50, verso).

Pag. 12, lin. 24

Il dicto Cap.° il q̄le fu portato.. da certi gentilhōi

Barros: = Pedralvarez.. chegado com esta pompa á praia.. foi levado em côllos de homens em hum andor dos da terra = (cap. V, fl. 94)—. Castanheda: — fu ricevuto dal battello in una bara = (fl. 51, verso) —. Goes: — o qual em chegando á praia tomarão do batel em hum andor = (pag. 76)—. Osorio: — ubi primum terram attigit... lectica sublatus est — (fl. 54, verso)—.

Pag. 12, lin. 29

Il Re... portava dui brazaleti de auro, etc.

Anonymo: = ElRei.. estava nu da cintura para cima, e dalli para baixo envolvido em hum panno de seda e algodão muito subtil e branco.. todo lavrado de ouro. Tinha na cabeça um barrete de brocado feito a modo de capacete... as suas orelhas erão furadas, e dellas pendião grandes brincos d'ouro, com rubins de muito preço, diamantes, e duas perolas muito grandes, huma redonda, outra do feitio de huma pera e maior que huma grande avelã: tinha tambem... braceletes d'ouro adornados de ricas joias e perolas de grande valor.. Os dedos das mãos estavão tambem cubertos de joias, como rubins, esmeraldas e diamantes.. Estava huma grande cadeira toda de prata, salvo o lugar aonde encostava os

braços, que era de ouro, e as suas costas engastadas de joias e pedras preciosas.... tocavão de quinze a vinte trombetas de prata, e tres de ouro, huma das quaes era de grandeza e pezo tal... Tinha junto de si quatro vasos de prata... e bastantes candieiros=(cap. IX, pag. 120 e 121)—. Castanheda:=il re era tutto nudo, salvo che haveva cento un faciollo di bambagio.. lavorato d'oro. In testa havea una berretta di broccato d'oro, fatta a guisa d'una celata. Dall' orecchie gli pendevano alcuni anelli con ricchissimi Diamanti, e Saffili, e finissime perle, fra le quali si vedevano due piú grosse che avellane. Haveva le braccia piene di manili d'oro... e per grandezza haveva in un dito grosso de piedi un anello con un rubino cosi grande... una centola adorna di Gemme... Presso lui si vedeva una sedia regale di argento e d'oro.. dello stesso modo era la bara nella quale ne era venuto dal suo palazzo.. venti trombe, decisette d'argento e tre d'oro... un bacile d'oro... alcune lampade moresche che ancora erano di argento=(cap. XXXII, fl. 51, verso)—. Barros:=a pedraria das orelhas, barrete da cabeça... bracelletes dos braços etc.=(fl. 94)—. Goes:=vinte trombetas, dezasete de prata e tres d'ouro, etc.=(pag. 96)—.

Pag. 14, lin. 4

Una littera in uno foglio de argēto

D. Manuel em Navarrete (pag. 96):=una carta escripta em pasta de plata.= Goes: =el Rei de Calecut.. mandou fazer o padrão em uma lamina douro, com letras talhadas ao boril, com o seu sinal sculpido=(cap. LVIII, pag. 77). Osorio:=hanc donationem literis in aurea tabula incisis ad sempiternam memoriam consignavit=(fl. 54, verso)—. Castanheda:=il Re ne fece donatione.. per publica scrittura, e.. volle, che gli (al Re di Portogallo) si mandasse in una tavola d'oro, sottoscritta dal Re, e sigillata col suo sigillo=(fl. 53, verso).

Pag. 14, lin. 10

Ne haveano mai mangiato

Barros:=refens erão velhos, e debilitados, e não podião comer segundo sua ley... rogava que os mandasse logo vir=(fl. 94, verso)—. Castanheda:=gli hostaggi.. non potevano star tanto tempo in mare: oltre, che loro non mangiarebbono, nè beverebbono mentre che fossero quivi=(fl. 52, verso)—.

Pag. 14, lin. 18

Dui nepoti dun mercadanti Guzarate

Castanheda:=voleva mandargli dui nipoti d'un Guzarate mercante ricchissimo=(fl. 53)—.

Pag. 14, lin. 26

Pigliare una grande nave de mori.. armata de CCCC arceri

D. Manuel em Navarrete (pag. 96):=tomó y la trujo a Calicut con cuatrocientos hombres arteros=. Castanheda:=una grossa nave de Mori... che li farebbe piacere se prendesse quella nave... Venne il Re alla spiaggia per vedere la nave... e lodó molto i nostri=(cap. XXXIV, fl. 54, e verso)—. Goes:=huma nao, em que mercadores levavão elephantes.. mandou pedir a Pedralvarez Cabral que a mandasse tomar=(cap. LVIII, pag. 77)—. Osorio:=navem ingentem... misit ad Capralem qui nomine illius peteret... ut eam caperet=(fl. 55)—.

Pag. 14, lin. 29

Et cinque Elephanti

Castanheda:=alcuni Elefanti buoni, che in essa andavano=(fl. 54)—Anonymo:=huma nao... dentro da qual estavão sinco elefantes, hum delles.. pratico na guerra=(cap. XI, pag. 125). D. Manuel em Navarrete (pag. 97)=la tomó y la trujó á Calicut con cuatrocientos hombres arteros.. e con siete elefantes ensinados de guerra.. que allá valdrian 30 mil cruzados=.

Pag. 14, lin. 31

Il XVI giorno de Decembre

Anonymo:=aos dezeseis de Dezembro, estando Ayres Corrêa, etc.=(cap. 17, pag. 131)—. Castanheda,=E cosi a sedici di Dicembre=(cap. XXXVI fl. 57)—. Osorio:=fuit hoc... XVII die Decembris=(fl. 57, verso)—. Goes:=aconteceu aos XVI dias de Dezembro=(cap. LIX, pag. 79)—. Barros, pelo contrario, refere este acontecimento aos *Dezezeis de Novembro*=(Liv. V, cap. VII, fl. 98); mas talvez seja erro de imprensa.

Pag. 14, lin. 35

Circa LXXX Christiani... cinquanta tri christiani furno morti

Anonymo:=eramos cousa de setenta homens de espada e capa... mataram Ayres Corrêa, e com elle cincoenta e tantos homens=(cap. XVII, pag. 132)—. D. Manuel em Navarrete, (pag. 38):=mataron el fator, y con él se perdieron cincuenta personas=. Goes:=poderia aver até setenta homens.. morrerão e ficarão captivos nesta peleja cinquoenta dos nossos=(cap. LIX, pag. 78 e 79)—. Osorio:=ceciderunt ex nostris ad quin-

quaginta=(fl. 57)—. Castanheda:=cinquanta dei nostri si perderono tra i morti=(fl. 57, verso, cap. xxxvi)—. Maffei:=Lusitani septuaginta non amplius.. ex iis ad quinquaginta partim capti, partim interfecti=(pag. 46)—.

Pag. 14, lin. 40

Il Capitanio era amalato

D. Manuel em Navarrete: =el mi capitan, que entónces estaba doliente=(p. 98)—. Anonymo:=Pedralvarez estava doente=(p. 132)—. Barros: =Pedralvarez a este tempo estava com a sezão das quartaãs=(fl. 98 v.)—. Castanheda: =il Generale... si trovava in letto amalato=(p. 59 v).

Pag. 16, lin. 2

fece pigliare diece grossi nave

D. Manuel em Navarrete: =tomóle diez naos gruesas=(p. 98)—. Anonymo: =o Capitaõ mór... mandou aprizionar dez naos de mouros=(p. 132)—. Goes: =cometeo dez naos de Mouros=(p. 79)—. Castanheda: =si misero in ordine per pigliare dieci navi grosse=(cap. 38, fl. 58 v.)—. Osorio: =ex ducum consilio, decem Arabum magnas naves... aggressus est=(fl. 59 v.)—. Barros: =forão queimadas maes da quinze velas... em que entravão oito naos grossas=(fl. 99)—. Maffei: =Capralis... onerarias decem in ipso portu... injectis flammis prorsus incendit=(p. 64).

Pag. 16, lin. 3

treverno tre elefanti liquali... mangierno

D. Manuel em Navarrete: =en las cuales estaban tres elefantes que alli murieron= (p. 98)—. Anonymo: =achando n'huma tres elefantes, que matamos e comemos=(cap. 17, p. 132)—. Castanheda: =fu trovata in quelle alcuna spetieria... e medesimamente tre elefanti, che il Generale fece amazzar, e insalar per munitione=(fl. 58 v.)—. Goes: =nas quaes se achou... tres elephantes que Pedralvarez mandou matar, e salgar pera provisão d armada=(cap. 59, p. 79)—. Osorio: =tres elephanti fuerunt inventi, quibus occisis et salitis, nostri... vescerentur=(fl. 57 v.).

Pag. 16, lin. 10

andare verso il regno de Cuchin il quale è ultra Calichut p. XL leghe

D. Manuel em Navarrete (p. 98): — fizo vela la via del reino Chochim, que és... treinta leguas mas allá de Calecut —. Anonymo: — Partimos para Cochim distante trinta legoas de Calicut — (cap. 18, p. 134) —. Barros: — fez se á vela caminho de Cochij... que está abaixo de Calecut... trinta legoas — (liv. 5.° cap. 8, fl. 99 v.) —. Castanheda: — giunse a Cochin... decinove leghe oltre Calicut — (cap. 38, fl. 59) —. Osorio: — Cochimi Regem... abest autem urbs hœc Calecutio... circiter passuum septuaginta millia — (fl. 58) —. Maffei: — Cocini regnum a Calecuto leucas ferme triginta... distat — (p. 46).

Pag. 16, lin. 12

Il xxiiij giorno d' Decembre arivamo a Cuchin

Anonymo: — chegamos a Cochim aos vinte e quatro de Dezembro — (cap. XVIII, pag. 133) —. Goes: — Cochim... aonde chegou aos vinte e quatro dias de Dezembro do mesmo anno de mil, e quinhentos — (pag. 79) —. Castanheda: — a ventiquattro di Decēbre giunse a Cochin — (fl. 59).

Pag. 16, lin. 16

mando in nave dui suoi gentilhomini

Anonymo: — O Rei mandou logo dous homens dos principaes com outros mercadores — (pag. 133, 134) —. D. Manuel em Navarrete: — le dieron rehenes de hombres honrados — (pag. 98) —. Goes: — lhe mandava dous Naires dos principaes de sua casa, por arrefens — (cap. LX, pag. 80) —. Castanheda: — gli mandó dui Nairi per hostaggi — (fl. 59 v.) —. Barros: — mandou el Rey quatro pessoas honradas... por arrefens — (fl. 100 v.) — Maffei: — datis ultro obsidibus nobilissimis — (p. 49).

Pag. 16, lin. 18

molti christiani de la conversione de santo Thoma

D. Manuel em Navarrete: — en aquel reino hay muchos cristianos... de la conversion de Santo Tomás, y los sacerdotes de ellos siguen la vida de los apostolos con mucha estrechura — (pag. 98) —. Castanheda falla largamente ácerca d'esta christandade n'aquella região. (Liv. I, cap. XXXIX, fl. 60, 61).

Pag. 16, lin. 27

dui christiani sacerdoti: li quali... sono venuti per andare a Roma et in Jerusalem

Anonymo: = aqui vierão tambem ter comnosco dous outros christãos, os quaes dizião que querião passar a Roma e d'ahi a Jerusalem = (cap. xix, pag. 134)—. D. Manuel em Navarrete: = trujo dos cristianos los cuales vinieron... para que los enviassemos à Roma é Hierusalem = (pag. 99)—. Goes: = Aqui se vierão pera Pedralvarez dous Indios irmãos christaons... pedindo-lhe que os quizesse levar comsigo a Portugal pera ahi irem a Roma e a Hierusalem = (pag. 80)—. Barros: = dos quaes Christãos... dous... quizerão vir com Pedralvarez a este Reyno, pera passarem a Roma e dahi a Hierusalem = (fl. 101).—Castanheda: = vennero a trovarlo dui huomini... Christiani... che volontà loro era di andarsene con lui in Portogallo, e di quindi a Roma a vedere il Papa, e poi in Gierusalemme = (cap. xxxix, fl. 60 v.)—. Osorio: = advenere duo fratres Christiani... et a Caprali postularunt, ut vellet eos secum in Portugaliam ducere, ut inde Romam atque Jerosolymam petere possent = (fl. 58 v.)

Pag. 16, lin. 32

la lor principal terra chiamano Malchina

D. Manuel em Navarrete: = e llamase la tierra Malchima, de donde vienen las porcellanas, é asmisle é ambar é ligno aloe, que traen del rio Gange... y de las porcellanas hay vasos tan finos = (pag. 99).

Pag. 16, lin. 35

una armata del Re d' Calichut d' lxxx vele cõ quindici milia hõi

D. Manuel em Navarrete: = una armada gruesa de Calicut venia sobre él, en que venian hasta quince mil hombres: = (pag. 99)—. Anonymo: = veio de Calicut huma Armada de oitenta ou oitenta e cinco velas entre as quaes vinte e cinco muito grandes = (cap. xix, pag. 134)—. Osorio: = factus certior, Calecutij Regem classem viginti magnarum navium, et navigiorum preterea minorum magnum numerum comparasse = (fl. 58, 59 v.)—. Barros: = seriaõ até sesenta velas de que vinte cinquo erão naos grossas = (fl. 102)—. Goes: = de Calecut era saida huma armada de vinte naos, e outros navios... na qual vinhão quinze mil homens de guerra = (pag. 81)—. Castanheda: = un'armata del Re di Calicut di venti cinque navi grosse, oltre altri legni di servitio... e che potevano venir su quell'armata quindeci mila huomini di guerra = (cap. 40, fl. 61, v.)

Pag. 16, lin. 40

de Lixbona erano lōtani quatro milia leghe

D. Manuel em Navarrete:=la largueza del camino que tenian de andar, que eran cuatro mil leguas de aqui=(pag. 99, 100).

Pag. 18, lin. 1

il xv d' *Zenaro* mccccci. passerno naci a... Cananero

Anonymo:=aos quinze de janeiro chegamos a hum Reino... chamado Cananor= (pag. 135)—. Castanheda:=che erano quindeci di Gennaio scopri la cittá di Cananor=(fl. 62)—. Goes:=no porto desta cidade (Cananor) entrou Pedralvares Cabral aos xv dias do mes de Janeiro, de mil, e quinhentos, e hum=(pag. 81)—. Barros:=per espaço de hum dia que Pedralvarez se ali (Cananor) teve... fez-se à vela caminho deste Reyno a dezaseis dias de Janeiro=(fl. 103 v.)

Pag. 18, lin. 4

prese solum cento cantara de canella

Anonymo:=cem *bahares* de canella, que são quatrocentos quintaes, os quaes logo se lhe mandarão... O Capitão mór fez immediatamente pagar tudo=(pag. 135)—. Osorio: =Hic emit Capralis certum pondus zingiberis atque cinnamomi=(fl. 59)—. Castanheda: =e cosi ne tolse quattro cento quintali di quella (canella)=(fl. 63 v.)—. Goes: aqui tomou Pedralvarez algum gengivre, e quatrocentos quintaes de canella e outras drogas recolhidas tudo em hum só dia=(pag. 81).

Pag. 18, lin. 6

et hanno mandato un suo gentilhomo

Anonymo:=El Rei mandou-lhe hum Gentil-homem; e os dous de Cochim, que tinham ficado comnosco nas naos, escreveraõ ao seu Rei como vinhaõ para Portugal=(pag. 135)—. Barros:=el Rey... sabendo como Pedralvarez levava dous embaixadores del Rey de Cochij mandou tambem outro com elle com alguns presentes para el Rey Dom Manuel= (fl. 163 v.)—. Goes:=Pedralvarez partio... levando comsigo hum embaixador, que el Rei de Cananor mandava a el Rei dom Manuel=(pag. 81)—. Osorio:=Rex, ut cum Emmanuele pacem firmaret, legatum cum Caprale in Portugaliam misit=(fl. 59, v.)

Pag. 18, lin. 10

le ultimo d' Janaro trovasseno una... nave... lassareno andare pigliando uno piloto

Anonymo:=principiamos a atravessar o golfo para Melinde; no ultimo de Janeiro... encontrando huma nao... quando o Capitão mór vio que erão de Cambaya deixou-os seguir a sua viagem, excepto hum Piloto que lhe tirou=(pag. 135)—. D. Manuel em Navarrete:=hallando que la dicha nao era de Cabaia, la dejó=(pag. 100)—. Barros:=Seguindo Pedralvarez sua derrota... topou huma nao... e hia pera Cambaia:.. a leixou hir em paz... somente lhe tomou hum piloto Guzarate de nação por delle ter necessidade pera aquella costa de Çofala=(liv. 5, cap. IX, fl. 104)—. Goes:=tomou huma nao grande de Cambaia... com lhe não tomar mais que hum piloto, que lhe pedio pera o guiar ao caminho=(pag. 81)—. Castanheda:=prese l'ultimo di Gennaio una grande nave... e trovando essere del Re di Cambaia la lasció andar libera... e dalla nave non fu tolta altra cosa, che un Piloto che il guidasse—(cap. XLI, fl. 64).

Pag. 18, lin. 12

a xii de Febraro... una de le nostre nave... dete in secco

Anonymo:=aos doze de Fevereiro... Sancho de Tovar, que era Capitão de huma nao... pela volta da meia noute deu elle em secco... a nao era de duzentas tonelladas=(cap. XX, pag. 136)—. D. Manuel em Navarrete:=se le perdió una de las naos que traia cargada porque de noche fué á dar en tierra, y salvóse la gente=(pag. 100)—. Barros:=saltou com elle hum tempo travessão que deu com a nao de Sancho de Toar em hum baixo onde se perdeo, salvandose porém toda a gente=(fl. 104)—. Goes:=deu com tormenta a nao de Sancho de Toar em huns baixos... nenhuma outrá cousa se salvou que a gente=(pag. 81)—. Castanheda:=una notte dodeci di Febraio si perdè la nave di Sancio di Touar, la quale... diede nella costa... la gente che si salvó=(cap. XLI, fl. 64).

Pag. 18, lin. 17

tre nave: et ariverno a Bezebiche giucto con Capo Verde

Anonymo:=tivemos huma tormenta... perdendo huma nao de vista, per maneira que ficamos somente tres... Chegamos ao Cabo de Boa Esperança, dia de Pascoa de flores... abordamos na primeira terra junto com Cabo verde, que se chama *Besenegue, aonde achamos tres navios que el Rei de Portugal mandara para descobrir a terra nova*, que nos tinhamos achado quando hiamos para Calicut=(cap. 20 e 21, pags. 136, 139)—. Barros: =a primeira terra que (Pedralvarez) tomou foi a ilha do cabo Verde, onde achou Pero

Dias que era desaparecido=(fl. 104).—. Goes=dalli veo ter ao Cabo verde, onde achou Pero Dias, que lhe desaparecera quando hia pera a India=(pag. 82)—. Castanheda:=e di quindi seguendo la sua strada andò al Capo Verde, dove trovò Diogo Dias, che gli si era smarrito quando andava all' India=(cap. 41, fl. 64).

A phrase impressa em italico quer-me parecer que fornece uma prova cabal de que Americo Vespucci emprehendeu realmente em 1501 em navios portuguezes uma viagem de exploração para as terras novamente achadas por Pedro Alvarez Cabral em 1500. Não é aqui o logar conveniente para abrir uma discussão a tal respeito; mas permitto-me apenas de lembrar que coincide o tempo em que se encontraram no porto de Besenegue as duas frotas; coincide o numero dos navios em que ia Vespucci, dizendo elle que eram tres, exactamente como affirma o piloto de Cabral; e de mais a mais a noticia vem de um companheiro de Cabral que não tinha interesse algum em mentir, e que relatou o que ouviu dizer aos mesmos expedicionarios, emquanto estiveram todos juntos no porto de Besenegue. Em vista d'isso, creio que todos os esforços feitos pelo benemerito e doutissimo visconde de Santarem para annullar o testemunho do piloto de Cabral são manifestamente baldados. (Vid. Santarem, *Recherch. hist. crit. et bibl. sur A. Vespucci,* pags. 7, 8 e seg., Paris). Quanto ás cartas de Vespucci, veja-se Varnhagem, *Nouv. Recher. cit.*—*Collecção de noticias para a hist. e geogr. das nações ultram.*, vol. II, pags. 111, 141 e seg.: e Navarrete, *Coleccion de los viages*, etc., vol. III, p. 183 e seg.)

Sustentando ser verdadeira a viagem sobredita de Vespucci, cumpre-me declarar que não sou movido por patriotismo, sempre mal cabido em questões scientificas, mas unicamente por convicção. Pois confesso até mui francamente que Vespucci é para mim pouco sympathico: tanto que, além de admittir ser falsa a sua viagem de 1497, e de concordar em como elle não teve em os navios portuguezes senão um logar muito secundario, acho que é outrosim bastante censuravel pela vaidade extrema, revelada em todos os seus escriptos, occultando sempre os nomes dos seus chefes e companheiros, não falando senão do seu grande prestimo, de suas altas habilitações, e amesquinhando a todos em globo: chegando até a escrever que elle sabia mais do que todos os navegadores do mundo,=*navigandi disciplina magis callebam* q. omnes naucleri totius orbis=. (V. em Varnhagem: *Americo Vespucci,*, pag. 16. Lima, 1865). Nem mesmo o seu antigo amigo, o seu glorioso patricio, o immortal iniciador do movimento das descobertas no occidente, Christovão Colombo, lhe merece uma palavra de saudade e de elogio; e a unica vez que o menciona, fal-o n'estes termos=*venimusque ad Antigliæ insulam quam paucis nuper ab annis Christophorus Columbus discoperuit*=(V. em Navarrete, cit. p. 261): fingindo até de ignorar o nome que Colombo tinha dado á ilha de Haiti, e indo buscar á geographia lendaria um nome que ninguem na Hespanha, em França e na Italia tinha dado á ilha *Hespanhola!* É muitissimo digna de reparo esta linguagem: e para mim basta para caracterisar o homem!

Entretanto elle logrou de deixar o seu nome a todo o novo continente. Digo *o seu nome,* porque a these apresentada por Julio Marcou, e em seguida renovada com diversas variantes por F. H. Lambert, negando que a America tivesse recebido o nome do navegador florentino, não tem fundamento solido algum, e, a meu vêr, não passa de um excentrico paradoxo, e de um exercicio mais ou menos habilidoso de pura e simples sophistica.

Voltando ao assumpto d'esta annotação, devo dizer que o termo *Bezebiche* usado por D. Manuel em relação a um porto junto de Cabo Verde, acha-se applicado á mesma locali-

dade por Giovanni da Empoli, na interessantissima carta dirigida a seu pae ácerca de sua viagem a Malaca em os navios commandados por Diogo Mendes de Vasconcellos, e publicada no *Archivio Storico Italiano*, Append., tom. III, Firenze, 1846, desde pag. 35 até pag. 84, juntamente com outra escripta [1] tambem por elle em data de Cochim, 15 de novembro de 1515, desde pag. 85 a pag. 91.—Diz pois Giovanni da Empoli=fummo... a vista del Capo Verde, chiamato *Bisighicci*, principio dell'Etiopia inferiore. Al quale luogo giunsi molto malato di grandissima febbre e fui di tal sorte aggravato della malattia... e navicando alla terra di Santa Croce, chiamata Brasil, sanai del tutto=(pag. 36 e 37). E a pag. 78:=ho giá... detto che il Capo Verde, chiamato *Bischicci*, é principio e capo dell' Etiopia inferiore=. Barros:=porto de *Bezeguiche*=(fl. 114, v. liv. 6, cap. II).

Pag. 18, lin. 23

verso Lixbona et ariverno a xxi de Julio mccccci

Anonymo:=chegamos a esta Cidade de Lisboa no fim de Julho=(cap. 31, pag. 137)—. Barros:=depois de ser chegado a Portugal, que foi vespera de S. João Baptista=(cap. 9, fl. 104 v.)—. Goes:=chegou a Lisboa ao derradeiro dia de Julho=(pag. 82)—. Castanheda:=parti per Lisbona... dove giunse il secondo di di Luglio=(cap. 41, fl. 64 v.)—. Osorio: Olysiponem tandem pervenit pridie Kalend. Augusti=(fl. 59 v.)—. Maffei:=Capralis... Julio mense exeunte... in patriam retulit=(pag. 48).

Pag. 18, lin. 24

e giuncto uno de li dui navigli che se smarirno

Anonymo:=hum dia depois chegou a nao que perdemos de vista quando voltamos, e egualmente Sancho de Tovar com a caravella que foi a Çofala=(pag. 137)—. Goes:=Pero Dias foi ter ao estreito Darabia... donde tornou a este regno com sós seis homens, depois de ter passado muitos perigos e trabalhos=(cap. 58, pag, 74)—. Barros:=depois de ser chegado a Portugal... chegarão dous navios que ainda la leixava: hum dos quaes era de Pero de Taide que se delle apartou ante de chegar ao cabo das Correntes com hum temporal que alli teve, e o outro foi Sancho de Toar com nova do descobrimento de Çofala=(cap. 9, fl. 104 v.)—. D. Manuel em Navarrete:=agora nos vino certo recado como

---

[1] Se me não tivesse faltado absolutamente o tempo, era minha intenção de reimprimir, n'esta collecção de Memorias, não só estas cartas de Empoli, senão tambem outros opusculos, que dizem respeito a descobertas e viagens portuguezas no seculo XV e XVI, e que andam dispersos em differentes publicações, a fim de apresentar aos estudiosos da historia portugueza um conjuncto de documentos importantes e curiosos, de difficil acquisição ás vezes, e ordinariamente caros. Mas o que eu não poude realizar, talvez se effectue em breve por alguem, na proxima celebração do centenario da descoberta da India por Vasco da Gama. E não será pequeno serviço prestado á historia patria.

uno de los navies... que tenia per perdido, viene é será un dia destos aqui=(pag. 100)—. Osorio:=una (navis)... tempestate jactata, in sinum Arabicum penetravit, atque in Portugaliam rediit cum sex tantum hominibus=(fl. 52)—. Castanheda:=e poiche vi fu giunto (a Lisbona), vi giunse ancora la nave, che s'era smarrita con la fortuna... e dopo quella giunse Sancio di Toar, il quale era andato a sceprire Sofala=(cap. 42, fl. 64 v.)

Pag. 18, lin. 29

de xxij nave... ne sono riternate sei

Anonymo;=de modo que da armada que foi a Calicut vierão seis naos, e todas as outras se perderão=(pag. 137)—. Castanheda:=tornarono sei nave... di dodeci che partirono per l'India. e le sei si perderono=(fl. 64 v.)

Pag. 18, lin. 33

quello medemo año a x d'l mese d'Aprile... mandai quatro altre nave

Castanheda:=questo anno 1501... non vi volle mandar più di tre navi e una caravella... e diede il governo... a Giovanni della Nuova=(cap. 42, fl. 64 v.)—. Barros: =el Rey Dom Manuel... no mes de Março... mandou armar quatro velas. A Capitania Mór das quaes deu a João da Nova... os capitães dos outros navios erão Diogo Barbosa,.,. Francisco de Novaes... e Fernão Vinet Florentino... polo navio ser de Bartholomeu Marchioni=(cap. 10, fl. 104 v. e 105)—. Goes:=nam quis mandar no anno de mil e quinhentos e hum mais que tres naos, e huma caravella grande de que deu a capitania a Joam da Nova... Partio esta armada do porto de Bethelem aos cinco dias do mes de Março do anno do Senhor de mil e quinhentos, e hum=(cap. 63, pag. 83 e 84)—. Correia:=el Rey armou duas naos, e os mercadores outras duas de seu dinheiro... el Rey despedio os Capitães em Belem... e partirão no primeiro de Março do ano de 501=(pag. 234 e 235).— Porém Lunardo Cha Masser (Vide infra) escreve o seguinte:=del 501, del mese d'Aprile, mandó altre 4 caravelle, Capetanio Zuan da Nova=.

Pag. 18, lin. 36

q̄lla terra chiamata d'Santa croce p pigliare refresco la andorno... et di li passorno

Correia:=fizeram seu caminho ao longo da costa do Brasil que era já toda descoberta por muitos navios que lá hião tratar, e forão delongo até o cabo de Santo Agostinho, e d'ahi forão atravessando para o cabo de Boa Esperança=(pag. 235, cap. II).

A phrase seguinte do texto:—*pche certo dicta terra e molto necessaria a tale viaggio*—encontra-se reproduzida ña Carta de D. Manuel, em Navarrete:=*porque es muy conveniente y necessaria para la navegacion de la India*=(pag. 95).

Pag. 18, lin. 38

Ritrovorno due nave d'mori

Correa:=Vindo a armada seu caminho para Cananor, toparão duas naos grandes que hião de Calecut carregadas para Meca, as quaes fizeram amainar=(pag. 244)—. Barros:=correndo a costa, té que tanto avante como o monte de Lij topou duas naos, hũa das quaes.. se pos em salvo, e a outra tomou elle=(fl. 106)—. Goes:=ir a Cochim, no qual caminho tomou por força huma nao de Calecut=(pag. 84)—.

Pag. 20, lin. 2

Gonzalvo maletra

Nome errado pelo amanuense; pois o Capitão Mór era, como dissemos, João da Nova, Gallego.

Pag. 20, lin. 4

Una Zudia d'Sibilia

Da mesma Judia de Sevilla falla o Anonymo, piloto da armada de Pedro Alvares Cabral=algum tanto affastado de Cochim... achamos huma Judia de Sevilha, a qual veio pela via do Cairo, e de Meca=(cap. XIX, pag. 134)—.

Pag. 20, lin. 26

Ali XV de Decẽbre... furno alle mani

Goes:=Estando já prestes para partir, aos xvj dias do mes de Dezembro appareceram ala mar mais de oitenta paraos.. del Rei de Calecut=(cap. LXIII, pag. 84)—. Correa:=estando assi tudo prestes.. o Capitão mór deu fogo aos tiros, o que assi fizerão as outras naos, que o mais dos pelouros passando os zambucos se acenderão os materiaes... metterão ao fundo naos e zambucos=.—Castanheda:=Et il di seguente, che furono sedici di Decembre, il porto si trovó circondato da cento vele.. che il Re di Calicut mandava... i nostri gli fecero molto danno con l'artiglieria loro, cos° mettendogli a fondo alcuni parai=(cap. XLII, fl. 65)—. Barros:=metterão no fundo cinquo naos grossas e nove paraos =(fl. 107).

Pag. 22, lin. 1

Giunseno.. nel porto nostro a XI de Septembre

Barros: = João da Nova chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos e dous = (fl. 108—. Goes: = João da Nova... chegou a Lisboa com sua frota junta aos xj dias do mes de Septembre, de mil, e quinhentos, e dous = (pag. 86)—. Correa: = se partirão... até aportarem na ilha Terceira... onde.. souberão que Dom Vasco da Gama era partido para a India.. se partirão para Lisboa, onde chegarão em agosto do anno de 1502 = (pag. 260)—. Osorio: = Novius... Olysiponem pervenit xi die mensis Septemb. anno a Christo nato M. D. II = (fl. 62, verso)—.

Pag. 22, lin. 4

A giorni tri de marzo mādai unaltra armata... et furno nave XXV

Barros: = no Março passado de quinhentos e dous era partido dõ Vasco da Gama com huma frota de vinte velas = (Liv. 6.º, cap. I, fl. 108, verso; porém no cap. II, fl. 113, diz = os capitães que partirão a dez de Fevereiro juntamente com Dom Vasco da Gama =) —. Castanheda: = D. Vasco della Gama, il quale parti da Lisbona a tre di Marzo, dell'anno 1502, menando nella sua conserva tredici navi grosse, e due caravelle... E oltre queste quindeci vele, si mettevano in punto per mandarle poi cinque navi grosse = (cap. XLIII, fl. 65 verso, e 66)—. Goes: = Além destas XV velas mandou el Rei aparelhar mais outras cinco... Dom Vasquo da Gama que partio de Lisboa a primeiro dabril =. (cap. LXVIII, pag. 88 e 89)—. Correa: = dez naos grossas.. mais cinquo caravellas latinas.. dia de Nossa Senhora de Março.. a armada se fez á vela = (pag. 269 e 270)—.

Pag. 22, lin 6

Capitanio... fu Petro Alvez Caprale quale... fu Capitanio d'la prima armata

No *Prologo* já fallei do erro que vem no texto a respeito do nome do Comandante d'esta armada, propondo uma hypothese para explical-o. Mas accode-me agora outra, que talvez seja ainda mais provavel; e é, de suppor que a mudança do nome de Cabral, em logar do de Vasco da Gama, fosse obra exclusiva do traductor romano, por ignorar os factos recentissimos da historia portugueza, interpretando á lettra as phrases da carta de D. Manuel. O Rei de Portugal com effeito, ao passo que diz que quer relatar os successos da India desde a primeira *armada* até á data da carta, começa todavia a sua relação com a expedição de Cabral. Um traductor extrangeiro e pouco sabido nas explorações portuguezas, não é para extranhar que d'ahi deduzisse como Cabral fôra effectivamente o Capitão Mór

da *primeira armada* E o que dizia a carta relativamente a esta nova expedição? Dizia que o Chefe d'ella foi o mesmo que o tinha sido da *primeira*. Em vista d'isto nada mais natural que o traductor italiano julgasse ser um erro de copia o nome de Vasco da Gama encontrado no manuscripto portuguez, e por sua conta e risco o substituisse com o de Cabral, pensando, já se vê, de acertar.

Pag 22, lin. 12

Porterono quilli dui obstadici di Cuchin.. e de Cananero

Barros:=O Almirante... levava comsigo.. os embaixadores d'elRey de Cananor e d'elRey de Cochij=(fl. 113, verso)—.

Pag. 22, lin. 15

Rodrigo palares

Nome desconhecido. Os chronistas mencionam só como capitão de um navio a Fernam Rodrigues Badarças (Barros);—ou João Rodrigues Badarças (Correa)—.

Pag. 22, lin. 19

Calicut.. dove per molti giorni fece... dañe inextimabile

Barros:=nestes dous dias que toda a armada se occupou em varejar a cidade=(fl. 120)—. Castanheda:=bombardó la cittá con l'artiglieria grossa, e vi fece grandissimo danno=(cap. XLVI, fl. 68)—Osorio:=Gama.. ubi primum diluxit, tormentis urbem acerrine conquassari præcepit=. (fl. 65, verso)—.

Pag. 22, lin. 23

Le littere nr̃e et il presente infrascripto

Castanheda:=Il Generale gli diede una lettera del Re di Portogallo... e un presente.. che era una ricca corona d'oro e di gemme smaltata: un monile pur d'oro, dui ricchi vasi di argento indorati, lavorati politissimamente; dui tapeti grandi e fini: dui arazzi fatti a figure: un padiglione di campo lavorato: una pezza di raso chremisino, e un' altra di sandalo=(fl. 68, verso)—. Correa:=O Capitão Mór... apresentou a ElRey huma copa de pé com sua cobertura, que tinha dous mil cruzados, e huma peça de brocado e vinte peças de veludos, cetyns, damascos de côres, e huma cadeira guarnecida de brocado

e cravação de prata branca e suas almofadas de teor... huma coroa de ouro.. hum bacio de prata=(pag. 310 a 314)—. Goes:=Dom Vasquo... lhe deu hum presente de muitas peças d'ouro, prata. brocado, e seda, entre as quaes avia huma coroa de ouro, dizendo-lhe que el Rei dom Emmanuel seu senhor lhe mandava aquelle presente=(cap. LXIX, pag. 90)—. Osorio:=ubi Cochimum pervenit... misit Emmanuelis nomine munera.. partim aurea, partim argentea, et auream præterea coronam=(fl. 66)—.

Pag. 22, lin. 33

Me mando littere et il presente infrascritto

Castanheda:=diede al Generale, che portasse al Re di Portogallo dui braccialetti d'oro e di gemme ricchissimi; un facciolo moresco di tela d'argento di lunghezza di dieci quarte; due pezzi di bengala molto grandi e sottili: una pietra della grandezza d'una avellana che si trova nella testa d'un animale che gli Indij chiamano Bulgodalf.. che giova contra ogni sorte di veleno=(fl. 68, v.)—. Goes:=El Rei de Cochim... em sinal damor mandou per Dom Vasquo a el Rei outro presente em que entravam dous barceletes douro com muita, e mui rica pedraria, e huma pedra do tamanho de huma avellãa, que se acha na cabeça de huma alimaria.. a que os Indios chamam Bulgoldalf, a qual pedra tem gram virtude contra todo genero de peçonha=(cap. LXIX, pag. 90)—. Thomé Lopes: (V. *Naveg. ás Ind. Orient.* no vol. II, *da Collecção de Notic.* cit.—cap. XVII, pag. 134)= Igualmente deo ElRei ao Almirante bastantes joias, grandes e de muito valor=. Osorio: =Rex contra, ut cum Emmanuele magnificentia certaret... cum alia multa, tum duas aureas armillas gemmis distinctas, et una pregrandem gemmam ad Gamam ferri jussit, quam illius nomine Regi Emmanueli deferret=(fl. 66)—.

Pag. 22, lin. 39

Dui zoillieri italiani

Castanheda:=dui Milanesi lapidarii, che stavano col Fattore, i quali v'erano andati con Dom Vasco della Gama per comandamento del Re di Portogallo.. se ne andarono al Re di Calicut, e come ingrati del benefitio ricevuto dá nostri... tumultuariamente, e senza alcun ordine fuggivano. E appresso gli si offerirono di fargli tutta quell'artigliaria che volesse... Et a questi Milanesi il Re di Calicut fece molti favori, e gran doni perche gli fecero l'artiglieria=(cap. LIII, fl. 77)—. Osorio:=multi a fide.. nostris debita nefarie desciverunt. Inter quos duo Mediolanenses extitere, qui cum Gama in secundo illius in Indiam adventu, permissu Regis Emmanuelis venerant. Ii religionis immemores, ad Calecutiensem transfugerunt, multaque detrimenta nobis intulerunt=(fl. 74, v.)—.

Infelicissimo foi o fim d'estes Milanezes, quando, arrependidos do mal que tinham feito, queriam abandonar o serviço do Rei de Calicut. Eis o que Goes narra a tal respeito.= N'este tempo (1506) veo ter com elle (D Lourenço) hum homem por nome Luiz Vuartman

(Varthema) natural de Bolonha em Lombardia.. o qual.. vinha de Calicut para avisar o Vicerei, de como el Rei de Calicut fazia huma grossa armada... e que allem disto lhe trazia recado dos Milanezes.. que arrependidos do que tinhão feito como Christãos que eram, se queriam reconciliar com Deos e virse pera o serviço del Rei de Portugal.. assentarão os Milanezes de se vir pera os nossos, mas o trato foi descoberto, e elles ambos mortos pelos mouros, e Luiz Vuartman se salvou.= V. *Op. cit.* parte 2.ª cap. XII, pag. 194.—Luis de Varthema prestou aos Portuguezes relevantes serviços; tanto que Tristão da Cunha quiz armal-o cavalleiro.= V. *Itinerario de Ludovico de Varthema* etc. f. LXXXVIII e f. XCVI, verso.—Roma per maestro Stephano Gillireti de Lorenzo etc. MDX.

Pag. 24, lin. 8

Diece nave giuncte cariche partirno per Lixbona a xxviij de Decembre.. mcccccij

Correa:=levando ancora de Melinde, a foi deitar dentro em Lisboa a salvamento com dez naos carregadas de muyto grande riqueza=(pag. 338)—. Goes:=Dom Vasquo da Gama.. se partio para o regno aos xxviij dias do mes de Dezembro de MDii com treze naos carregadas=(pag. 92). Castanheda:=il Generale... parti per Portogallo con tredeci navi a ventiotto di Decembre=(fl. 70, v. cap. XLVIII)—. Osorio:=inde digressus est xxviii die mensis Decembris anno a Christo nato MDIII(?)=(fl. 68)—. Este anno 1503 sahiu tambem erradamente na versão de Fr. Manuel do Nascimento.—*Da vida e feitos d'El-Rei D. Manuel*, Lisboa 1804). Lê-se com effeito a pag. 204=*aos 28 dias do mez de Dezembro de 1503 sahio de Cananor*=: porém, logo em seguida a pag. 205 diz=*entrou o Gama... pela barra de Lisboa no primeiro de Setembro de 1503*=: como dá o texto latino.

Pag. 24, lin. 11

A di primo de Septembre mcccccij sono arivate

Osorio:=Gama tandem Kalend. Septembris anno MDIII in portum Olysiponis cum duodecim navibus onustis feliciter invectus=(fl. 68)—. Goes:=o Almirante.. seguindo sua viagem lhe deu... hum temporal, com que se perdeu da frota a nao Destevam da Gama, e dom Vasquo chegou com outras a Lisboa ao primeiro dia do mes de Septembro do anno de M.D.iii=(pag. 92)—. Castanheda:=e la nave di Steffano della Gama.. si smarrí dall'armata.. il Generale seguí il suo viaggio alla volta di Lisboa, dove giunse al primo di Settembre, dell'anno 1503=(fl. 71)—. Antonio de San Roman:=a primero de Setiembre de 1503. llegó al puerto de Lisboa=. (V. *Hist. de la India Oriental*, liv. 1.º pag. 75. Valladolid, 1603).

Pag. 24, lin. 22

Il Re e getilhei.. vano qsti nudi dal meggio etc.

Castanheda:—Questi Re vanno nudi dalla centura in su, e dalla centura in giú si coprono con alcuni panetti di seta e di hambascio.. portano rasa la barba e lunghi i mustacchi.. né hanno legge di matrimonio... i figliuoli che hanno di esse (concubine) non gli hanno per figliuoli, né hereditano il regno... quando vengono a morte gli abruciano.. Calicut.. in essa si trovava ogni sorte di spetieria, droghe, noci e macis... gemme, perle grosse e minute, canfore, musco, sandali, aquila, lacre, porcellane.. oro, ambra, cera, avorio, e alaqueque... allume di rocca, corallo=(Liv. 1.º, cap. XIII e XIV, fl. 20 v. e 21).

Pag. 26, lin. 33

Il predicto anno mcccccdij ne mandamo nave niuna per qsto viaggio

Sendo certo que D. Manuel n'este anno de 1503 mandou á India algumas naos, como então podia elle dizer o contrario na carta? O redactor da minuta não podia ignorar este facto, mesmo imaginando nós que D. Manuel, em vista de sua extensão, assignasse a carta sem primeiramente lêl-a toda. Ha aqui portanto uma contradicção que por força ha de ser apparente. Havia por ventura um meio de conciliar isto? Suppondo que o texto portuguez tivesse a palavra *guerra*, aonde o traductor italiano, vendo que se tratava de viagens, julgou talvez mais apropriado traduzir pela palavra *viaggio*, parece-me que a phrase da carta podia ter uma explicação acceitavel.

D. Manuel em todo o decurso da carta não dá ao Rei Catholico relação senão de suas expedições militares ou guerreiras á India. Ora a expedição que elle ahi dirigiu em 1503 era de um caracter completamente diverso: pois todos os chronistas são concordes em dizer que D. Manuel, crendo que D. Vasco da Gama tivesse solidamente assentado paz e amisade com os Reis da India, enviara ahi alguns navios com o encargo exclusivo de fazer operações commerciaes, carregando de especiarias, e voltando logo para o Reino. E tanto assim era, que da esquadra faziam parte navios pertencentes a mercadores, como o de Bartholomeu Marchioni. Sendo pois uma expedição que sahia fóra do plano geral da carta, não seria para extranhar que D. Manuel não fallasse n'ella, como não tinha mencionado as expedições que tinha enviado para explorar o Brazil.[1]

---

[1] Não consta dos chronistas portuguezes da epocha, todos absortos na descoberta da India e nos prodigiosos resultados que d'ella manaram, que o commercio se aproveitasse muito da descoberta do Brazil, senão depois de largos annos. Comtudo o contrario resulta da *Viagem ás Indias Orientaes* escripta por Giovanni da Empoli. Diz pois elle que, sahindo em 1503 para as Indias, achou-se engolfado na altura da terra de Vera Cruz ou Brazil... da qual se tira

Quanto á nova expedição militar á India, como ella dependia das noticias que D. Manuel esperava, e como ellas chegaram sómente em Setembro de 1503, segundo diz a carta, é claro que se não podia enviar a frota senão no anno seguinte; pois tinha já passado o tempo opportuno. É portanto um facto que em 1503 D. Manuel não mandou á India navio algum em commissão militar.

Mantendo rigorosamente esta interpretação da phrase do texto, quem todavia pensasse que D. Mannel não deixaria de informar o Rei Catholico ácerca da sua expedição de caracter puramente commercial, parece-me que teria em que apoiar a sua hypothese.

D. Manuel, logo em seguida, passa a fallar de um Capitão Mór já por elle mencionado.—Il dicto nro Capitanio quale era in India—, o qual lhe enviara seis naos carregadas de especiarias. Quem era este Capitão Mór residente na India em 1504, e do qual o Rei tinha anteriormente fallado? *il dicto?*—A carta não menciona senão o Capitão Mór da expedição de 1502: e este, segundo a mesma carta, tinha regressado a Lisboa em Setembro de 1503. Havia logo outro Capitão Mór na India em 1504: e não podia ser senão Affonso de Albuquerque, que partiu em 1503 com a expedição commercial, e que voltou a Lisboa no tempo exactamente indicado pela carta, isto é em agosto de 1504. Goes dá o dia 24 de Agosto—cap. LXXX, pag. 81:=trazendo a El-Rei muitas preciosidades=. Giovani da Empoli, que era com D. Affonso de Albuquerque, escreve:=aos dezeseis de Setembro de mil quinhentos e quatro entramos pela barra de Lisboa=. (V. *Viagem ás Ind. Orient.* cit. cap. IV, pag. 228)=. Et Affonso (escreve Castanheda) di Albuquerque e Antonio del Campo giunsero a Lisbona a ventitre di Agosto dell'anno che dico (1504). Et Alfonso contó el Re come restava l'India: e gli diede quattrocenti aranti di perle minute, e 40 di grosse, di prezzo: e anco gli donó otto ostriche, nelle quali nascono, piene di perle: e molte altre gioie e pietre fine: e dui cavalli Persiani grandi, e corridori=(cap. LXIII, fl. 89)—. Goes:=o qual (Albuquerque) entre outras cousas que apresentou a El-Rei forão dous cavallos da Persia grandes, muito formosos e ligeiros=. (cap. LXXX, pag. 81)—.

Ora ácerca d'este Capitão não ha na carta menção alguma: o que dá grande suspeita de que logo em seguida ás palavras do texto=*daremo adviso a V. M.*—haja falta de algumas phrases com que D. Manuel desse ao Rei Catholico conhecimento da expedição commercial enviada á India em 1503.

---

grande quantidade de canafistula e de páo Brazil=. (V. na *Collecção de Noticias*, cit. vol II, pag. 220, cap. I). O mesmo vem em uma declaração do agente veneciano Lunardo de Chá Masser que estava em Lisboa em 1504 demorando-se ahi até 1506. Dando elle ao Chefe da Republica relação do que tinha visto e sabido em Lisboa, escreveu o seguinte:=*Da tre anni in qua, che fu discoperto Terra Nova, della quale se traze ogni anno Verzin da K. 20 mila, el qual verzi mostra sia stá taiado de uno arbero molto grosso, el quale é molto pesoso e grave*=. O testemunho d'este agente ou fiscal do governo veneciano é muito importante, mostrando quão rapidamente o commercio portuguez soube tirar partido da recentissima descoberta das terras de Vera Cruz. As navegações para o Brazil deviam-se repetir a miudo: pois o agente diz que *cada anno* as naos traziam cerca de 20 mil *kantara* de páo *verzim*, o qual deixou finalmente o seu nome á terra de Vera Cruz: como lamentam, com Barros, outros chronistas portuguezes. De Goes sabemos que no anno de mil e quinhentos e treze, George Lopes Bixorda tinha=o trato do páo brasil que trazem d'esta terra de Santa Cruz=. (Parte 1.ª, cap. LVI, pag. 70).

Pag. 28, lin. 11

Uno suo idolo assai deforme ma e de auro e pesa circa libre trenta et in loco de li occhi ha dui smiraldi

Castanheda informa que este idolo foi achado em uma das duas naos que Vasco da Gama na segunda viagem tinha tomado aos inimigos.==Il Generale comandó che fossero discaricate quelle due navi.. Et fra le altre cose vi si trovarono queste: cioé, sei tavole grandi di porcellana finissima: quattro vasi di argento grandi come alcuni perfumatori, e bacili pur d'argento; un Idolo d'oro, che pesó trenta marche di figura molto mostruosa: il quale in vece di occhi haveva dui ricchissimi Smeraldi. Una veste di questo Idolo d'oro fino ricamata: di finissime gemme, con un Carbone, o Rubino al petto della grandezza del cerchio d'uno scudo: il quale rendeva splendore come una bragia di fuoco==(cap. XLVIII, pag. 70 e verso)—. Osorio:==Nostri cum naves spoliarent, signum ex auro factum, in speciem monstri cujusdam similem figuratum, invenerunt. Pondus erat librarum quadraginta. Pro oculis habebat in fronte duos ingentis pretii Smaragdos: similitar Pyropum miræ magnitudinis, instar prunæ incensæ collucentem, in pectus inclusum gestabat, et pallio aureo amiciebatur==(fl. 68)—.

Pag. 28, lin. 35

Insula dicta Agramuzo

É a ilha de *Ormus*, que antigamente era conhecida pelo nome de *Armuria, Armura* (V. *Dict. Hist. Geogr.* etc., *a C. Stephano inch.* etc.—pag. 168. Genevæ, 1694)—; e tambem pelo nome de *Armuzia: Celebris unionum copia==*, diz o *Novum Lexicon Geogr.* de Ferrari e Baudrand—pag. 54. Venetiis, 1738 —, em conformidade do que diz egualmente a carta:==*dove sono perle infinite*—.

Zugaterra.—É a ilha *Socotora*.—Henischio:==alia insula, quae olim Dioscoriada, nunc Zocotora; unde aloë Zocotorina==. (V. *Epitome Geogr. Vet. et Novæ*, pag. 115. Aug. Vindel. 1577).

Pag. 30, lin. 4

Havea gia del mese de Febraro (1504) mandato xij nave... Capitanio Loppo Searez

Barros:==ordenou de mandar este anno de quinhentos e quatro hũa grossa armada, a capitania mór da qual deu a Lopo Soares, filho de Ruy Gomez d'Alvarenga... partio a vinte deus de Abril deste anno==. (Liv. 9, cap. IX, fl. 141, v.)—. Goes:==no anno de mil e quinhentos e quatro... mandou huma armada á India de que deu a capitania a Lopo Soares Dalvarenga.. partio do porto de Bethelem a xxij dias Dabril do dito anno==(cap. XCVI, pag. 129)—. Castanheda:==in questo anno 1504... mandó un armata di dodeci

navi grosse... Capitano Generale.. Lope Suarez di Meneses.. parti de Lisbona a ventidui di Aprile=(Liv. 1.°, cap. LXXXIX, fl. 125, ev.)—. Correa:=ElRey... basteceo grande armada de nove naos grossas, e quatro somenos, navetas pequenas.. e ordenou para Capitão Mór d'esta armada Lopo Soares... A armada despedio de Belem dia de Nossa Senhora de Março=(Parte 2.ª, tomo I, pag. 494)—.

Osorio diz que Lopo Soares chegou a Calicut em Setembro de 1504:=ad Septembris mensis initium ejusdem anni... MDIIII... Eo tempore Lupus Suarius.. cum classe tredecim navium in Indiam pervenit=(fl. 104, v.)—. E de uma carta de Alvaro Vaz que li no *Archivo da Torre do Tombo* (*Gav.* 15. Março 2. n.° 36) resulta que Lopo Soares chegou a Calicut em o dia 14 de Setembro: com o que deve-se emendar a data de *sete de Setembro*, assignada por Goes:=a hum sabbado sete de Septembro de M.D.iiij surgio diante da barra de Calicut—. (cap. XCVI, pag. 130)—.

Pag. 30, lin. 25

Adimando il mio Capitaneo che li devesse restituire li dui zoileri

Correa:=mandou.. que.. dissesse ao Regedor que.. a paz.. por nenhuma cousa deste mundo nom faria se lhe nom dessem os Italianos; e nom os pedia para lhe fazer nenhum mal=(2.ª parte, tom. II, pag. 499)—. Barros:=respondeu-lhe ao negocio da paz, que a primeira cousa que avião de fazer pera elle ouvir as condições d'ella, era entregarem-lhe os dous Gregos d'esclavonia que lá andavão=(Liv. 7.° cap. IX, fl. 142 e v.)—. Castanheda:=esso gli rispose che egli non voleva fare cosa alcuna, se prima non gli mandavano quei dui Italiani, che scamparono in Calicut: e che quando gli li havessero dati farebbe allora quel, che ben fosse=. (cap. XC, fl. 127, v.)—. Osorio:=Dixit Suarius, se pacem minime daturum, nisi prius sibi Lusitani cum Mediolanensibus redderentur: et in eo perstitit=(fl. 105, v.)=. Goes:=ao que lhes respondeo que antes de se fazer nenhum concerto lhe aviam de dar os Portuguezes que tinhão captivos, e os dous Lombardos Milanezes=(cap. XCVI, pag. 130)—.

Pag. 30, lin. 26

Rodrigo Rainell che havea retenuto

Goes:=dos Portuguezes, que ficaram captivos, do tempo de Pedralvarez Cabral, os quaes Naubeadarim principe de Calecut levara de Cranganor, com Rodrigo Reinel, quando por mandado de Francisco Dalburquerque alli fora receber pimenta=. (cap. XCVI, pag. 139)—.

Pag. 30, lin. 28

l'Armata... parte andó piú ultra a quiaia

Goes:=Lopo Soarez.. mandou a Afonso Lopes da Costa, Pedrafonso Daguiar, Lionel Coutinho, e Rui Dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber que tinha o feitor Antonio de Sá junta muita especiaria=(pag. 130 e 131)—. Castanheda:=e cosi comandó ad Alfonso Lopes di Acosta, a Pietro Alfonso d'Aguiar, a Lionello Cotigno, e a Rui di Breu, che andassere a caricara a Colan; perché sapeva, che v'era lá spetieria in abbondanza=(cap. xci, fl. 128)—. Correa:=O Capitão Mór... logo mandou lá Afonso Lopez da Costa, Perǫ de Mendoça, Simão d'Alcaçova, e Leonel Coutinho, e Lopo d'Abreu que.. como lá chegarão logo começarão a carregar, assy que em Coulão e Cochim se dava grande aviamento á carga=(pag. 505)—.

Pag. 30, lin. 35

Le XII che mandai sono guinete carich' de speciarie a ij del presente

Castanheda:=E di qui (Quiloa) parti a dieci di Febraio, e senza che gli avenesse cosa degna di memoria giunse a Lisbona a ventidui di Giugno dell'anno 1505 con due navi di più di quelle, che all'India haveva condotte, tutte cariche di molte, e grosse ricchezze=(cap. xcv, fl. 133, v.)—. Barros:=por derradeiro se ajuntarão com elle nas ilhas terceiras. Donde partio para este Reyno, e entrou no porto de Lisboa a vinte dous de Julho com treze velas juntas=(cap. xi, fl. 146, v.)—. Correa:=O Capitão Mór... chegou a Lisboa a salvamento com treze naos carregadas. que na Ilha Terceira se ajuntarão todos.. Entrou em Lisboa a vinte de Julho=(pag. 516)—. Goes:=Lopo Soarez, o qual chegou a Lisboa.. com toda a frota junta.. aos xxij dias de Julho do mesmo anno de M. D. V... Lopo Soarez partio de Lisboa com treze naos e entrou com quatorze=(cap. xcix, pag. 136)—. Leonardo Masser:=del 1505, a di 22 Luio tornó.. Capitanio Lupo Soarez=(V. no *Appendice* a esta Memoria).

Esta phrase do texto—*a ij del presente*—dá a conhecer que D. Manuel escreveu a carta em Julho de 1505: posto que, não em Junho, mas em Julho, tivesse chegado Lopo Soarez a Lisboa. Talvez no texto fosse a xxij, e sahisse o numero por erro de imprensa, sem os dois xx.

Pag. 32, lin. 1

Capitanio dela una Rui Lorenzo: del altra Saldagna

Ruy Lourenço Ravasco foi um dos capitães da pequena frota commandada por Antonio de Saldanha. (Veja Correia, parte 1.ª, pag. 413; Goes, parte 1.ª, cap. 61, p. 106).

Pag. 32, lin. 5

nave tafforea

Por este trecho da carta de D. Manuel sabemos o uso das naus *tafforeas*.

Francisco d'Andrada (V. *Chronica del Rey D. João III*, parte 3.ª, cap. 67, pag. 311, Lisboa 1796) faz menção das naos *taforeas* no seguinte trecho: = O Viso Rey... fez sair... a sua armada, que era esta: oito naos grossas... *a taforea que era tamanha como cada huma dellas*, treze navetas pequenas... cinco caravellas latinas, e oito redondas, quinze galés e galeotas... treze galés reais com a galé bastarda, onze bergantins de postiça como galeotas, latinos, duas albotaças, dezoito fustas grandes, e corenta e coatro catures e fustinhas =.

Quanto á utilidade das caravellas portuguezas para as viagens á Mina veja-se o que diz Lunardo Cá Masser no *Appendice*. Tambem Luiz de Cadamosto elogiava as caravellas portuguezas n'estes termos: = *sendo as caravellas de Portugal os melhores navios de véla, que andão sobre o mar* = (V. *Navegações*, etc., no vol. II, pag. 3, da *Collecção de noticias para a hist. e geogr.*, cit. — Lisboa, 1812). É um testemunho de muita valia, por ser de um extrangeiro e espertissimo navegador.

E não é menos importante o testemunho do celebre P. Fournier, o qual descrevendo os diversos typos de navios usados pelas nações europeas, confirma a fama das caravellas portuguezas: = Caravelle, vaisseau rond de mediocre calibre, du port de six à sept vingt tonneaux, qui ont quatre masts et quatre voiles Latines ou d'Artimon, autrement d'oreilles de lievres; les Portugais et Espagnols s'en servent fort, à cause de leur vitesse: *Limbus auriti veli*, *Lusitanorum proprius* = (V. *Hydrographie*, etc. liv. I, chap. XXVI, pag. 40. — Paris, 1667). O mesmo repete o P. Riccioli: = Caravella, *navis Lusitana*, et Castellana valde velox cum 4 arboribus erectis... Potest dici *Dromon Lusitana* = (V. *Hydrogr.*, lib. X, caput XVXX, § II, pag. 528. — Bononiæ, MDCLXI). Estas phrases *Limbus Lusitanorum proprius*, e *Dromon Lusitana* veem em apoio da these sustentada pelo meu illustrado amigo Henrique Lopes de Mendonça, que os portuguezes deram ás caravellas um typo tão accentuado e caracteristico, que passaram a ser consideradas como de origem Lusitana (V. *Annaes do Club Militar Naval*, anno de 1890, tom. XX. — Lisboa 1890). E ellas foram largamente e utilmente empregadas nas descobertas.

Para operações militares eram em uso as *Caracas*, vulgarmente chamadas Naos, (V. Fournier, p. 40): e ainda em o seculo XVII consideravam-se como os maiores navios do mundo. = Elles se font (escreve Fournier) toutes à Lisbonne, et non ailleurs, à cause du Havre qui leur est fort propre... Ces Carraques sont ordinairement du port de quinze cens ou deux mille tonneaux, voire plus, de sorte que *ce sont les plus grands Vaisseaux du monde*, à ce qu'on estime = (*Op. cit.*, liv. III, chap. LVI, p. 138). — Com effeito, Monconys, que se achava em Lisboa em 1628, fallando de uma d'estas Carracas, deixava escripto o seguinte: = Dans ce port il n'y avoit qu'un de ces vaisseaux... nous fumes le voir, et y etant entrez nous fûmes ravis d'admiration: il y a six étages d'une demi-pique de hauteur de l'un à l'autre, et le dernier en a autant: sa longueur est de cent quatre vingts pas,

sa larguer de quarante: il avoit porté des Indes à Lisbonne cinque cens familles entieres, chacune avec ses meubles, ses serviteurs et ses enfans... Je croyais d'avoir vû, voyant le Galion de Malte, le plus beau vaisseaux qui allât sur mer, mais il pourrait passer pour l'esquif de celui-ci=(V. *Les Voyages de Monsieur Monconys en Espagne,* quatr. part., pag. 30-31.—Paris MDCXCV).

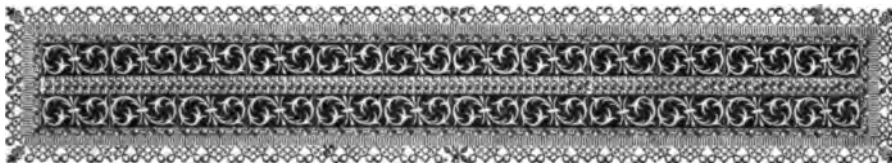
Pag. 32, lin. 10

un mitigale vale un ducato e mezo deli nostri

É preciosa esta informação que dá o Rei ácercá dos valor dos mitigaes em moeda portugueza d'aquelle tempo.

Pag. 32, lin. 11

Nel ano presente (mcccccv) del mese de Marzo madasseme... xxx nave ben armate

Lunardo Cá Masser, que estava em Lisboa, escreve:=Del 1505 mandó uma armada; se parti a di 25 Marzo, Capitanio Don Francesco de Almada... el qual con vele 30 tra grande e piccole, delle qual una se perse qui in bocca del Porto de Lisbona=(Veja *Appendice*)—. Castanheda:=per questo carcio... elesse... Don Francesco di Almeida,.. quell'armata, la quale fu di quindeci nave, e sei caravelle... essendo il Governatore per partirsi... si perdé la nave di Pietro di Agnaia... E bonazzando il tempo, il Governatore parti da Belem a venticinque di Marzo=(lib. 2.°, cap. 1.°, fl. 133, 134)—. Correia:=forão armadas por el Rey oito naos grossas... seis navetas pequenas, e seis caravellas latinas, e madeira lavrada e acertada para na India alevantar duas galés e hum bargantym, e que com os que achasse na India perfizesse trinta velas... E toda armada sayo da foz em fóra... a 25 de Março, dia d'Annunciação de Nossa Senhora, do anno de mil e quinhentos e cinco=(pag. 529, 534)=. Barros:=naquella partida, que foi a vinte cinquo de Março do anno de quinhentos e cinquo... as quaes velas desta frota erão por todas vinte e duas... e alem das velas em que hião estes capitães estavão tambem outras seis prestes... que partirão... pera fazer a fortaleza de Çofala=(liv. 8.°, cap. 3.°, fl. 151 e verso)—. Goes:=partio dom Francisco Dalmeida do porto de Bethelem aos xxv dias do mes de Março de mil, e quinhentos, e cinco, sem a nao de Pero Danhaia, por quanto se perdeo no mesmo porto com tormenta=(2.ª parte, cap. 2.°, pag. 151).

APPENDICE

RELAZIONE[1]

DE

Lunardo da Chá Masser

Essendo stato, Serenissimo Prencipe, et Illustrissimo Dominio, doi anni continui in Portugallo, nella Cittá di Lisbona, per servizio della Sublimitá Vostra, per veder et intendere quelle navegazioni di quello Serenissimo Re nell'India novamente navegata: visto et inteso, et essendo bene informato di tale navegazione con tutti qualli lochi, che se hanno notizia nell'India, che per loro Portoghesi sono pratticati, e molti altri lochi marcadanteschi, e come fu trovato quello viaggio con il successo di quello fin al presente.

---

[1] Este documento foi pela primeira vez publicado em o vol. II, *Appendice* do *Archivio Storico Italiano,*— Firenze 1846, desde pag. 13 a 48, sendo seu editor o sr. Giovanni Scopoli que, juntamente com o douto Bibliothecario da *Palatina* de Firenze, Jacopo Gråberg di Hemsö, lhe poz notas elucidativas sobre algumas palavras de mais difficil comprehensão.

Como a Relação de Leonardo Masser diz respeito a Portugal no tempo de D. Manuel, e porque nos parece de grande interesse, além de encerrar noticias mui curiosas ácerca do Rei e de seu governo, entendemos que ella podia muito bem incluir-se n'esta memoria destinada a vulgarisar alguns documentos ou raros ou pouco conhecidos, mas que teem uma importancia bem accentuada na historia das descobertas e viagens portuguezas no fim do seculo XV, e principio do XVI. N'esta reimpressão iremos aproveitando só algumas notas illustrativas dos sabios editores da Relação do agente veneciano.

VIAGGIO PRIMO

Essendo in tempo del Serenissimo Re Don Manuel de Portogallo, del 1497, mandó ditto Re 4 caravelle, Capetanio Don Vascho de Gamba, el quale é nativo portoghese, ancorché lui non era molta maritico, tamen questo Serenissimo Re li dette tal cargo, con ordene, che il ditto Capetanio andasse a longo tutta questa costa della Ginea, e tanto inanzi quanto potesse per discoprire l'India, secondo l'informazione, che lui avea avuto; ita che furono fin a Cao di Bona Speranza, che se fanno da Lisbona leghe 2:000; e qui é la medietá del camino del viaggio di Colochut. E gionto qui il Capitanio, stevano le persone de tutte 4 caravelle in gran contrasto, erano d'una opinione di non andar più oltre; e dicevano al Capitanio, che andavano come perduti perchè non tenivan più vittuaria, e molti delli marinari erano morti. Al ditto Capitanio li parse di andare più oltre, per essere più propinquo a trovare alcuno loco di vittuaria, che tornare indietro: e cusi montò el Cao con gran fortuna, e andò de longo zoso per costa, tanto che trovó uno loco pur su la terra firma, che se chiama Meledin,[1] del qual loco el suo Re é moro; con el quale havè parlamento ditto Capetanio, e havé vittuaria al suo bisogno; el qual Re li dette uno poeta,[2] che informó ditto Capitanio de Colocut, e molti altri lochi sopra quella Cósta d'India; ita che ditto poeta passó cum el ditto Capetanio e poetó sopra Colocut, e lì a vista de Colocut in la spiaza[3] sorze tutte 4 caravelle gionte. Visto quelli di terra Colocut questi tali navilii, si maravigliarono molto, conoscendo li navilii essere de Cristiani, per molti mercadanti mori che stevano li e che avevano prattica delli navilii nostri. De li a un poco venne uno Moro con uno croce in mano, per venire a nave per intendere che nave erano queste; el quale venne sopra la nave, Capitanio che fu uno Gaspar nativo Alemano,[4] zudeo, e da poi se fece Moro; el quale viveva li in Colocut, e fu mandato per el Re de Colocut, sapendo ditto Gaspar parlare in diversi lenguagi, per inten-

---

[1] Melinde.

[2] Piloto.

[3] Surgiu.

[4] A respeito d'este Gaspar (a quem os portuguezes deram tal nome), V. Castanheda. —*Lib*. 1.°, cap. xxv, pag. 41 e v.—Osorio.—*Op. cit. lib*. 2.°, fol. 54.—Barros.—1.ª *Decada, liv*. 4.°, cap. viii, fol. 75 e *liv*. 6.°, cap. ii, fol. 113, v.).

der che gente era questa, e de che nazione, e chi l'aveano menati in quelle parti. Montato in nave el ditto Gaspar, subito el Capitanio el fece prender, vedendo lui sapere parlare italiano, e mostrava essere prattichissimo di quelli paesi, e poselo in ferri, e li dete molte bote,[1] e pergotó cum lardo, perché non voleva dir la verità, nè informare il ditto Capitanio: per modo che per forza de bote disse la veritá al Capitanio, e deteli ogni altra informazion de tutte quelle scale e lochi di questa Costa d'India. Dapoi ritornó ditto Capitanio con el ditto Gaspar in Lisbona, del 1499, con tutte 4 caravelle a salvamento, che stete a quello viaggio anni due; e de qui ditto Capitanio referì a Sua Altezza quanto avea seguito per discoperto, traendo con si alcune mostre de spezierie; significando che de lì in quelli lochi se ne aveva abbondantissima quantitá, e li precii valevano de li, si come fece referir a questo ditto Gaspar a Sua Altezza, essendo lui ben prattico de quelli paesi; e de qui in Lisbona ditto Gasparo se fece cristiano: se chiamava in moresco Mamet, e se maridò in una donna portoghese nativa di questa cittá; e have provision de questo Serenissimo Re de ducati 170 de intrada all' anno per suo viver, per aver dato lui tall' informazione dell' India, essendo stato ditto Gaspar delli anni trentadue da poi che parti dal Caiaro per terra alla Mecha, e per molti altri lochi in quelle parti d'India. Essendo ben informato Sua Altezza de tale navegazione, e lochi e scale de trato de marcadanzia, dalle qual se poteva levar gran quantitá de spezierie, deliberó de mandar a quello viaggio una frota.

VIAGGIO SECONDO

Del 1500, alli 9 di Marzo, mandó Sua Altezza navilii, tra grandi e pizoli, numero 13; Capitanio Pedralboro[2] et uno suo fattor, Ali Scorer,[3] cum el ditto Gaspar, et andó al viaggio sopra el Cao de Bona Speranza: nell' andar li assaltó una fortuna subita, per la qual se perse nave 7, e scamporono solum nave 6, le quale seguirono el suo viaggio nell' India. Nella prima scala che loro haveno commercio, fu in Chuchim, e li trattó cum quello Re, el qual mostró aver a grato el navegar loro in quelle parte, e se fece bono amico de questo Serenissimo Re, e li messe in terra detto fattor Ali Scorer, e li per sua se-

---

[1] Pancadas.
[2] Pedralvarez Cabral.
[3] Ayres Correa.

gurtá li Portoghesi feceno una fortezza li sopra una ponta del rio de Chuchim, per abitazion del ditto fattor e segurtá delle sue merze; per modo che fevano ditti Portoghesi alquanto securi. E li contrattó con el Re de Chuchim rami et altre poche merze e danari, e levó all' incontro spezierie, el forzo pip. k. 2000; e tornó de qui in Lisbona del 1501, a di 29 Luio, nave 6, che steteno al viaggio circa mesi diciotto. Pur in questo viaggio medesimo de retorno dal Chuchim andó el ditto Capitanio cum el ditto fattor, Ali Scorer, in Colocut, e li havé parlamento cum quel Re, e messe in terra el ditto fattor cum certe merze, et il Re de Colocut li fece un certo fontego,[1] dove loro Portoghesi potessino abitar, e metter sicuramente le sue merze in terra; et essendo ben concertado cum el ditto fattor el Re de Colocut, mostrando aver a caro el trattare loro nella sua terra, et affirmato li el ditto fattor cum homini circa 47. Dapoi alcuni giorni, par che tre o quattro Portoghesi venissero a parole con certi Mori, che molti vivono in questa terra; e questo per aver fatto ditti Portoghesi alcune violenzie a certe More; per modo che ditti Portoghesi furono feriti, li quali subito corseno al suo fontego, e molti di loro uscirono fora armadi contra de Mori, e li tutti li Mori, che si atrovavano, essendoli sta' fatti molti oltrazi, e perso il giorno avanti uno sambuco de Mori ecc, el ditto Capitanio, tutti li Mori uniti con gran furia andoro contra ditti Portoghesi, et intrarono dentro suo fontego, e tagliogli tutti a pezzi da homeni 47, con el suo fattor; e de qui nascete la guerra del Re de Colocut con questo Serenissimo Re de Portogallo. Et avendo el Re de Colocut tre ostazi[2] portoghesi stevano in casa sua per sua segurtá, li quali fecero al Re intender come era intravenuto questo inconveniente per More; certo, ditto Re mostró avere grandissimo dispiacere di tall' inconveniente, e molto si dolse, cercando di fare alcuna provisione acció fussino puniti quelli li quali furono malfacenti; ma per essere stato tanto numero (che si dice erano stá da Mori 5000), e la terra stava tutta in rumore, el Re non poté seguire altro. El Capetanio della nave, visto quanto era seguito in terra, subito cominció a bombardare la terra, e ruinó molte case sopra la faccia della marina: e de qui nascete la guerra con el Re de Portogallo.

[1] Feitoria.
[2] Refens.

VIAGGIO TERZO

Item, del 1501, del mese d'Aprile, mandó altre 4 caravelle, Capetanio Zuan da Nova; et andó al viaggio per andare in corso, e fu fin sopra la bocca del Mar Rosso; e da poi venne de qui sopra la Costa de Colocut, e cargó in Chuchim e Chananor, e quelle scale, trasse spezierie da[1] K. 1550 de ogni sorte, pur el forzo piper; et essendo ditto Capitanio sorto sopra Colocut con le sue ditte 4 caravelle, et avendo visto da 40 nave de Mori, e circa cento sambuchi; se levó et andó per investir quelle; per modo che fece scampare tutta quella armada solum con le ditte 4 caravelle, le quale tornorono in Lisbona del mese de Settembrio 1502; e trasse spezierie K. 1550, e certi fazuoli[2] moreschi, e roche per valuta de ducati 4000.

VIAGGIO QUARTO

Del 1502, de Fevrer et April seguente, mandò al viaggio nave 21, Capitanio Dom Vasco da Gamba, che fu quello che discoperse l'India, el qual menó con si Gaspar Judeo; e nell' andar de li, del Cao de Bona Speranza, zonse in uno loco chiamato Ochilia[3]; là qual terra è dentro uno rio, e li domandò vittuaria per el suo viver. Visto quello Re tante nave e tante persone de Cristiani, steva stupefatto; che già tant' anni non furono visti tanti navilii, nè etiam Cristiani in quelli lochi; e quelli della terra non li volevan dar recapito nè vittuaria alcuna. Visto cusì, l' Armirante cominciò a bombardar la terra; ita che la gente da terra venne alla nave del Capitanio, dicendo che li daria quanto comandasse Sua Signoria; e l' Armirante domandò al Re della terra, che in persona venire dovesse davanti Sua Signoria, facendoli bon salvo condoto: e cusì venne el ditto Re de Ochilia, el quale è Moro, a nave con el batelo del Capitano, e baso li piedi e le mani, dicendo che comandasse, che lui steva ad ogni suo servizio; per modo restorono concertadi, che li desse ogn' anno tributo a

[1] *Cantára* — approximadamente alqueires, ou arrobas.
[2] Lenços.
[3] Quiloa.

questo Serenissimo Re di Portogallo oro metechali 1500, e perle 5; e l'Armirante li dete uno stendardo con le arme del suo Re di Portogallo; e che quello riguardasse per suo Re; e di qui avanti, che capitando alcuna sua nave, over sua gente, fosse dato bon ricapito; e guardati come boni amici: e cusì promise, e tornò in terra el ditto Re con gran festa, e de quello in qua ogni anno li dà il suo tributo concertado. Da poi partito, se n'andò a Chuchim, e li contrattó, et in Cananor et in Colam cargò molte spezierie d'ogni sorte, e parte de quelle se persero in quelli mari; e dopo andorono in corso sopra la bocca del Mar Rosso. Tornò de qui solum nave 16, del 1503 a di 11 Ottobre, e trasseno spezierie d'ogni sorte da K. 30 mila, forzo piper. Questo Capitanio si prese uno sambuco molto ricco, veniva dalla Mecha per Colocut. Erano sopra quello molti marcadanti Mori; e fece uno botino de ducati 100 mila, per quello si pò intendere; perchè sopra quello era una ricchezza estrema; e fece tagliare tutta la gente a pezzi, e anegare, che non campò persona niuna. Se intende che erano Mori, che si voleano riscattare in Colocut per tre nave carghe de piper: non volse, che questo credo non fosse molto a grato a questo Serenissimo Re; e questo fece veramente, perchè non s'intendesse el butin che lui fece.

VIAGGIO QUINTO

Del 1503, a di... Aprile, mandò al viaggio nave 12, Capitanio Francesco dal Burchercher[1], delle quali tre s'affondarono, andando in corso; le altre andorono in Cananor a cargar con uno Veneziano che se chiama Bonavito d'Alban, el qual era stato molto tempo de lì: passò dal Caiaro[2] coll' ambasciator del Prete Giani a quel tempo che si ritrovava in el Caiaro, e lì in Cananor, et in Calanganor fu cargato el forzo piper; et una de queste caravelle tornò del 1504, a dì 15 Luio, uno di; la qual fu mandata per el Capitanio, portando la nova della pace diceva essere concertada con el Re de Colocut, el qual s'intendeva li deva tutto el danno aveano avuto ditti Portoghesi quando fu morto Ali Scorer con el resto della gente; e s'intendeva, che ditto Re li deva tantò piper per valuta de ducati 30 mila: tamen, par che ditto Capitanio non volse seguire accordo alcuno, e se mudò de proposito, e non volse far alcuno concerto, salvo cercare de ruinare el ditto Re.

---

[1] Albuquerque.
[2] Cairo.
[3] Isto é.

VIAGGIO SESTO

Del 1504, a dì 22 Aprile, mandò al viaggio nave 12, Capitanio Lupo Suarez, delle quali una si brusò qui in porto. La maggior, la nave Capitania, se chiamava la Nonziá, carga de merze, che non se poté recuperar alcuna cosa: andò solum nave 11, le qual trasseno de merze: zoè[1]: rami K. 2800; corali, zoè, botoni 0.6500; piombo K. 500; cinabrii K. 300; arzento vivo K. 300; de contati, omnibus computatis, da ducati 30 mila. Le qual nave stetteno nell' andar mesi 5, et haveno commercio in Cuchim; cargò tutto el piper in Cananor, ₰₰,[1] e garofoli, e perle, e lache, et altre drogarie in Chaucolam, piper in poder de Cristiani marcadanti, in Culam piper poco, macis, piper longo, e camfora. Cumari uno loco, dove have tutte le cannelle.

Del 1504, a dì 16 Settembrio, tornó nave 3, Capitanio Francesco dal Burchercher, carghe de spezierie: delle qual nave la maggior parte era de portà de botti 800, la seconda de botti 500, la terza de 400 in 500. Le qual spezierie veramente de quantità furono da K. 12 mila. La qualità, zoè: piper K. 10 mila, cannelle 500, garofoli K. 450, ₰₰ K. 130, lache e verzin, alla summa de K. 750. Spezierie menude: camfora K. 7, cubebe K. 191, macis K. 2 ½, spigo nardo K. 3, legno aloe K. 1 ½; e lasciò in Cananor due altre nave grosse, quelle erano carghe de spizierie d'ogni sorte da k. 7 in 8 mila, le quale dovevassi partire doi giorni dopo questa. Le quali sono perse, e non se ha nova alcuna. Con quelle tre nave venne dall' India Bonavito d' Alban, Venezian, con sua mogliere e suoi fioli; sua mogliere si è nativa da Malecha; la qual de qui in Lisbona si fece cristiana. Et el ditto Bonavito have de provision da questo Serenissimo Re da ducati 70 all' anno, con la casa e formento per suo vivere; avendo dato a Sua Altezza bona informazione delle cose dell' India, essendo stato ditto Veneziano anni ventidue in quelle parte, da poi che el se partì dal Caiaro, in tempo che Misser Francesco Marcelo era Consolo in Alessandria: el quale veramente ha visto molto più in quelle parte che Gaspar Judeo.

---

[1] Interpretam esta cifra por *gengibre*.

VIAGGIO SETTIMO

Del 1505 mandò una armada; se partì a dì 25 Marzo, Capitanio Don Francesco de Almada, abenchè avanti fu eletto, e doveva andar, signor Tristan da Cugna, el qual perse a quel tempo la vista, per modo che Sua Altezza fece elezione del ditto Capitanio Dom Francesco; el qual con vele 30 tra grandi e picole, delle qual una se perse qui in bocca del Porto de Lisbona, la qual se chiamava la Nunciá, con una gallia disfatta, che era sopra detta nave, con molte marcadanzie; e va questo Capitanio per Vice Re per tre anni dalle bande de lì, e leva da persone 2500 e più; e leva molte artelarie per far tre fortezze nell' India, una sora in Zasale, et un'altra in Anzidiva, e l' altra in Cananor: le quall' artelarie sono passavolanti grandi, numero 40; bombarde grosse de ferro de pezzi, numero 65; falconeti con le sue carete, numero 100; e molte altre artelarie et arme infinite e bellissime; e mettono de lì tre Capitani delle fortezze con 80 homeni per cadauna fortezza. El numero de queste vele era de nave 14; la prima de bote 1000; la seconda de bote 800; fin a 300 el resto; caravelle 71 de bote 200 in 150 l' una, et altre caravelle 7 de bote 80 fin a 100 l'una; gallie due sottile, quale portó disfatte sopra la nave: trasseno de merze, zoè, rami K. 3500 in 4000; cinabrii pochi, da K. 60; arzenti vivi K. 30; corali K. 42; cera bianca, e toro, e bastardo, corali bianchi K $1\frac{1}{2}$;[1] cofoli, e verderame K. 12; piombo K. 150 in200: de contadi, computando patroni de nave e Capitanio, ducati 80 mila, e più: havè de spesa quest' armada (veramente che se pole intendere) da ducati 250 mila.

Del 1505, a dì 22 Luio, tornó nave 10, Capitanio Lupo Suarez; et una venne avanti a dì ultimo Zugno, e le due ultime gionsero a dì 23 agosto; et una si perse sopra el Cao de Bona Speranza de qua de retorno: si che venne in tutto nave 13, le quali trasseno spezierie K. 24 mila. La qualità de quelle veramente: piper K. 22 mila, cannella 350, ⳾ K. 450, garofoli 150 in 200, macis 7, camfora 15, piper longo 10, lache 60, zenzeri 80, perle da onza, onze 750, per valuta de ducati 4000; merze che fè vendere la presente muda nell' India, cioé Rami 2800 a ducati 12 el K. li quali non se ponno vender né più né meno, per esser così tal concerto fra loro, el qual fece l'Armirante in Chuchim: $\frac{1}{4}$ de rami al ditto prezio, e $\frac{3}{4}$ de contadi; questo solum s'intende nel piper: zinabrii K. 300 a ducati 20 el K; arzenti vivi K. 300, a ducati 18 in

[1] Das palavras *toro, bastardo* e *cafoli* se ignora actualmente a significação.

19; piombo K. 500, a ducati 6 al K.; corali cioé botoni K. 6500, a ducati uno l'onza: e più contrattó ditto Capitanio in Cuchim; in Cananor, in Chaucoulam, in Chulam, in Cumari, in Belam, di ritorno da Chuchim. Questo Capitanio si trovó nave 17 de marcadanti Mori in uno porto se chiama Panidarami, e combatté con queste le quali se messeno in terra: per modo che questo Capitanio mandó tutti li soi copani ben armadi con un baril de polvere per cadaun copano, e mise fuoco dentro dette navi de Mori; e tutte quelle brusolle, con tutte quelle spezierie che erano carghe per la Mecha, e s'intende che erano molto ricche; e fece danno incredibile: erano carghe d'ogni sorte de spezierie. Furono morti de questi Portoghesi da homeni 22, e feriti de 70 in 80; dicono che fecero grandissima difesa quelli Mori, e che erano sopra quelle nave molti turcomani, quali fecero gran difesa. Dapoi si levó, e venne al suo camino, e possó a Monzanbich, in zorni 17, 800 leghe, con bellissimo tempo; fece il viaggio suo in mesi 18 cioé dell'andar in mesi 5, stete de li a cargar mesi 3½, de ritorno in mesi 6½: ben più presto seriano venuti, ma steteno in Monzanbich giorni 12 per conzare le sue nave ch'erano mal condizionate: la prima nave fece il viaggio in mesi 24 e giorni 8.

VIAGGIO OTTAVO

Del 1505, a di 17 Novembrio, de luni. Mandó questo Serenissimo Re due nave al viaggio di Mecha, civé una nave de botte 300, et una caravella de botte 150: le quale mandó per intendere delle nave, che se perseno sopra questa costa del Cap de Rona Spranza in quale venivano de retorno; e perché molti di questi marinari hanno opinione, che le persone potriano esser salve sopra questa costa, overo a qualche isola li vicina; so che Sua Altezza mandó dette due nave a quest'effetto, e per dar notizia del navegar a terra, se li sono secche alcune, overo basse, perché sono molti de opinione che sia poco fondi de 10 in 15 leghe da terra: le qual nave lievano molta vittuaria, etiam rami K. 800 per conto di Sua Altezza; e non avendo altra intelligenzia delle perdute persone, vadano de longo al viaggio. Fu Capitano Barbret,[1] abitador da Sago.

[1] Cide Barbudo e Pedro Quaresma foram effectivamente enviados em duas náos afim de obterem noticias das náos que na costa da Africa Oriental tinham desapparecido. V. Goes. — Parte 2.ª, cap. IX, pag. 167. Porém a pag. 169 Goes dá o nome de *Emmanuel* ao dito Quaresma.

VIAGGIO NONO

Del 1506, a di 6 Aprile, mandó questo Serenissimo Re una armada in India, Capitanio Signor Tristam da Cugna, con nave 14, delle qual 10 sono per conto di Sua Altezza, el resto per conto de marcadanti, cioé una de Sesto Fiorintino (1), et una de Genovesi, nella qual partecipa la facitura; due altre sono de navilii di questo regno di Portogallo. La portada di quelle veramente: la nave Capitana, de botte 1200; tre o quattro nave, 700 in 800; el resto de botte, 400 fin 300, e 250.

La qual armada lieva con si da persone 1000, e benissimo armada de diverse artelarie, e de bellissimi tiri de metalo, cisé passavolanti grandi numero 40, e molte altre bombarde grosse e falconeti; leva etiam una fortezza de legname quadra, cioé passa 16 per ogni quadro in altezza, passa 3 larga, dove ha ad esser el muro, passa uno; hanno 13 bombarde per ogni falconetti 60, cioé 15 per faccia, et homeni 250 per guardar quella, la quale é da esser messa in India alta bocca del Mar Rosso. Delle qual nave 14, ne vanno 4, cioé per conto del Re, Capitanio Alfonso dal Burchercher, a drittura per Malacha, per metter case de li; e la commission del Capitanio cioé, che el debba star de li fermo anni 6. Lieva de merze, rami. K. 4000, tutto per conto di questo Serenissimo Re, salvo K. 300, che sono del Capitanio Signore Tristam da Cugna: cinabrii et arzenti vivi K. 600 in 700 piombi 150 in 200; lume de rocca K. 35; verderami e risegali K. 25, botoni de corallo per conto del Re, O. 5000: de contadi, computando tutti li Capitani, saranno andatti ducati 40 mila. Questa armada ha avuto di spesa, per quello si puó intender, poco piú e meno, da ducati 120 mila, omnibus computatis. Questa armada fu molto difficile nell' armare, si per il soldo consueto, come etiam per causa de pestilenzia che regnava in quel tempo; per modo che non si trovava gente a supplimento; per armar li fu necessario dar piú soldo del consueto, e rove 2 de spezierie de piú de sua portada. Comandó Sua Altezza che tutti quelli che fusseno sbanditi per la isola di San Tome, overo nell' Africa, volendo andar quelli nel viaggio d'India con el soldo consueto, fusseno absolti dal bando: et ancora con questo mezzo con gran difficoltá armó. Morite da peste, pochi giorni avanti el partir dell'armada sopra la nave Capitana, persone 14, etiam sopra altre nave: si che quest'armada andó a manifesto pericolo di perdersi, benché questo Serenissimo Re stava in gran dubio di mandarla o non; ma per mostrare che de li nell'India non sia per mancar ogni anno de navegar questo viaggio, determinó de mandarla con tal commission al Capitanio, che'l vadi sino al Cao

Verde; e che se fin a li questa mortalitá fosse processa, non vadi piú avanti, se non che'l torni de qua nell'Africa a uno loco dove si chiama Amazagan, nel qual loco altre volte Sua Altezza avea determinato di fare una fortezza per aver commoditá e piú segurtá delli suoi navilii, per esser quello loco abbondantissimo de formenti; e in quello loco detto Capitanio metta in terra; e la detta fortezza, ch'andava per l'India, fesse, e la fortificasse in quello loco: si che questa nuova commissione li ha dato Sua Altezza per causa della mortalitá, che era sora l'armada; tamen li marineri tutti d'una opinione dicevano che, dapoi passato el ditto Cao Verde, non dubitan di tal mortalitá, per esser stato visto altre volte l'esperienza, passato detto Cao, essere purificati quelli aeri, e non sopportar tall'infermitá.

A di 22 Marzo 1506 venne nave 4 d'India dell'armada de Don Francesco; e a di 3 Zugno venne un'altra, che sono nave 5 pur di detta frota: delle qual ne sono due per conto di questo Serenissimo Re, e due d'Alemani, dove in quelle partecipa Bortolo Fiorentino, et una de Fernando dalla Rogna, cristian nuovo: le qual nave sono le maggiori che andorono in quel viaggio. La quantitá che trasseno de spezierie veramente, visto per li libri delli scrivani, non computando quello che viene nelle casse de marineri, K. 17 mila: cioé, la nave Capitana del Re trasse pevere K. 4000, ȥȥ. K. 700, garofoli K. 50, sandali rossi K. 40, camfora K. 10; nave de marcadanti, trasse pevere K. 5000; la nave Concezion del Re, pevere K. 3500; nave Buonfuogo de marcadanti, pevere K. 2800; la nave de Ferando dalla Rogna, cristian nuovo, piper K. 2000. Trassero in tutto queste navi, per quello se ha visto per la doana, per el quartizar, perle K. 700, cioé tutte perle menude etiam molti pani dal goton, i sazi, sinabassi, sesse, comessi, et altri pani per valuta de ducati 3500. La bontá delle spezierie al consueto; li prezii sono stá pagati pur al consueto de mó uno anno: le qual spezierie sono stá descargate in Sancruz, cioé in uno palazzo del Re fuora della cittá circa meza lega, sopra el rio de Lisbona, per causa di questa pestilenzia, tutte in poder di Sua Altezza sotto pur all'ordenazian antescritta.

Quanto se intende veramente alle cose secrete nell'India per questo Capitanio e Vice Re quello aver destruido el Re de Ochilia: e questo perché non li voleva dar obedienzia al detto Vice Re; e face nella detta terra uno butino de ducati 50 mila, e piú; e messo uno altro Re nella detta terra d'accordo cón quello, e fattolo tributario di qucsto Serenissimo Re de ducati 1500 all' anno: la qual terra e isola è de Mori: Etiam ha destruito Mombaze, che è una terra grandissima pur de Mori, et è isola; e messeli fuoco dentro, e fece morire molta gente; e lo Re fuggite alla Montagna. Da poi se levó de li, et andó sopra la Costa de li nell'India a dretura in Chuchim, dove li havé nova che li era stá morto el fattor di questo Serenissimo Re, e molti altri che stevano

li, da persone 20, vel circa, de Mori marcadanti; e questo perchè voleva detto fattor vietar alli detti marcadanti Mori, che non cargasseno spezierie in quella scala. Subito inteso questo, el detto Capitanio mandó alcune nave in quello porto de Culam, e trovó molte nave de Mori carghe de spezierie; et in quelle messeli fuoco e brusolle, che s'intende erano recchissime. Da poi, el detto Capitanio andó in Cannanor e li fece la sua fortezza de volontá del Re de Cannanor, e per suoi homeni Indiani mureri li fece aiutar, mostrando aver molto grato el trattar loro, e l'amicizia di questo Serenissimo Re; la qual fortezza è iusta el dissegno che vi mando; et in ditto Cannanor contrattó e cargo dò nave de spezierie. Da poi andó in Anzidiva, e fece l'altra fortezza, che é in un'isola despopulata; ma per aver ottimo porto, stete appresso Cannanor; et é in loco di sopra il passo delle nave dove passano le nave che vieneno de Malacha, e d'altri lochi de quella India; la qual fortezza é iusta la forma del dissegno che vi mandó. Da poi fortifico la fortezza de Cuchi tutta di pietre vive, e fecela in isola (che certo per quelli lochi resta fortissimo), de Zafale: loro fin al partir suo non havè nova alcuna de quello era seguito, salvo che mandó detto Capitanio 4 nave a far la sua fortezza in detto luoco iusta la commissione di questo Serenissimo Re con le gente dovevano restar in quella. Questo frota ha contrattato solamente in Chuchi et in Cannanor: s'aspetta altre 4 nave, che se doveano partir de li a pochi giorni. Da poi che parti questa, stevano quasi cargate, si che non vien più di questa frota, che nave 9 in tutto. Vero é, che queste nave sono le maggiori che siano andate a quel viaggio; si che venendo quelle a salvamento, si giudica che sarano in tutto spezierie da K. 20 in 30 mila, vel circa. Queste nave hanno fatto il viaggio suo in mesi 14, meno giorni 3, nell'andar. Quest'armata perse una nave grande del Re al Cao de Bona Speranza; andó a fondo, se discusite carza de rami, e salve tutte le persone: due altre caravelle se smarirono, non hanno nova di quelle fin ora, non si sa se siano perse. Al retorno de queste nave, se scontrorno quelle dò nave che se partirno questo Novembrio sopra el Cao de Bona Speranza, le qual nave sono quelle che andorno per intender nova delle nave perse de Lupo Soares da mo'un anno, e della nave de Francesco da Burchercher a longo questa Costa del Cao de Bona Speranza; le qual nave haveno parlamente con queste nostre, e disse non aver visto nave né inteso nova alcuna di dette nave perse.

Visto el navegar di questi Portoghesi e questo viaggio, et essendo bene informato de tutte le scale loro hanno recapito, e molti altri lochi di quell'India, e dove nasce le spezierie e zoie, e scale marcadantesche; peró ne faró nota per memoria.

El navegar de questa frota che va al viaggio d'India, se parteno de qui da Lisbona de Frever, de Marzo e anco d'Aprile; per esser questi tempi a'loro propositi. Da poi el partir suo de qua, vanno tre mesi vel circa senza vista da

terra. El navegar suo si é per Altare per el sole, overo per el Polo artico con l'Astrolabio; e non radegano de niente, non avendo visto terra zá tre mesi; e iustamente dicono dove se trovano; et in capo de tanti giorni me trovaró sopra el tal loco; che certo é cosa bellissima, e de gran prattica de molti pedoti de qui che sanno quel camino, et in tanta prattica e com tanta facilitá, come el viaggio de Levante. E passado el Cao da Bona Speranza in lá, vanno zoso per costa; fanno la prima scala a Zafale, la qual terra si é in terra ferma: el suo Re è cristiano, et é sotto Prete Giani, nella qual terra hanno loro Portoghesi bon recapito de vittuaria, de acqua, e de alcune cosete de merce de metali, cioé latoni spazano li, trazeno de li solum oro, par che ne sia gran quantitá. In quella comarchia al presente mandó Sua Altezza a fare una fortezza bellissima in detta Zafale. Da poi se parteno de li a Monzambich, che é una isola, et ha uno buon porto per ogni gran armada: la qual isola é appresso terra ferma, etiam li traze vittuaria et acqua ottima; e de qui passano el colfo de Colocut, che sono leghe 800 de pacizo; aspettano li tempi che sono nel principio dell'Autuno, e con le cole fatte passano, Tamen sopra questa costa de qui hanno molti altri lochi dove se ha recapito e cognoscenzia, che é più de longo se va a Colam pur isola, e suo Re é moro. Da poi se va a Chedem, la qual terra si é in terra ferma; el suo Re si é moro. Questo é quel che dete el poeta all'Armirante la prima volta che fu discoperto l'India. Da poi se trova un'altra terra che si chiama Mombaza, la quale terra è murada e granda, pur de' Mori in isola. Da poi se trova un' altra terra che se chiama Amodosi, pur nel terra ferma de Mori. Da poi se trova Azale, che è appresso el Mar Rosso, la qual é porto de Prete Giani, pur d'Mori. Da poi se trova Aden, che é alla bocca del Mar Rosso, fuora della terra ferma, e qui nasce zenzir. Da poi si trova Astici; qui nasce incensi, e mirra, la qual se vende fanemini 2 el farasolo: 4 farasoli fanno uno K., che é manzo peso di Venezia (L. 160 il K.). In Ormusso terra de marcadanti, e li se cattano perle in grandissima summa, le quale se pescano in un colfo a un'isola de' Mori Arabi in braza 4 de acqua; e li se trova perle d'ogni sorte bellissime, le quali sono in poder de quel Re Arabo Moro. In Combea è terra de' Mori, et il suo Re è Moro; et é una gran terra, e li nasce turbiti, e spigonardo e miló, lache, corniole, calcedonie, gotoni, a fanemini 12 el K., che é L. 150 nostre; e qui se trova pani de goton de tutte sorte assaissimi. In Dabul é una terra che ha porto; e li se trova molti pani de seda. In Cananor el suo Re si é zentil, e qui nasce ʒʒ.; ma li ʒʒ. pochi e non cusi boni come quelli de Colcut, e suo peso se chiama baar, che sono K. 4 da Lisbona: la sua moneda si chiama fanemini, e sono d'oro basso, valeno 18 al ducato; hanno un'altra moneta d'arzento basso, che se chiama trari, 116 per uno fanemino: el baar del piper val fanemini 260; li ʒʒ, valeno fanemini 72. In Colocut el suo Re si è zentil; e questa è la principal scale

de' Mori, e li viveno molti mori che sono da persone 5000 e più; el sforzo delle nave de Malacha recapita lì, e si vendono e trattano tutti mercadanti: la qual terra é a marina sopra la spiazza, et assai gran terra.

Le case sue sono molto flache, fatte de cana con crea; si che qui trattano tutti li marcadanti della Mecha et Alcaiarini et Alessandrini e Damaschini; e li in quella terra nasce tutti li ʒʒ, e sono ottimi, e piper un poco, e zedoaria, e cardamomo: el suo peso se chiama pur baar, che sono K. 4 de questi da Lisbona; el baar del piper è K. 5. 2ª. 25., che è mazor che l'altri, che se vende tutte le altre sorte spezierie; e li nasce mirabolani, emblici, e chebuli, li quali valeno ducati dó el baar; ʒʒ. val ducati 3½ el baar; el pevere val fanemini 330 el baar, che sono ducati 17, che sono K. 5¼; lache poche, valeno a fanemini 280 el baar; la zedoaria ducati 2 el baar; cardamomo ducati 24 al baar: nè altra sorte di spezierie vien de qui, salvo nel zonzer delle nave de Malacha, le qual trazeno d' ogni sorte spezierie, et anche qualche zoia, cioé rubini e diamanti vien li. In Calanganor è terra a marina sotto il detto Re di Colocut; tamen vive li nella detta terra, el qual è pur zentil; e li in quel loco sono molti cristiani; e qui nasce uno poco de piper nella città medesima, non altro. In Cuchim, qui è una terra picola, et in quella vive el suo Re; el qual è zentil, et è piccolo Re avanti ch' el fosse favorizado per questi de Portogallo: e li hanno lor Portoghesi una fortezza sopra la ponta alla marina, e li de continuo tiene uno fattore della Maiestá de questo Re de Portugallo; e li entrano sue nave, et el forzo de tutte sue merze; e li circa intorno la terra nasce tutto el piper (la mazor somma che se traza dell' India), el qual vien zoso d'uno rio che va in fra terra leghe 250; el qual é basso in alcuni lochi uno passo e mezo, e non più, e non troppo largo; e perchè stanno in guerra con el Re de Colocut, molte volte detto Re vien fin sopra detto rio, per depredar el piper che vien zoso a Chuchin; e se non fosse stato sempre el soccorso della gente portughese, l'averia destruto el detto Re de Chuchin; ma sempre è stá defeso, e datoli rota al Re de Colocut. El suo peso si é baar, el qual responde solo K. 3 de questi de qui; né altra sorte de spezierie se traze de qui, salvo in caso che vegna alcuna nave de Malacha, over de altre scale de li per la costa. In Colam el suo Re si é zentil; et in questo loco etiam hanno recapito li Portoghesi, e contrattano in questa terra. E li nasce piper, et in questo regno vien molte perle, che nasceno li circa; e de qui vien canella, garofoli camfora, cubebe e macis, che de molti altri lochi vien in questa scala: el suo peso si é baar, responde K. 3½; la sua moneda é fanemini 12 al ducato. A Silan li nasce le canelle, e li rubini, e safili, giacinti, e granate suriane: el qual Silan si é un' isola; et el suo Re si é zentil; la moneda sua si é d'arzento, se chiama fanemini, li quali valeno 72 al ducato. Pur in questo loco hanno avuto recapito detti Portoghesi. In Zunnando é terra ferma, e li nasce rixi, e trovasi molti

panni de gotton, e vi é li molte spizierie d'ogni sorte, quale vieneno da Malacha. A Banzelo, el suo Re é moro, e li se fa el forzo dè panni de gotton, tutti li sinabafi, e tutte le sesse, e gotton, piper longo uno poco, legno aloe. In Marchien, in questo loco nasceno tutti li elefanti; e qui é uno porto appresso uno loco, che se chiama Acaplen, dove li se trova molti rubini, e spinade, e zoie d'ogni sorte, in però li nasce molte lache: el suo peso se chiama bissi, che è lire 3 de Venezia. Questo è porto dove vi è etiam molti rubini, et in questa terra se conzano all' Indiana, e qui li ligano in anello tutti in cogoli, non li sanno aspianar a nostro modo; tamen a suo modo conzano benissimo. Etiam qui vi è molte sode e muschio, el qual muschio vien de terra ferma lonzi de qui circa 20 giornate, e sono li testicoli d' un animale, ch'e simile come la gazella, e quando se va appresso de quelli, egli per istinto di natura con i soi denti se tagliano i testicoli, che sono le vesiche de muschio. A Tenazar li nasce tutti li verzì, li quali valeno ducati 1 1/2 el suo baar, che è K. 4; la qual terra, abenché-sia marina, è in terra ferma: el suo Re è zentil, e de li vien pevere, canella, garofoli, macis, nose, galanga, camfora de manzar, e de quella non se manza, e molto muschio, et infinite sede, che sono de quelle vieneno in Alepo; e perle, e verzì di dò sorte: el sutil val ducati 2 el baar, che responde el suo baar K. 3½; e molti sandali...; etiam molta terra oro et arzento. Questa è veramente la prima scala di tutte sorte spezierie, che sia nell' India. A Sanmatra, che è un' isola, vien anche de li nose, piper longo, e un poco de seda; la qual è sottoposta a Malacha. Visto come se portino le spezierie d' India in questa terra. El piper portano a refuso, el qual veramente non patisce; solo, per l'acqua che le tocca da basso, è puzolente; l'altre sorte spezierie, zenzeri, canella, garofoli, portano nelle schibe sì come vien de li in Alessandria; e subito zonto de qui le nave, niun non pò desmontar in terra, in pena della forca; e sopra queste vanno di...... de questo Serenissimo Re a far la zerca a Capitani, scrivani, e marcadanti, e marinari, li quali vieneno con gran diligenza cercati fina sopra la carne e tutte sue casse; dapoi bollano quelle, e tutto vien descargato nella casa della Mina, cioé la sua doana fatta nuovamente a quest' effetto; et ogni nave ha el suo magazen. In detta doana sono magazeni 20, dove sta el piper tutto ordenatamente. Delle altre sorte de spezierie se parteno cadauna nave le sue: le qual spezierie, et ogn'altra cosa che se traze d'India, de quelle se ha a pagar de dreto a questo Serenissimo Re ss. per 3/8; e questo s'intende fino nelli anni passati del 1503. Dapoi Sua Altezza fece una ordenazion a questo modo; che sia qual marcadante se voglia, che volesse mandar al viaggio d' India, manda cum hac tamen condizione, che quelli cioé marcadanti armasseno le nave del suo, si li corpi delle nave, como etiam el soldo delli marinari e vittuaria, et ogni altra spesa accadesse per mesi 18, che se mette nel viaggio tra andar e tornar; e che retornade dette nave, e che de

quanto trazeranno, si de spezie come d'ogni altra cosa, paghi de dretto a questo Serenissimo Re un quarto e vintena; e chi voranno cargare sopra le nave armate per conto del Re, pagheranno el dretto, come se contien de sopra.

Le spezierie che de qui in Lisbona se vendono, tutte queste se vendono senza garbelare, cusí come vieneno dall' India e stá fatto la tara tre da 6 in 7 per $\frac{0}{0}$ el K.: de questo responde a nostro peso L. 168; el qual K. delle merze é K. grosso, responde L. 132 nostre; al peso del qual se pesa tutte altre cose, e sorte de merze.

Ordenazion del Re de Portogallo.

Del 1505, adi primo Zener questo Serenissimo Re fece una ordenazion sopra el comprare e vendere de queste spezierie: che tutti li marcadanti, di qual nazion si fusse, che venissero per comprare spezierie in questa terra, quelli si debbano presentare alla casa della Mina in termine di giorno 3, e far li a saper come sono venuti per comprar spezierie; et avendo fatto quelli alcun delitto, overo debito, siano seguri in questa terra, che niuno li possa astrenzer, nè per civil nè per criminal, in tempo s'intende de mesi 6, non intendendose corsaro, e che quello non possi entrare in questo porto; e tutti quelli che compreranno spezierie qui nella casa della Mina, el compradore non paghi dretto alcuno, salvo quelli de chi sono le spezierie pagano 5 per cento de dretto a questo Serenissimo Re; e le dette spezierie possino tenire quanto li piace, e quelle navegare e trare fuore si per terra come per mare, senza alcun altro dretto: le qual spezierie sono vendute per mano del Veridor della cassa della Mina, qual è Don Martino, che è per nome del Re; e quelle dette spezierie se vendeno per sua mano, che sono diversi marcadanti; e quelli mercadanti non ponno trazer nè navegar dette spezierie se non vendute per mano del detto fattor del Re; e vendute che saranno, li sará date a lor mercadanti la sua parte aspettante delle sue spezierie a soldo por lira.

Assai rasonevolmente se ha detratto in questa terra de Lisbona de tutto se pono trazer de qui; cioé primamente spezierie d'ogni sorte mette cadauno sotto sopra K. 35 mila, che certo è una summa grandissima, seguendo questo viaggio si come mostra. Item, traze della Mina da l'oro de Ginea ogn'anno ducati 120 mila, che vien ogni mese dò caravelle con ducati 10 mila. Item, traze i zuchari dall'isola de Medera, zone[1] 200 mila ogn'anno. Item, traze dalla Gi-

[1] Talvez, *cestos*.

nea malizete da K. 2000, quella spazase per Fiandra: rezeno inperó de ducati 10 el K. Item, traze dalla Ginea piper K. 2000, e qual è salvatico, pur quello se vende in Fiandra, reseno inperó d. ducati 10 el K.: tamen da poi questa navigazion d'India, l'è stá devedado de modo, che non ghe intra più in questo Regno. Item, dalla Ginea se traze Negri, da teste 2000 e più. Item, traze grane nel paese da K. 120, bone in tutta bontá con le sue polvere. Item, nel paese medesimo, mieli ottimi da K. 15 mila. Item, trazer melazzi, quali sono dell'isola de Medera, da tenelle 1500 all'anno, li quali se portano in Fiandra. Item, traze da Cao Verde gotton da K. 500, ma non cussi boni, come quelli de Levante. Item, traze dell'isola d'Instori guadi K. 10 mila. Item, traze qui nel paese molti sali in grandissima quantità, et ogli in somma bontá. Item, traze de pesce, cioé antonni e tonine del Regno de Relgarbi[1], per ducati 12, 13 mila. Item, traze del paese cuori de 60 grandi in somma bontà da pezi 40 mila. Item, cuori d'Irlanda e Ginea, traze per valuta de ducati 10 milla. Item, traze de Ginea denti d'avolio da K. 150. Item, traze del paese medesimo frutti una summa incredibile, cioé fighi, et altro per Fiandra, et in altre parte, e vini da nave 40.

Li dretti veramente sono grandi in questa terra, che non so come se possi sustentare la marcadanzia de qual sorte se voglia. Tutti pagano decima e sisa, che sono 20 per cento de tutto quello intra in questa terra; e de insida, da 5 per cento, salvo le galie veneziane, sono franche non pagano dritto alcuno. Nota, che oro o argento quello non se pol metter in questo Regno per via da terra, per esser devedado alli porti del Reame di Castiglia; si e de qui non se pol trazer né oro né arzento per Castilia, essendo devedado per questo Reame dalli porti de Portogallo. Item, da tre anni in qua, che fu discoperto Terra Nova, della quale se traze ogni anno verzin da K. 20 mila, el qual verzi mostra sia stá taiado da uno arbero molto grosso, el quale é molto pesoso e grave; tamen non tenze in quella perfezion come fa el nostro da Levante; niente de manco se ne spaza molto in Fiandra, e de qui in Castilia et in Italia per molti lochi; el qual valle ducati 2 $^1/_2$ in 3 il K., il qual verzi é appaltado per Firnando dalla Rogna,[2] cristian novo, per anni 10 da questo Serenissimo Re, per

[1] Reino do Algarve, aonde a pesca do atum foi e é abundantissima, tanto que já no empo de D. Manuel havia um commercio activissimo a este respeito com a Sicilia. E no *Livro* 6.° *de Misticos*, fl. 163 e seguintes, encontrei um documento de D. Manuel, confirmando certos privilegios alcançados anteriormente pelos Silicianos:=que veem comprar os atuns ao Reino do Algarve= (Arch. da Torre do Tombo). Por isso, eu me afasto aqui da interpretação do editor d'esta *Relazione*, o qual julgou que se designava um logar no Reino de Marrocos, denominado *D' el Gharb*.—(V. *Archivio Stor. Ital.*, p. 49).

[2] Fernando de Noronha.

ducati 4000 all'anno; el qual Firnando dalla Rogna manda al viaggio ogn'anno in detta Terra Nova le sue nave, et homeni a tutte sue spese, con questa condizion: che questo Serenissimo Re deveda che non ne sia tratto da qui avanti dell'India. El qual verzi, per quello si vede, fin condotto qui a Lisbona, con tutte spese li sta per ducati ½ el K.; nella qual terra é tutti boschi de questo verzi. Se fa da Lisbona a li, per ostro e garbin, da leghe 800.

Visto la carta del navigar de questo viaggio d'India, e quanto per quella mostra tutti i lochi che per questi Portoghesi hanno commercio, e pratticato e discoperto fin ora, e che certo hanno discoperto assai, e sono per discoprir piú avanti; et essendo io bene informato si per la carta, come e continuamente da molte persone di loro Portoghesi, e da diversi altri forestieri che sono stati in quelle parte; e ben considerato sopra tale navigazion, e fatto uno discorso per esser al proposito alla nazion nostra d'intender ogni particolaritá di quello pò succeder de quel viaggio; peró diró (avendo fatto tal discorso, e tratto quello costrutto che da questo viaggio se ne pò trazer), vedo questo viaggio non dover esser per mancar da navegar, ma continuamente frequentando e stabilindo; e senza alcun dubio questo reveritissimo Re dominerá quello, e massime sopra el mar, perché chiaramente si vede quelli Indiani non poter difender tal navegazione, né resister alli navigli, et artigliaria di questo Serenissimo Re de li in quella parte. Le sue nave de lor Indiani sono debele e flache, senza artellaria, benché al presente alcuna de quelle ne portano, ma non che se possano reparar da quelle de questo Serenissimo Re; né vedo el modo che de quelle se ne possano prevalere per altra parte, si etiam delle nave che hanno più forte delle sue contrade: vedo le sue fortezze nell'India, nelli lochi dove per loro Portoghesi hanno deliberato de assentarle et edificarle, seranno fortissime per esser quelle edificate in isola, dove a mi pare seranno signori, le quale non possono esser molestade de quelli de terra ferma. Peró dico, loro Portoghesi sopra quelli mari esser poderosi. e dominar quelli senza alcuno contrasto. Certa cosa é se le dette fortezze fusseno fabricate nella terra ferma, quelle non seriano segure per forte che fussino, e per grande artellaria che avesseno, per molte rason; tamen al presente mostrano loro Indiani bona amicizia, et aver a grato el trattar loro nelle sue terre con li fattori de questo Serenissimo Re, che de continuo stanno de li de mercadanzia et altro che li vien ben per tutte le scale de quella costa d'India, salvo che in Colucut per aver guerra mortalissima con questo Serenissimo Re.

Quanto alle nave che manda Sua Altezza de li per restar tre over quattr' anni, non vedo rason, né intendo che abbia loco da poterle metter a coverta, nè porto alcuno, che loro pacificamente possino fare tale effetto, dico nella costa d'India; perché a mi pare l'é necessario in questo tempo debbi dar concia alle sue nave, e massime in quelli mari de li, che abbissano le nave più che

in ogn'altra parte: si che vedo questo tal nave scorrino manifesto pericolo, e non esser l'opinion de Sua Altezza bona; ma ben parmi che sempre anderanno queste nave al suo viaggio, e torneranno come el consueto suole. Circa l'opinion de questo Serenissimo Re de voler dividar el navegar á Mori per via della Mecha e per la bocca del Mar Rosso, mi pare impossibile, nè vedo el modo possi far tall'effetto, perché el seria necesssario el tenisse infinita armada in quella banda de li da Commuo con una grandissima spesa, e divider l'armada in molti lochi, dove sono li passi che passano le nave de' Mori: la spesa seria insopportabile, si che per quanto aspetta a questo, la cosa è impossibile, e Sua Altezza è male informata; tamen al presente nell' armada del signor Trestan da Cugna parti ultimamente, ha levato con si una fortezza de legname per assentarla in una isola che si chiama Curitoras, la qual è alla bocca del Mar Rosso, dove lor dice esser il posto principal; e defeso quello, saranno totalmente serrate le speziarie per la Mecha e la Soria: la qual cosa, al mio iudizio, será difficile perché indico averá constrasto nell' edificar detta fortezza, si che indico non potrá esequir tall' effetto; benché fin ora questo viaggio sia andato molto avanti, et ha discoperto assai de quell' India: tamen non è niente, a comparazione de quello che è ignoto, e che se pol discoprir (che certo è cosa grandissima) de molte terre marcadantesche, ricchissime d'ogni sorte speziarie.

Visto et inteso certamente tutte le speziarie della quantitá e qualitá nelli lochi dove che nasceno, nelle terre dove che per loro Portoghesi sono pratticate, e che hanno in quelle commercio: certa cosa è che avemo una vera intelligenzia, che la piú summa del piper che nasce in quell'India, è sotto una montagna di Chuchim li a basso in tutta quella comarchia che è da Chuchin infino alli termini de Cannanor, che è in circuito de leghe 15 vel circa, cioé mia 45; del qual loco sempre se trarranno ogni anno da baar 10 mila de piper, che sono K. 30 in 35 mila; e questo se traze con certezza e senza dubio alcuno. El qual piper se puol far fondamento esser tutto in poder de questo Serenissimo Re, mediante le fortezze sue, e l'amicizia con quel Re di Cuchim, e la fortezza de Cananor che tien guardado quel loco: e sempre se potrá defender e devedar che niuno vegni li a cargar; si che credo tal rason, che tutto quel piper será in poder de questo Serenissimo Re. Altre sorte speziarie poche nasceno in quella scalla, dove per loro Portoghesi sono praticate fin al presente, salvo un poco de zenzeri in Cananor, li quali non sono in quella perfezion che sono quelli di Coliuchut; et un poco di canella: le qual speziarie seranno al piú che se possi trazer, tra una sorte e l'altra, da baar 500. La bontá di quelle veramente non è in quella perfezione che sono le canelle che vengono da Malacha. Le altre sorte speziarie che pur per loro Portoghesi sono levate de li, le quale sono stá navegade in quelle scale che loro hanno commercio; si che chiaramente vedo et intendo le cose de questo viaggio

quelle che sono certe et incerte; benché al presente Sua Altezza ha mandado nave 4 a drettura per Malacha, nella qual terra certa cosa è che abbiano notizia, quella esser ricchissima de ogni sorte speziarie e gran quantitá: la qual scala per Mori è navigata, e levato la mazor summa de speziarie, che vieneno de li in Alessandria. La qual scala è di sopra Chuchin leghe 800, e molto pericoloso camin da navegar non essendo ancor quella per questi Portoghesi navegata, nè avuto tratto alcuno: peró non dichiarisso piú avanti.

Non obstante questo viaggio esser molto pericoloso e se patisca grandemente de vittuaria, et altri sinistri, si come s'intende, e per molti sia stato referido; tamen considerando tanta l'utilitá et il gran guadagno che de quello se traze, che posito che si perdesse la mitá d'una frota, non se resteria per questo de seguir quel viaggio, perché vegnando a salvamento la minor parte d'una frota, se recupera el danno perduto, e si resta con gran guadagno: si che concludendo dico, non ostante il manifesto pericolo della persona e delle facultá che score, sempre sará frequentado da navegar tal navegazion. Vedo etiam, che sempre volendo questo Serenissimo Re dar licenzia a navegar in questo viaggio a suoi vassalli, overo altri stranieri, sempre senza scorrer pericolo de suo cavedal de uno ducato, largamente averá 25 por cento de tutto quello se trará d'India; che certo parmi questo partido seria piú a questo proposito, senza scorrer tanto pericolo de suo cavedal, e lassar far la marcadanzia á marcadanti che la sanno fare e trattare (la qual cosa seria laudabile), e attender a conservar el suo stato; ma vedo al presente Sua Altezza esser aliena e fuora di tal opinione: sono de continuo stá sopra l'opinion sua de divedar nell' India le speziarie a Mori, et il navegar loro, e de sustentar tutto questo tratto in suo podere: della qual cosa non vedo rason, per la gran potenzia che fosse la sua, possi operar tall' effetto che è il suo volere.

Vero è, che lui ha dissegnato benissimo de tegnir questo tratto tutto in suo podere, possendo devedar le spezierie per la Soria: e questa è la sua opinione; ma vedendo non poter devedar quelle, leberar le speziarie cadauno in sua libertá, perché se vede non puol far altramente.

Dove nasce el piper tutto quanto in una comarchia leghe 15, cioé da Cudin fin a Cananor; el qual piper si è in poder d'uno Re infra terra alla montagna, el qual Re se chiama Matachaimal, el qual Re è zentil; e tutto el piper nasce sotto la montagna in quello loco del detto Re. Vere è, che se ha notizia d'un altro loco che pur produse piper, che se chiama Batachala, che è a marina; dal qual loco se traranno ogn'anno al piú baar 1000 piper; la qual terra si è del Re de Narsin, abitada da Mori marcadanti.

Hasse notizia delli maggiori Re che hanno nell' India, che è el Re de Narsin, indiano zentil; confina in Estremadura con el regno de Comy, el qual Re si è Moro. El qual Re de Narsin tien grando regno, hará ad ogni suo comando

40 mila elefanti, 30 mila cavalli, e infinito numero di gente. Da fatti, el regno suo s'estende in longitudine per la costa leghe 600, et infra terra leghe 300; li quali doi regni stanno di continuo in guerra con el ditto Re de Comj, ch' ancora lui è grandissimo Re, et è Moro, e molto possente: el qual Re de Comj confina con Cobova, e con la Persia; e Combagra confina con Adem, che è una città grandisima, dove in quello loco se desimbarcano le navegazione d'India per la Mecha e la Soria.

El zonzer mio de li in Portugallo nella città di Lisbona, fu alli 3 Ottubrio del 1504, venuto ad istanza dell' Eccellentissime Signorie Vostre per veder et intender el successo di questo viaggio d' India novamente da Portoghesi trovato e navegato: ma li maligni et inimicissimi della nazion nostra con la sua malignitá cercano de disturbarmi e farmi patire qualche male, perché universalmente le condizioni sue sono tanto pessime, che non voriano vedere alcuno in quella cittá, salvo, che loro; per modo che informó quel Serenissimo Re, dicendo che era venuto per danno de quello Serenissimo, Re, e molte altre opposizione, le quali non m'estenderò a dire particolarmente; adeo che me misero in grande suspetto. El giorno seguente da poi che gionsi de li in Lisbona, che fu a di 4 detto, che è il giorno, di S. Francesco, fui mandato a chiamar da Sua Altezza nel palazzo, che è in cima de questa città; dove Sua Altezza steva sola in capo d'una sala scrivendo sopra una tavola picola; et io gionto li, fatto la debita reverenzia, disse, che comandava Sua Altezza; el qual me disse de che nazion era, e d'onde veniva, et a che fare era in quella città venuto. Non m'estenderó nella risposta: risposi quanto accadeva al bisogno. Da poi parlato lungamente con Sua Altezza, disse a uno suo che era poco distante da noi, el qual se chiama Piero da Lisbona, el qual è, come seria a dire, Capo de Consiglio de X; e le disse, che 'l me menasse in preggione orribile, senza che io potessi parlare a persona del mondo. Et in questo tempo mandó Sua Altezza per mi, e parlome tre o quattro volte: e vedendo ultimamente, che io steva saldo e constante su li primi parlari, mi pose in libertá, e dissemi ch'el stare in quella terra fosse a mio beneplacito. Et io liberato che fui, volsi diligentemente inquerire et intendere quali fussino stati quelli che mi fecero tale opposizione; et intesi da piú persone degne di fede, li quali me dissero che giá un mese inanzi el mio zonzer de li fu significato a Sua Altezza da Venezia da uno Benetto Tondo Fiorentino (nevodo de Bortolamio Fiorentino, el quale fa grandissime facende nella città de Lisbona), che el veniva uno ad istanzia della Signoria de Venezia, e del Gran Soldano, per veder et intender quel cose de quel viaggio d'India nel suo regno, e che la Signoria de Venezia mandava due nave carghe d'artellarie al Gran Soldano per devedare a Sua Áltezza il navegar loro.

Abitta continuamente quel Serenissimo Re in quella città di Lisbona, per

esser quella la prima di quel regno, e da equiparare, si de grandezza come de sito e de marcadanzia, e de abitazione d'universal generazione de marcadanti abitata. Si che parmi solum quella cittá sia per tutto il resto di quel regno, nella qual ha il suo palazzo in cima della terra nuovamente fabricato; ancora quello non è compiuto; non è molto di gran spesa, anzi una fabrica molto bassa, e con poco dessegno, e povera; assi rasonevolmente abitazione per sua corte a supplimento.

Uno Corezador di continuo sta in la detta cittá, cioé uno Vice Re, che è il primo offizio in quella, et è in vita; el quale è zùdese e corezador di quella cittá, si de criminal come de civil. Due offizii haanno in detta cittá, delli quali uno se chiama la Casa della Relazion, la qual de continuo sta nella detta cittá, et in quella si trattano tutte le cose, si de civil come de criminal di tutto questo regno; nella qual casa entra la persona del Re con el Governador sopradetto doi volte alla settimana, et altri 20 zudesi, tutti peró' dottori e litteradi. Visto et iudicato le cause, ghe hanno appellazion alli Agravi, cioé 6 zudesi, con la persona del Re, come saria a dire 6 aldidori; li quali sono li piú vecchi, e dottori de questo numero 20 della detta casa a laudare le sentenzie, overo tagliare. El bisogna che siano 4 vose; tamen vedendo l'opinion del Re, gli altri se aderisseno a quella; e cusi fenisseno le sentenzie senz' altra appellazione. La seconda Casa se chiama la Supplicazione, la quale de continuo segue la Corte; dove etiam in quella se trattano le cose civil e criminal, intendendose le cause larghe, leghe 5, cioé, miglia 15; nella qual casa intra la persona del Re doi volte la settimana con el Corezador, che è questo il secondo offizio di quella cittá, con 15 zudesi litterati e dottori de leze, i quali sono deputadi a questa audienzia: tutti sono in vita: le qual sentenze hanno le appelazion sue alli detti 6 Agravi, con la persona del Re, senza alcun'altra appellazion; ut supra. Uno Corezador, che alde tutte le cause, si de civil come de criminal della detta cittá, de ogni summa de denari; tamen solum moreno le sue sentenze[1] da ducati 5 in zoso, senz' alcun' altra appelazione; de li in suso hanno appelazione alla Relazion. De criminal, hanno larga libertá de justizia: puolleno far morire un uomo per sua sentenzia senza alcun altro impedimento, salvo perla Maestá del Re assolutamente.

Sono tre Veadori della Intrada, como saria a dire tre Governadori delle intrade nostre, el qual offizio è molto onoratissimo, el quale è dato alli piú preziati da Sua Altezza, che sono al presente: primo, el Baron Don Diego Lopes, el secondo Don Martino, el terzo Don Pedro de Castro: per questi tal Veadori sono governate le intrade de Sua Alteza, e de tutte le sue spese, li quali fanno

---

[1] *Moreno le sue sentenze:* talvez se deva interpretar=ficam firmes suas sentenças=.

el tutto; etiam questi tali tieneno el cargo de recever li danari della casa della Mina delle speziarie; e per loro sono fatte le spese dell'armade che se fanno per l'India. Questi 3 Veadori sono li primi Fidagli, cioé gentiluomeni di quel regno, e poleno molto con Sua Altezza.

Uno Armirante, cioé un Capitanio general da mar, el qual è Don Vasco da Gamba, quello che discoperse l'India; questo è offizio molto onoratissimo, el qual offizio ha dato questo Serenissimo Re a detto Don Vasco, e fattolo Armirante; benché lui non è molto grato a Sua Altezza, perché lui è homo destemperado, senza alcuna ragione; ha fatto molte cose nell' India nel suo viaggio, che sono state poco grate a Sua Altezza: tamen essendo stá quello che ha illuminato questo viaggio d'India, e discoperto quello, questo Serenissimo Re el fece Armirante, e donnóli un castello, dal quale ha d'intrada da ducati 1500: ha al presente una intrada de ducati 4000; etiam ha questo privileggio da Sua Altezza, che puó mandar al viaggio d'India ducati 200, li quali el puó spenderli in qual sorte de spezierie che a lui pare, senza pagare dretto alcuno; che quest' è una grandissima intrada, quando non fusse altro: lui è de bassa condizione, tamen al presente è fatto Fidalgo, cioé gentiluomo, e vive onoratamente, et è reputado da molti Grandi di quello regno.

Uno Secretario mazor di Sua Altezza, che se chiama Antonio Carniero,[1] il quale è assai discretto homo, e prattico, benché el non abbia littera alcuna; l' ha bon natural, è prattichissimo dell' offizio suo; el qual è molto estimato da Sua Altezza: ha molti altri secretarii, li quali non tengono cargo delle cose segrete: hanno loro li suori offizii deputadi; non s'adopera altro secretario nelle cose d'inportanzia e secrete, salvo el detto Antonio Carneiro.

Uno Scrivan de Puritade, che è un offizio molto onoratissimo, che tien cargo d'assignar privileggi, et altri dispacciamenti reali; e non essendo affirmadi e segnadi di sua mano, i' non passano davanti Sua Altezza: el qual fu

---

[1] *Antonio Carneiro.* Por lettra d'este secretario existe no Arch. da Torre do Tombo a minuta do debuxo de uns poucos de pannos de Arrás planeado por D. Manuel, a fim de perpetuar por um meio tão grandioso e opulento os maravilhosos successos alcançados pelas suas armadas no ultramar; minuta que pela primeira vez deu a publico o meu fallecido amigo J. A. da Graça Barreto em um opusculo não posto á venda. (V. *A Descoberta da India, ordenada em tapeçaria por mandado de El-Rei D. Manuel.*— Coimbra, 1880).

Attenta a importancia do documento, a Sub-Commissão, de que sou membro insignificante, resolveu incluil-o no volume—*Alguns documentos do Archivo Nacional da Torre Tombo ácerca das Navegações e Conquistas Portuguezas,*—volume de cuja publicação está agora tratando.

Embora não conste onde hoje existem, se por ventura existem, esses pannos preciosos, não ha duvida alguma que elles foram executados: pois em Faria e Souza (*Asia Por-*

figlio del Marchese fradello de questo Serenissimo Re; è homo molto discreto e de bona condizione; e molte volte Sua Altezza conferisce e consulta li negozii con lui, per esser homo d'ottimo consiglio: si che è molto preziato da Sua Altezza, che certo è homo d'ottima condizione; dico di boni che abbia in quella Corte.

Un Contador maggiore di Sua Altezza, che è offizio onoratissimo, come seria a dir Revisidor de' Conti de tutte quelle persone che scodono et amministrano l'intrada di Sua Altezza; tutti quelli sono obbligati darli conto al detto Contador; el qual offizio val ducati 2000 all' anno, et è delli onoratissimi offizii di questo regno. Hae molti altri offizii in questa cittá deputadi, cioé un Giudice dé mercadanti stranieri, letterado e dottore; il qual offizio è in vita, el qual tien cargo delle cose dependente dalla doana, cioé decima del dritto del Re de tutte merce se mettono dentro; il qual ha libertá de poder esaminar e sentenziar senz' alcuna appellazion per summa de Reali... in zoso. Item, uno Giudice dell' offizio della Sisa, cioé uno dotttor, el qual è Giudice delle cose dependente della Sisa, che sono il dretto del Re de tutte merce che intrano dentro di questa cittá: ha libertá de sentenziar ut supra.

Uno Fattor mazor de Sua Altezza, che tien cargo della casa della Mina, el qual se chiama Stefano Vaza, el qual è homo de mala e pessima condizione; e essendo ogn'altro homo che attendesse a quella casa, cioè doana, venderia piú summa de spezierie, e seria de piú frutto de Sua Altezza: non é homo prattico de tal cargo, poco intende quello importa la mercanzia; tamen per esser preziato da Sua Altezza, li ha dato quell' offizio, il qual tien cargo di tutta quella casa della Mina, e per sue mani se vendono tute le spezierie; e tien le chiave di quella, e per lui sono ricepute le spezierie che vieneno d'India, e per lui sono dispazati li pagamenti redrezati allitre Veadori delle facende del Re antescritte; etiam lui riceve tutti li denari delle spézierie che se comprano in la detta casa, e poi lui consegna quelli alli Veadori soprascritti. Questo offizio certo è molto

---

tugueza, tomo I, parte 1.ª cap. VIII, pag. 75.—Lisboa, 1666) encontro menção d'elles, a proposito de um facto que se acha tambem indicado na minuta do debuxo dos pannos. Faria e Sousa falando da conquista de Quiloa por D. Francisco de Almeida, narra, que, alcançada a victoria, D. Francisco mandou chamar Mahomet Anconii, parente do rei de Quiloa: =y el temiendo algun peligro, ó miseria, prostrado a sus piés le pedia misericordia. Dom Francisco... le solevó en sus braços, y le dixo que le nombrava Rey de aquella Isla, e... Dom Francisco... con alegre pompa le puzo una corona de oro, y le dexó colocado en el trono Real. *Acto fue este, que despues se vió encommendo a la pertuidad*, en dibuxo de tapicerias preciosas *que el Rey Don Manuel mandou labrar glorioso deste successo*=(loc. cit.)

Com effeito na minuta sobredita lê-se:=Em outro quyloa... com ha frota diante... e como se faz o Rey pelo capitam moor e lhe toma menajem e juramento de sogeyto=.

onorato; tutti vanno per le sue mani quelli che hanno il tratto pera, l'Indi overo per la mina dall' oro.

Sono molti offizii onoratissimi in la casa di Sua Altezza: cioé el primo è Camerier mazor, che è al presente Don Martino, il qual è molto suo giurato, e puole molto con Sua Altezza; il quale fu figliolo d'un Arcivescovo. Questo Serenissimo Re li ha fatto molta mercede, e datoli molta intrada, e principalmente li ha dato, che niuno Cristian nuovo (che si po'dire tutti li Iudei) quelli non ponno uscire fuori di questo regno senza una licenzia; che per questa via s'intende l'ha guadagnato un tesoro dà Cristiani nuovi che sono usciti da questo regno, et ogni giorno usciseno per paura dell' Inquisizion; si che per questa via ha augumentato infiniti danari, et è per guadagnar molto più per questi Cristiani novi che restano, che sono li più ricchi.

Ha Sua Altezza molti altri camerieri, zoveni Fidalgi, cioé gentiluomini, d'etá d'anni 14 fin 20; li quali non sono reputati: chiamansi mozi de camera, quali stanno di continuo alla tavola quando disna, overo cena, Sua Altezza; sono da otto in dieci a servirlo lì alla tavola; e lì nella sala medesima dove desina Sua Altezza, stano etiam tutti li suoi Grandi, fino che habbi compiuto di disnar; e dapoi lo accompagnano alla sua camera: intrano tutti al disnar, overo a cena; non sono molto grave né cerimoniose le cose sue, imo molto familiari e domestiche con tutti. Ha uno Mastro de casa, el qual tien cargo delle cose necessarie alla casa di Sua Altezza, che è offizio onoratissimo. Ha uno Portier mazor, el qual tien cargo, e l'offizio suo si è alla porta della camera di Sua Altezza, quando la medesima è ritirata in casa, et etiam alla porta principal della audienzia; tamen non è exercitato per lui, salvo misso un'altro che fa l'offizio. Uno Veador mazor de casa de Sua Altezza, el qual tien cargo de veder sopra le cose pertinenti al mangiare; sta di continuo al disnar et alla cena di Sua Altezza e comanda al Mazordomo della casa. Questo Veador è l'ultimo che sta fino che Sua Altezza vadi a dormir. Ha uno altro Camerier zovene, che se chiama Zorzi da Milo. Ha etiam uno Copier mazor, che tien cargo de dar da bever a Sua Altezza; il qual non è adoperato per lui, salvo per uno altro, che è offizio onoratissimo. Ha molti altri offizii in la casa di S. A. non reputadi.

Doi Duchi sono al presente in questo regno; cioé, il primo Duca si è il Duca di Braganza, che è nipote di questo Serenissimo Re, el qual tien molte fortezze e castelli da numero 30 in suso. La intrada sua veramente è vassalli 30 mila, per quello s'intende ducati 16 mila: é d'etá d'anni 26 in 27, el qual é maridado in la fiola del Duca di Medina Sedonia de Castiglia; sono doi fratelli; uno vive in Castiglia, Don Dionisio, el qual è maridado lì in Castiglia. El secondo Duca se chiama Don Zorzi, Duca de Ciubra, fu fiolo naturale del Re Don Zuanne, el qual pretendeva succeder a questo regno, e sperava de esser

Re: aspettava le sue bolle da Roma avanti el morir del Re Don Zuanne suo padre, per farlo legitimo; ma, come credo, che sia noto quanto sia stá perseguitado suo padre, Re Don Zuanne, per farlo morir, da tutti li Grandi di questo regno, e piú sui preziati, dalli quali ultimamente non si poté difender, fu tossicato a termine; però restò questo Duca con poco favore: el quale è d'etá d'anni 23 vel circa, et è di debole complessione, e mal sano; ha d'intrada ducati 17 mila, computando li due Magistradi che ha, uno de San Jacomo, e l'altro de Calatrava; ha molti castelli e fortezze et una cittá sotto il suo Ducato.

Uno Marchese, che se chiamo Ville Real, el qual è zerman cusin de questo Serenissimo Re, el quale è poco reputado in corte per esser leggiero di cervello, e piú tosto accusato per pazo che altramente; el qual ha d'intrada ducati 10 mila; tamen è sempre debitor in capo dell' anno sopra la persona.

Uno Contestabile, cioé Capitano general delle genti d'arme; el qual offizio è nel Marchese soradito.

Dieci contadi sono in questo regno, con rasoneval intrada e valentissimi cavallieri. Il primo contado, si è il suo titolo Conte di Jole e da Madalva; ha d'intrada ducati 5000. El Conte de Tentagel, fiolo del signore Alvaro, ha d'intrada ducati 3000 in 3500. El Conte d'Alcoutin, fiolo del Marchese, ha d'Intrada ducati 2500. El Conte de Cimmagnerra ha d'intrada ducati 1500. El Conte de Farro ha d'intrada ducati 2000. El Conte de Brannes, fratello del Prior del Crato, ha d'intrada ducati 2100. El Conte de Borba, el qual è stá un valentissimo cavallier nell' Africa, et ha fatto de bellissime prove, e molto esistimato da Sua Altezza, ha d'intrada ducati 4000. El Conte de Tirocha ha d'intrada ducati 3200. El Conte de Ponela ha d'intrada ducati 1500. El Conte de Fera ha d'intrada ducati 2000.

Due Archiepiscopadi: il primo Archiepiscopo è de Lisbona, el qual ha d'intrada ducati 10 mila: e secondo archiepiscopo è de Braza; el qual archiepiscopado havé a Roma, essendo lui imbasciadore a Sua Beatitudine della obbedienzia mando questo Serenissimo Re; el qual ha d'intrada ducati 9000, vel circa: el qual archiepiscopo è molto preziato da Sua Altezza, e puol molto.

Sette vescovadi pur in questo regno, e tre vescovadi nell' Africa. El primo vescovado è il vescovo de Bura, ha d'intrada ducati 12 mila; el secondo è episcopado de Lisbona, ducati 10 mila; episcopato de Coimbra, ducati 6000; vescovado de Braga, ducati 4000; vescovado della Mego, ducati 5000; vescovado de Sylves, 4500; vescovado de Guarda, 5000. Nell' Africa cittade tre: Tanger. Ceta et Argilla, delle qual terre non ha profitto né intrada alcuna, ma spesa continua per guardarle da Mori, con 400 cavallieri con il suo capitanio; li quali vanno a servir Sua Altezza, el forzo de loro, gratis et amore; staranno de li anni dò, over tre, e dapoi tornano alla corte di Sua Altezza, sperando conseguir qualche onor e mercè dal Re. Li altri veramente, che non sono Gentiluo-

mini, che stanno pur de li nelle terre dell' Africa, el soldo suo si è archieri 6 formento per testa al mese, et archieri 12 di biava per il suo cavallo, e de dinari, ducati ½ per la sua bocca: e questo è quanto stipendio hanno li detti; tamen loro stanno per speranza dè buttini che fanno da Mori, e dè cavalli quando fanno le correrie dentro de loro Mori infra terra.

Uno Prior, che se chiama Don N., Prior del Crato, el qual é molto onorato cavalier in questo regno, et é valentissimo della sua persona: el qual andó molto tempo in corso in Rodi, e per tutto quello levante; per modo che s'intende veramente ha fatto de grandissima presa d'Infedeli, cioé Mori e Turchi. El qual certo era molto estimato dal Gran Mastro de Rodi; da poi venuto de qui, dove ha qui el suo stato, et alcuni castelli fortissimi qui nell'Extremadure de Castiglia, e primato suo.

Due sono li Alchaldi, uno de criminal e l'altro de civil, li quali de continuo stanno in questa cittá, e due altri simili seguono la corte di Sua Altezza, con li sui dui alguzini. Questi due Alchaldi tienneno cargo, come a dir dò capi sopra li capi de Guardia, che é li aguzini: e comandano a quelli, e prendono le persone, e portano tanto quanto per li detti Alchaldi li é commesso. Sono salariati da questo Serenissimo Re ducati 200 all'anno, cioé, 200, che sono in guardia di Sua Altezza; el Capitanio de quali si é il Camerier mazor, li quali cavalli sono ad ogni suo comando presti leghe 5 larghe dalla Corte.

La natura di questo Serenissimo Re parmi molto allegra; la complession sua si é flaca, debile, e de poco spirito. É molto sospettoso in tutte le sue cose; non si risolve per si, se non in tutto vuole consiglio e consulta con la Regina D. Elionora sua sorella, la qual é prudente, e con li suoi Grandi: e questo vien perché non se confida nel discorso et iudico suo. Mostra esser avaro e cupido di denaro; e maxime da poco tempo in qua, da poi che tratta delle cose de marcadanzia, ha gustato li frutti di quella. Dove el vede alcun profitto, in tutto el vuol intrar; e tira per si, e deveda ad altri; non ha respetto al ben publico del suo populo, salvo el ben particulare suo; e questo vien per li maligni ch' él conseiano per acquistare benevolenzia con Sua Altezza; benché in si, lui parmi d'ottima condizion, e de somma bontá. Cattholichissimo e divotissimo, ha fatto far de bellissime e notabile opere; cioé monasteri de religiosi, che se chiama Santa Maria de Betlem, nel qual ha speso infiniti danari, et ancora non é compiuto, e spenderassi da suo compire da ducati 150 mila in suso; e molti altri monasteri et opere in questo suo regno, laudabile a Dio et alle persone del mondo. Non é molto stabile nelle sue cose, e molte volte si muda de proposito; e questo, perché ascolta cadauno, e facilmente crede ad ogni homo; e maxime in quelle cose che cognosce che li sia in suo proposito, non considerato altro contrario. Se deletta d'andar per mare per questi rii; e molte volte va in uno suo bregantino fatto per Sua Altezza, passando tempo vedendo

queste sue nave e monasteri: mostra aver gran spasso andar per mar con qualch'uno delli suoi primati, el qual é détá d'anni 36 in 37. Ha uno Principe d'etá d'anni 3 ½ in 4, el qual si chiama Don Zuanne; fu battezato per la Magnificenza de messer Piero Pasqualigo, el quale era a quel tempo orator a Sua Altezza; fu zurato per principe per el Duca de Braganza, et el Duca de Coimbre, e per tutto el regno delli Grandi de questo regno; ha due infanti et uno infante: d'etá uno sotto l'altro.

L'intrada sua veramente, per quello se vede e s'intende, é ducati 350 mila vel circa, che é una poca cosa; benché s'intende da poi fatto Re l'ha fatto molte mercê, et hasse privato de molta intrada, la quale ha dato a molti suoi Grandi, che erano fòra usciti de questo regno, descazati per el Re Don Zuanne: non solamente li ha restituido li suoi stati, ma eziandio le sue intrade da quel tempo in qua, ch'erano scorse; per modo che Sua Altezza restó con poca intrada, come qui de sotto particolarmente é dichiarato. Finalmente, traze della mina dell'oro della Ginea, l'uno per l'altro ogn'anno, ducati 120 mila, che sono in tant'oro, che ogni caravelle vien in questa cittá.[1] Item, traze pure della Ginea per l'appalto delli Negri, ch'intrano in questa cittá da teste 2000, all'anno ducati 5000. Item, traze pur de ditta Ginea malagete, per l'appalto de quelle che se trazeno ogn'anno K. 2000 vel circa, ducati 6000. Item, traze da 4 anni in qua da Terranuova per l'appalto di verzi, el qual se traze ogn'anno K. 10 mila vel circa; é appaltado per ducati 5000. Item, traze dell'Isola delli Pastelli, cioé l'Isola delli Astori, e di quella si traze guadi, per essere appaltadi per anni 4, ducati 10 mila; metto all'anno ducati 2500. Item, traze dell'Isola della Medera per el suo quarto e decima per li zuccari, che de quella se traze ogn'anno rove 200 mila, poco piú o meno; li quali metto ducati 50 in 60 mila per el ¼ e decima che li viene a Sua Alteza. Item, traze del regno d'Algarbi tonine, sotto sora, all'anno ducati 13 mila, vel circa. Item, se traze de questa cittá de Lisbona ducati 1000, vel circa. Item, se traze del ducado ch'el tien in si de Viseo, et uno magistrato de Jesu Christo col... di questo regno, alla summa de ducati 40 mila vel circa, che é a supplimento di quella soprascritta intrada. Non metto el tratto dell'India, perchê, seguendo quello, si come mostra, saria una grand'intrada; che per quello si ha discorso, trazeriano ogn'anno ducati 35 o 40 mila; che volendo dar libertá navegar a quello viaggio n. 50 per cento, tocheria la mitá delle spezierie metto sotto sopra a ducati 20 el baar, ghe tocheria per suo conto ducati 400 mila netti de spese: tamen fin al presente li é stata a Sua Altezza una grandissima spesa, perochê se poi

[1] Aqui não corre o sentido: o que faz suppor a falta de algumas palavras no manuscripto.

dir essere stata piú la spesa et el danno, che l'utile conseguido. Questo Serenissimo Re povero, non si trova avere de contadi uno ducato, perché in effetto sta di continuo su la spesa con quest'armada per l'India, che lo tien suto de danari; e non ha el modo de reuscir delle spese sue, perché in effetto non é sua prattica, e la spesa dell'armada tutta corre per li contadi. Certa cosa è, che per un picciolo Re, e de quella poca intrada che ha, certo fa gran mercede e gran premio. A tutti i suoi Fidalgi, quelli li quali seguono la sua corte con tutti li Grandi, si dá la sua mesaria, ch'é una certa intrada de sua spesa, per suo vivere secondo le loro condizioni; la qual mesaria é di ducati 44 mila vel circa, li quali sono destribuidi ogn'anno in questi tali Fidalgi; e ha ogni mese questo suo soldo per dette sue spese, e de'suoi cavalli. Etiam, questo Serenissimo Re é obbligato della sua intrada dar la dota e maridar le fie de questi tal soi Fidalgi e Grandi della corte, secondo le loro condizioni, quelli contienneno mazor mesaria: tamen ordinariamente é la sua dote doble 40, che sono ducati 8000; le qual Fidalge sono obbligade a servir la Maestá della Regina per sue dame, e viveno con quella, e seguono la corte fin a che se maridano con la detta dota, senza quello che li danno suoi padri di patrimonio; et etiam essendo una de quelle molto privata della Reina, la qual fa qualche segno de bon servire.

Essendo bisogno far gente d'arme per campo in questo regno, non ha altro ordine né modo, salvo che tutti li suoi Fidalgi con tutti li suoi cavalli, e tutti li Grandi di questa corte con le sue persone, che vanno a servirlo, e maxime andando l'Altezza Sua in persona, senza alcun soldo né premio. La guerra che loro hanno é nelle bande dell'Africa, contra Mori, in due terre che per loro sono mantenute, e castelli doi nelli quali sono de continuo 300 cavalli da fatti per cadauna terra, et altrettanti cavallieri, valentissimi homeni, e molte volte scorreno dentro in fra terra contra Mori, e fali correrie, e molti danni infra terra. Li quali cavallieri, da poi stati due overo tre anni, vienneno de qui, e per Sua Altezza li vien fatto qualche mercede per el suo vivere: si che per zente de guerra dá terra, poco spesa fa questo Serenissimo Re al presente. Parendoli cosa necessaria al suo regno, ha dato principio a far gente d'ordenanza da persone 3000 in tutto suo regno, si come se costuma in Italia, et etiam in Castiglia. Al presente ha dato questo a uno suo Portughese, cioé suo Capitanio d'ordenanza, el qual é stato qualche tempo in Italia con Consalvo Fernando, et ha essercitado el mestier dell'arme gran tempo; el qual aveva grandissima fama de valentissimo homo: el qual fu mandato a chiamar ad istanza de Sua Altezza, ch'el vegnisse a repatriar, e che Sua Altezza li daria el viver onorevolmente; si che é afermato de qui con salario de ducati 200 all'anno, e mostra de continuo el modo che se costuma de questi fanti d'ordenanza, che sono tutti li offiziali dell'arte mecanica de questa cittá: averanno da homeni

600 vel circa; el soldo suo é ducati $2\frac{1}{2}$ al mese, reduti che saranno in campo a servizio de Sua Altezza in Terra Ferma; e per mar averá ducati 3.

Questo regno é cosa picola circa miglia 300 per longhezza, tutto per costa de mar; per latitudine, miglia 120 vel circa alla Extremadura de Castiglia. Sono grandissime parte de questo regno despopulade; lochi aridi e sterili, che non si pó trare de quelli cosa alcuna che sia d'utilitá. Non hanno formenti che faciano a questo regno; sono soccorsi per via di Fiandra e dell'Isola degli Astori; che certo se non fosse li formenti de fuora, che intrano in questo regno, patiriano grandemente. Etiam patisseno de carne grandemente, perché non hanno pascoli da nutrire bestiami. Tutte queste montagne sono aride. Vini, ogli, pesci e frutti assai rasonevolmente hanno nel regno; imo se traze fuora del regno assai quantitá. Non hanno legnami, né altri navilii, salvo uno poco de pigneri, delli quali bona parte sono destruidi e consumadi tutti li boschi della Communitá, si etiam delle particular persone, per quest'armada d'India. La mazor quantitá de legnami che sono per far nave e navilii, é nel porto, dove li se fa el forzo delle nave; tamen de tutto se servono per via di Fiandra, si delle nave come etiam dell'altre cose pertinenti de quest'armada per India.

Circa al trattar della mercadanzia in questa cittá, poco per loro naturale é trattada, despreziando quella, parendoli cosa incivil e bassa; peró sono poveri de danari universalmente tutti; né per Grando che sia in questo regno, né per grand'intrada che loro abbino, non s'attrovano uno ducato, perché tutti viveno sopra quella poca d'intrada de questo Re, e spendono largamente senza alcuna rasone. Non ha industria alcuna da intromettersi de vadagnar uno ducato. Vero é, che dapoi che vanno a questa navegazion, molte case sono fatte ricche, che sono stá li Capitani che sono andati a quel viaggio d'India: che certamente, da poi discoperto questo viaggio, sono fatte più di 20 case ricchissime in questo regno; e tutti con gran desiderio, vedo, esser inclinati d'andar a quel viaggio, per el vadagno grandissimo, che se ha da quello, nonostante che sia de grandissimo pericolo, e molti altri sinistri se patiscano in quello.

L'arte del marinarezo. Assai rasonevolmente molti de loro sono ben dotadi, e la intendeno, e maxime li pedoti in questo regno sono excellentissimi in questa arte, per el continuo navegar in questi mari, che sono molto bravi et asperti, navegando molto lontano; come all'Isola de San Tomé, che sono leghe 2000 vel circa; et alla Terra Nova, dove viene el verzí, che sono leghe 1200; navegando al presente a questo viaggio d'India, che son leghe 4000, che certo é una navigazione che se puol dir più tosto miracolosa che altramente, come per informazione de molti che sono stati a quello viaggio referiro de quanto manifesto pericolo scorreno, e de quelli mari quasi inavegabili. Concludendo dico, che loro, quanto all'arte della marinareza, essere benissimo adotati, tamen sono homeni ostinatissimi, e non stimano alcun pericolo; navigano

certe caravelle molto picole, le quale sono de portá de bote 100 in 150, e non più, peroché dicono essere quelle più abile al navegare, e superar quelli mari, e con più segurtá che ogni altra sorte nave de mazor portá: ch'in effetto hasse visto per esperienza, che zá molt'anni che navegano queste tal caravelle al viaggio della Mina et all'Isola di San Tomé (che sono da leghe 1000 in 1200), non é stá visto a perir alcuna de quelle; si che se pó dire con vera esperienza esser più segure che ogn'altro navilio per quelli tal mari. Le nave et altri navilii che se servano in questo regno, sono la mazor parte fatte in Beschagia e de Fiandra, perché in questo regno poca commoditá hanno da far nave e navilii, per mancamento de legnami; salvo nel porto, dove li se faranno qualche nave: ma, come dico, in questo regno poco se fanno.

Quanto alli ordeni de questo regno, poco é ordinato, e senza alcun governo le loro condizione; sono ostinatissimi e litigiosi; con poca fé e meno veritá: potria dire molte cose pertinenti a questa materia, ma perché so certo che per altri ne sia stato fatto compiuta relazione all'Illustrissima Signoria Vostra, per non esser più lungo, voglio pretermettere.

TABULA

CARTAS

DE

ALBERTO CANTINO E DE PIETRO PASCUALIGO

PROLOGO

Contemporaneamente á descoberta do Brazil por Cabral, outro portuguez, Gaspar Corte Real, navegava para a America Septentrional em busca de regiões desconhecidas. De suas descobertas, porém, não me consta que D. Manuel désse noticia aos Reis Catholicos ou a outro qualquer potentado, talvez por julgal-as de mui pequena importancia debaixo do seu ponto de vista politico e commercial.

O que D. Manuel callou relataram-no todavia dois diplomatas italianos residentes n'aquelle tempo em Lisboa, Alberto Cantino e Pietro Pascualigo; vindo d'este modo as suas relações a confirmar largamente o que a respeito de Gaspar Corte Real escreveram em seguida Antonio Galvão (cujo manuscripto publicou o seu testamenteiro, Francisco de Sousa Tavares, em 1563), Damião de Goes e Jeronymo Osorio. Diz pois Galvão:=neste mesmo anno de 500 diz que pedio Gàspar Corte Real... pera ir descobrir a terra Nova... foi áquelle clima que está debaixo do Norte em cincoenta graos daltura... tornou a salvamento em Lisboa. Fazendo outra vez este caminho, se perdeo o navio em que elle hia, e o outro tornou a Portugal.=(V. *Tratado dos descobr. antig. e mod.*, p. 36. Lisboa, 1731.)—E Goes:=Gaspar corte Real... propos de ir descobrir terras pera banda do Norte... partio do porto de Lisboa no começo do veram do anno de mil e quinhentos. Nesta viagem descobrio, pera aquella banda do

Norte, huma terra... A gente da qual he muito barbara e agreste... sam alvos e tam cortidos do frio que a alvura se lhes perde com a idade... Sam... muito ligeiros... vestem-se de pelles de alimarias... vivem em cavernas... Depois que descobrio esta terra... se tornou ao regno, e logo no anno de M. D. I. desejoso de descobrir mais d'esta provincia... partio de Lisboa aos XV dias do mes de maio, mas... nunca mais apareceo.=(V. *op. cit.*, Part. I, cap. LXVI, p. 87.) —No mesmo sentido narra Osorio, copiando Goes:=Gaspar Corteregalis... anno autem M. D. Olysipone profectus, cursum in Septentrionalem plagam direxit. Ad terramque tandem pervenit, quam... viridem appellavit. Homines... sunt barbari et inculti, colore candido... Pellibus animantium vestiuntur... Corteregalis in Portugaliam reversus... rursus anno, D. M. I se in eamdem regionem contulit... Sed quid illi acciderit... nunquam sciri potuit.—(*Op. cit.*, p. 63 v.)

As cartas dos sobreditos italianos são em certos pormenores ainda mais explicitas do que os textos adduzidos dos auctores portuguezes, sendo por isso muito util, em meu entender, incluil-as na presente Memoria, tanto mais que entram perfeitamente no plano a que ella obedece. A iniciativa fecunda de Christovão Colombo produzia no mesmo tempo os seus effeitos para o Sul e para o Norte da America.

O texto d'estes documentos é reproduzido do erudito trabalho—*Os Corte Reaes*—que o benemerito e illustrado sr. Ernesto do Canto publicou em o seu importante *Archivo dos Açores*, vol. IV. Ponta Delgada, 1882.

Escripta em Lisboa aos 17 de outubro de 1501.

ALBERTO CANTINO A HERCULES D'ESTE, DUQUE DE FERRARA

Ill.me et Ex.me et Princeps et Domine mi singularissime.

Già son nove mesi passati che questo Serenissimo Rè mandò alle parte de tramontana dui legni ben armati, solum per cherchare se possibil fusse, che a quella parte vi si possesse ritrovare terra ov. Insule alcune, cusi hora alli undece del presente salvo, et con preda uno de epsi è ritornato, et ha portato gente et nove, le quale non me ha parso che sencia sentita de V. Ex. debbiano passare. et cusi precisamente tutto quello quel fù per il capitan al Re, me presente, racontato qui di sotto distinctamente scrivo. In prima raccon-

tano che partiti che furon del porto de Lisbona, quattro mesi continui, sempre per quello vento et a quel polo caminarno, ne mai in tutto questo spacio heberno vista de cosa alcuna; et intracti nel quinto mese volendo pure inanti seguire, dicono, che ritrovarno masse grandissime de concreta neve andare mosse da londe sopra il mare a galla; de la summitá de le quale per la potencia del sole una dolce et chiara aqua se dissolvea, et disciolta per canaleti da epsa facti ruinando al basso qui cadea, onde, che havendo già le nave bisogno de acqua, con li battelli a quelle se acostarno, e per quanto fu a lor necessario ne prenderno, et temendo de stare in quel locho per il loro presente periculo volseno tornare indrieto, ma pur aiutati da speranza, deliberarno, come meglio potesseno, andare anchora alcun giorno inanti, et posseronsi al viaggio, nel secondo giorno del quale ritrovarno el mar gelato et constrecti ha abandonare la impresa, cominciarno a circundare verso maestro et ponente, ove tre mesi sempre con bon tempo, a quella volta continuarno. Et nel primo giorno del quarto mese haberno vista, fra questi dui venti, dun grandissimo paese, al qual con grandissima allegreza se acostarno, et correndo molti et grande fiumi dolci per quella regione al mare, per uno de epsi, forsi una legha fra terra intrarno; et in quella dismontati trovarno copia de suavissimi et diversi fructi, et albori, et pini de si smisurata alteza et grosseza, che serebbono troppo per arboro de la piu gran nave che vade in mare. Ivi non nasce biada dalcuna sorte, ma gli homini di quel paese, dicono non vivere se non di piscasone et caza de animali, deli quali el paese abonda, cioé cervi grandissimi vestiti de longuissimo pelo, le pelle de li quali usano per veste, ne fanno case et barche; et cusi lupi volpe, tigri et zebellini. Affermano esservi, che mi pare miraculo, tanti falcuni peregrini, quante passare sono nel nostro paese, et io ne ho veduti, et sono belletissimi. Degli homini et de le donne de questo locho ni pigliarno circha da cinquanta per forza, et hannoli portati al Re, li quali io ho visti, tochi et contemplati, et cominciando alla loro grandeza, dico che sono alquanto più grandi del nostro naturale, con membre correspondevole et ben formate, li capilli di machij sono longi, quanto noi ultri usiamo, et pendeno con certe inhanelate volveture, et hanno il volto con gran signi segnato, e li segni sono come quelli de li Indiani, gli occhi suoi tranno al verde, dali quali quando guardano, dona una gran fireza a tutto il viso: la voce non se intende, ma per ció in se non ha alcuna aspreza anci più presto é humana, la condictione et gesti loro son mansuetissimi, rideno assai e demonstrano summo piacere, et questo è quanto alli homini. La dona ha picole poppe et bellissimo corpo, e tien un viso assai gentilesco, il colore de le quale piu presto se può dire biancho cha altro, ma il maschio e assai piu negro. In summa, salvo che la terribile guardatura de lhomo, in ogni altra cosa mi pareno eguali alla imagine et similitudine nostra. Da ogni parte sono nudi, salvo che le membra vergognose, che con una pelle di sopra-

dicti cervi se tengon coperti. Non hanno arma ne ferro niuno, ma ciò che lavorano, et ciò che fanno, con durissime pietre aguze, con la quale non è cosa si dura che non taglino. Questo naviglio è venuto di la a qua in un mese et dicono esservi 2800. millia de distantia; laltro compagno he deliberato andar tanto per quella costa, che vole intender se quella è insula, o pur terra ferma. Et cusi il Re con molto desiderio et quello et altri aspecta, li quali venuti che siano, et portanto cosa degna di V. Ex.ª subito ne darò noticia a quella.

Lisbonae, die XVII Octobris. 1501.

Ill. et Ex. Duc. D. V.

Servitor ALBERTUS CANTINUS.

No verso—*Ill.*ᵐᵒ *Principi et Ex.*ᵐᵒ *Domino Domino Herculi Estensi Duci Ferrarie dignissimo ac domino meo singularissimo.—Ferrarie.*

CARTA DE PIETRO PASCUALIGO AO SENADO DE VENEZA

Escripta em Lisboa aos 18 de outubro de 1501.

A di 9 dil presente arivò qui una di doe caravelle, quale l'anno passato la majesta del ditto re mandò a discoprir terra verso le parte de tramontana, et ha conduto 7 tra homeni e femene et puti de terra per quella discoperta, era maistro e ponente, lontan di qui miglia 1800. Questi homeni de aspeto, figura et statura somigliano cingani; hanno signada la faza in diversi logi, chi de più chi de mancho segni, vestiti di pelle de diversi animali, ma *precipue* di lodre; el parlar suo è *penitus* alieno da ogni altro che fin hora se sia sentito in questo regno, nè vien inteso da persona alguna. Sono benissimo disposti ne li membri loro, et hanno faze mansuetissime, ma modi et gesti bestialissimi et come de homeni silvestri. Credeno questi di la caravella, la soprascritta terra esser terra ferma, et conjungersi con altra terra, la qual l'anno passato soto la tramontana fu discoperta da l'altre caravelle de questa majestà, *licet* non potesseno arivar a quella, per esser el mar agiazato con grandissima quantità di neve, in modo ch'è monti qual terra. *Etiam* credeno conjungersi con le Andilie, che furono discoperte per li reali di Spagna, et con la terra dei papagà,

noviter trovata per le nave di questo re che andorono in Calicut.[1] El creder questo se moveno, prima, perchè, havendo corso la costa de ditta terra per spazio de 600 più milia non hanno trovato fin alguno; poi perchè diceno haver trovato molte fiumare grossissime, che li meteno in mare. Expetasse di zorno in zorno l'altra caravella capetania, de la qual distinctamente se intenderà la qualità et condition ch'è le sopradita terra, per esser andata più avanti scorendo per quella costa, per descoprir quanto più potrà de quella. De questa nova questa regia majestà ha auto gran piacer, perchè li par che questa terra serà molto a preposito de le cose sue, per più respeti, ma *precipue*, perchè, essendo molto vicina a questo regno, facilmente et in poco tempo potrà haver grandissima copia di lignami per fabrication di arbori et antene di nave, et homeni schiavi assai da ogni faticha, in perlio che dicono, quella terra esser populatissima et piena de pini et altri legni optimi. Et tanto ha piacindo dita nova a sua majestà, chi li a fato venir volontà de mandar navilii iterum a ditto locho, et acrescer la flota sua per India, per conquistar più presto hormai cha per discoprir; perchè li par che Dio sii co sua majestà ne le opere sue et mandi ad effetto ogni suo desegno.

Do mesmo argumento trata a infrascripta

CARTA DE PIETRO PASCUALIGO A SEUS IRMÃOS

Escripta em Lisboa a 19 de outubro de 1501.

. . . .

Adjr. VIII del presente arivo qui una de le doe Caravelle quale questo serenissimo Re lanno passato mando a discoprire terra verso tramontana Capitaneo Gaspar Corterat: et referissi havere trovato terra ii M. miglia lonzi da qui tra maestro et ponente qual mai per avanti fo cognita ad alcun; per la costa

---

[1] Giovani da Empoli dá a conhecer que corria tambem a tal respeito entre os navegadores a opinião de que «l'Antiglie del Re di Castiglia, e alsí la terra del Corte Reale si presume e giudicasi e fassi sia tutta una colla terra di Malacca, perchè la gente, gli animali e ogni altra cosa sono simili; ma la distanza e il sito e la gran freddura non dà luogo al poterla navigare e discoprire»..V. *Lettera mandata da Giovanni da Empoli a Lionardo suo padre, ecc.* no vol. III, *Appendice*, cit. do *Archivio Storico Italiano*, pag. 98. Fienze 1846.

dela qual scorseno forsi miglia DC in DCC. ne mai trovoreno fin: per el che credeno che sia terra ferma la qual continue in una altra terra che lanno passato, fo discoberta sotto la tramontana, le qual caravelle non posseno arivar fin la per esser el mare agliazato et infinita copia de neve; Questo in stesso li fa credere la moltitudine de fiumare grossissime che anno trovato la che certo de una Insula none havia mai tante e cosi grosse: Dicono che questa terra e multo populata et le case de li habitanti sonno de alcuni legni longissimi coperte de foravia de pelle de passi. Hanno conducti qui VII tra homini et femene et putti de quelli: et cum laltra Caravella che se aspecta d'hora in hora ne vien altri cinqunta.

Questi sono de equal colore, figura, statura, et aspecto, similimi a cingani, vestiti de pello de diversi animali voltando el pelle i suso, et de inverno el contrario; et queste pelle no sonno cusite insieme in alcun modo, ne couze, ma cosi como sonno tolte da li animali se le mettono intorno lespalle et braze; et le parte pudibunde lgate cum alcune corde facte de nervi de pesse fortissime. Adeo che pareno homini salvatichi: sonno molto vergognosi et mansueti; ma tanto ben facti de brazi e gambe e spalle che no se potria dire: Hanno signata la faza in modo de Indiani: chi da VI chi da VII chi da manco segni. Parlano ma non sonno intesi dalcuno: Ampo credo chi sia sta facto parlare in ogni lenguazo possibile: Nela terra loro no hano ferro: ma fanno cortelli de alcuno pietre: et similmente ponte de freze: et quilli anchora hanno porta de la uno pezo de spada rotta dorata laqual certo par facta in Italia: uno putto de questi haveva ale orecchie dui todini de arzento, che senza dubio pareno sta facti a Venetia: il che mi fa creder che sia terra ferma, perche non e loco, che mai più sia andato nave, che se haveria hauto notitia de loro. Hanno grandisima copia de salmoni, arenge, Stochafis et simil pessi: Hanno etiam gran copia de legnami, e fo sopra tutto de Pini da fare arbori e antenne de nave, per el che questo Serenissimo Re desegna havere grandissimo utile cum dicta terra si per li ligni de nave, che ne haveva debesogno come per li homini che seranno per excellentia da fatiga, e gli meglior schiavi se habia hauti sinhora.[1]

---

[1] Do *Archivo dos Açores*, cit., pag. 421, 422 e 423.

Extracto do volume das MEMORIAS DA COMMISSÃO PORTUGUEZA NO CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA